Quando se fez o casamento da S.ra D. Catherina
com Carlos 2.º Rey de Ingalaterra, alludindo a
principiarem os Nomes de ambos pella Letra C.

CC

Bis centum Roma C. duplex augurat annos,
Æternos faciet, si se Convertent, Vnum.

MM
4254

D.s P.e Ant.m Vieyra.

COMPRA



Parecer politico q̃ se deo ao S.or Rey D.
Joaõ 4.º sobre o augm.to da Jm.ª con-
cluido, emq̃ se consintaõ nelle aos
Xpãos novos Fr.co P.ª Ant.º Vieyra da Cõ-
pa.ª de JESUS no anno de 1644.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

A. 74986

Ainda q̃ a gr.de providª com q̃ D.s tem ac-
udido à reytaraçaõ, e conservaçaõ de Portugal
e à boa fortuna de EL Rey de verdadeyram.te gran-
de como em taõ diversos cazos tem experi-
rimentado nos seus q̃ metendo a continua-
çaõ de felicissimos successos, q̃ parece, q̃ segu-
randonos agrecaõ do seu, como todas as
cousas humanas estaõ sogeytas à inconsta-
cia dos tempos, e nenhũa mais q̃ as Monar-
chias aquella principalm.te q̃ tendo inimigos
vizinhos, poderosos, e por estarem em seus
principios naõ estem ainda lançados firmes
raizes, e o amor da patria o zelo do seu, e de-
zejo de q̃ a Coroa de Portugal seja perpetua

Com fim na gloriosa descendencia de ElRey nosso
Senhor, e
mesma vida Divina q sempre queira ser ajudada
da Liga Christiana Confederada, obrigados
de Cum mr. Real, e mt obrigado vassallo del Rey
q prostrado aos Reaes pes q representa a ElRey
nosso Senhor os perigos que o rodeam (temer nesta Rm.
de Portugal) q meyos efficazes, com q delle
deve acodir, procurar do seguro da sua
conservaçaõ.

O Rm. de Portugal S.r mas
mesorando de Estado, em q presente o vemos
rodeado duvidar de sua Conservaçaõ. Porq o con-
sideremos fundado no poder proprio, ou no a-
lheyo, Cum Contrario estado naõ prometendo
aquella firmeza, q he necessr. o poder alheyo em
que se funda a conservaçaõ de Portugal he adi-
versaõ, q fazem a Castella as armas de France,
e ainda q em q. estas duras parece, q estaremos
seguros como até agora o mt. em hum effica-
zes rezoes se deve considerar pouco durauel.

Os Sucessos da guerra são m.to varios, e como
as armas de França estão de Victoriosa, pro-
dem estar a mencãa a de Castella principalm.te
q.do os danos da guerra, ea Experiencia do Im-
perio Francez (nunca bem soffrido de nenhua
nação) vão já dezafeiçoando os animos dos Ca-
stelhanos, e em m.to se conhece arrependim.to
a nação Franceza naturalm.te Inconstante
inquieta amiga de novid.es facil de corrum-
per com dr.o e de tantas vezes em nosso dia
vimos Rebelado o Duque de Orleans contra
seu irmão Rey tão bellicozo, como
se não receará q o mesmo Duque, ou outro
conde de Borbon se atrevão contra hum
Rey menino de sete annos, q agitem q
menos agerturbar a paz, q ja não defende o
resp.to de tantos grandes Reys, nem a assisten-
cia de tantos grandes privados, principalm.te q
não se deve cuidar q a intelligencia de Castella
se dificulte, e comprar com inquietaçoes dos

França q. delle depende seu remedio, nem os
Hereges Francezes duvidarão de ay aceytar q.
melhorar sua partido.

Não (bem mto) pode durar
m.to (hu guerra) q.e como a renda (ord.ia) del
Rey de França não são (bastantes) a sustentar tão gra-
de n.o de Exercitos, e Armadas (todos os) q.es gastos)
carregão sobre os povos, q. devem molestados
de gravissimos (tributos,) os Lavradores de toda
França estão pedindo paz, não se remedi-
ando esta impossibilid.e com as victorias,
q. suas armas alcancão: porq. esta não he acre-
centão riqueza, antes as diminuem muito:
ficando novos empenhos, como deve hu
exercito de cathedina, hua outra grande q.e
este anno (tem occupado em Italia, e Alleman-
nha.) q. nunca França deve mayor gasto
q. este de fazer guerra com Castella e com os
outros Principes da Europa, e a este fim de
levantão (tantos Exercitos de vasallos. De ma-

encaminhão (tanto y Exercitos leuantados este
anno e tanto y nauio, nos Portos do Occeano e
Mediterraneo, pertendendo com esta Superi-
oridade Serem os arbitros da Dieta e ficarem nos
Concertos com auantegens, partidas, sendo se
duuida q Castella aceytará todos os q fizere
Rey delle dependa de suas guerras, como de
nosso trato q deliga Publica e Secreta, com q
Solicitão os meyos de la paz.

Quinta, May fiaze ou com-
prida tregoa se effectuarem Quiem tas-
bem os Emds de Portugal Em certo não nos du-
rará may effeyto delle, q em q o Castella-
no tiuer suas armas q. q voltar todas
sobre nos, Temos dito os Francezes, ne
outro algum Principe romper guerra com Ca-
stella; nos q may q o tenhão prometido e ju-
rado, nos nem hum deste may deyxe, q q da
conueniencia q tira, e imaginar o contra-
rio e quiser mudar o mundo, negar e ex-

experiencia, e esperar improtivel, antes se
deve deixar politicam. q forçarão os Fran-
cezes (o q nunca verão) entregado Portugal
a hua dezesperação, como a de Catelhana q. tro-
carem o nome de amigos no de Protectores
como ja de grauia entre elles, e isto deze-
terão Victoria, Vtilidão directa, e comoda
et cimodesquy, e nos seria m.to que a ambicio
Franceza se lle antolhase Port.al q.to vi-
zinhança q.do em vida de seu Cunh.o se trata-
vão da noiva de Hesp.a dec.o e no outros lugares
das conquistas, como se lhe foi avizado.

Por todas estas rezoes se
conclue q a diversão com os Francezes
he grande as armas de Castella quando menos
e duvidoza, e pouco firme a inda q haja
rezões, q não poderão ser forçozas a parte
contr.a poderão os Francezes entender de
outra manr.a e conservando q se fundarão
prevalecer no poder, e no valim.to a fim de

ve quam fraca he, quam mal fundada, isto
q. he poder estranho.

O poder proprio, em q. consis-
te a conservaçaõ de hum estado saõ as for-
ças interiores de hum, ou as exteriores, as q.
saõ, em ser rico, em ser numeroso, em ser
saõ bastantes, ao conservar naturalm.te em
caso q. tenhamos guerra com alguma delas
naõ pode duvidar.

Logo o poder militar
consta de gente, armas, municoẽs, bastim.tos
tudo isto se pode adq.r e certo q. perse-
verando as cousas de Port.al no estado prez.te
nunca o Rn.o poderá socorrer ale hũ dos
mayores, como muy de dr.o dos q. este anno
pello acrescido dir.to da decima e may[illegible]
tos, accrescentaõ donativo, confiscados, e cunho
de moeda e outros augm.tos de fazenda q.
naõ podem esperar cada anno, diz[illegible]
dos q. isto emprovey to do Rn.o e extrevertendo

Vem Sr. com exemplo verdadeyram dee Rey tal
Patria q̃ gaytey dee Sua Real pessoa e faz, ve-
mos com tudo, q̃ ay fronteyra e cid.e primei-
ray e não sem fortificacoy, os portos abertos
a costa e lugarey maritimos desprovidos, o
rio de x.a gujsi sem armada, o Alentejo co
pouca cavalaria, e ay outrajram sem mistura
não bastando a provid.a delRey nem o
cuyd.o dos Ministros adjuyri com a indu-
stria os effeytos, q̃ não chega o cabedal, por
serem precizam.te necess.os dous mil Rey, e duz-
entey mil cruzados.

Pois Sr. se o d.o de trey
anjos não foy bastante a fazer as fuenes-
q̃ necess.os q̃ a defensa, q̃ thezouro tem
Portal q̃ se socorrer em tam subito q̃
seja acometido. E todavy ay dendy etri-
butos sendo os mayores, q̃ se devem levar o
Rn.o agora bastão q̃ sustentar aguarni-
cão de nossa fronteyra com mayor paga as

primeyra q̃ Lamy, Com̃q se Cade sostentar
cum poderoso Exercito q̃ Castella ás forças
de Castella, e Com̃q se Cade fazer este Exer-
cito cm̃ Caz, q̃ se rompa, ou diminua se
agroua, ysforças, q̃ Tojo muy Jaz Castella muy
consome todo o Cabedal, q̃ ainda ssão neces-
sarios empregtinos, q̃ seria se fazer anima-
se de forma q̃ todo o seu poder q̃ bem aver-
tido em Catelana, q̃ será q̃ do faca.

Está Razão Jr. Evide-
te Cainda muy a força delRo Consideraq̃
o dr. Com̃q o Rn. serue e aqyte aq̃ Rq̃
não só não pode crecer, muy antes arroca-
lendo da meyma maneyra cada vez será m̃
menos, corq̃ as confiscaq̃s, e cunes da mer-
da foraõ acidentes, q̃ se não podem exer-
cer q̃ Cendas e Comendas seus emprenta-
das q̃ m̃ anos, q̃ tenas e declaro, não
se pagaõ com o levantam̃ da moeda cre-
ce o preço ás mercadorias, q̃ estrangeyras

trazendo a tarta em vez de drogas, com q̃ guarnaõ
m.ª q̃ direito se defenderaõ, as terras das fron-
teyras infestadas do inimigo deyxaõ de cul-
tivar por m.ª legoas: as lavouras e artes leva-
dose os officiaes q̃ a guerra diminuendo q̃
tudo vay consumindo, e atemorizados os fo-
ros nos ãos tão largos, q̃ empouco tem-
po naõ poderaõ dar comer, manter a vida,
e mais pagar tributos, e sustentar a despe-
za da guerra. E o conquisto q̃ são
outra parte do nosso poder, estaõ deitadas
a tal estado q̃ nada melhoraõ esta despe-
sa, de trez annos a esta parte tem ElRey fei-
mandado à India cada anno cinco q̃ doze, e
em retorno de todo este cabedal tenho vyn-
te ou caravelas da India, servindo nos aquel-
las conquistas de gente, navios, e dr.º q̃ não tirão
m.ª mais q̃ o provo, e gasto q̃ provento, e com
pouca probabilidade segurança de estar mellorado e-

em Essa Diogo meStora a Este Lamos. porq
Aconcafe, e falsa amizade, com q os Olan-
dezes nos tratão bem mostrão, q delles
nome deviaz nos querem fazer na India
a mey maguerra, q nos fizerão em Angola
Pitanguis e Tome, e entretendo-nos
com fingidas promessas de Restituiçõ, e em-
baixadas q mais nos devertirem e descuy-
dearem de tudo. E Brazil q era o q de-
Rendia o Comercio, e Alfandegas, e Cameras
nosos portos eles grossos navios. estrangeyros,
q nelles vemos com a certeza de Rio da
Prata não tem dr. e com a falta de Angola
Cedo não terá asucar. porq já este anno
se não recolheo mais q meya safra, e nos de-
guinees será cada vez menos. porq a falta
de negros de Angola não se pode suprir com
Escravos de ouro q. por serem imaguary de
aturar o trabalho das Canaveas, e Engenho

como ãexperiencia mostra nem ẽ socorro
q̃ vay de Hungria Cappados Polonia e Bohemia
com q̃ os Flandres Alomanas prometem may
effeito, q̃ mostrar te Mg.de ãe seu vassalos
Zelo Cserego q̃ tem de os ajudar, e socor-
rer nor, todas as vay.
Este he o cabedal com q̃
se ãe Este Portal no Estado presente defiz e
q̃al no tempo da guerra forçozam.te era m.to
menor, porq̃ com as entradas e temor dos ini-
migos se empedem se as lavouras, e fecham se
os comercios, cessão as artes, e fece a gente
nos lugares, e q̃em se some, carestia, e outras
consequencias naturais da guerra, com q̃ se-
ras m.to difficultoso, e quasi impossivel q̃ pa-
gar tributos, e do Zelo dos vassalos acudaõ
tudo o q̃ resta, Cancessão ultima obri-
gação atinar a grandeza do gr.de Este socorro
q̃ se m.to será bastante e o gr.de e q̃ do anno
de 87 guerra de Portugal não pode deixar de

durar mt annos, oy delle jamos dentro em Hes-
panha com Omeymo inimigo, q tão longe del-
la fay a guerra aos Flandes. E a may de Seten-
ta annos. E todo se ordinou se deste
com Evidencia, q a conservaçam de Portugal
em q. se ha nam hua outro remedio, q de
parecer duvidoso, carregado Estimo den-
tem todos os politicos do mundo, q grezas
fielmente, forçay day Monarchia, emedeo
os Successos q. todos, e de o sentirem af-
fim nesta epoca correspondencia q. os
Principes de Europa tem tido com este Rey-
no: E Papa nam recebendo o nosso Embay-
xador Fr. Clemente, vendo cousa m. digna de e-
parar e deter im. q. se não deya em Ex. Sua
Embayxada de algum Principe da Europa q.
tenha tido nesta Corte tanze Embayx.res e acha-
ado m. Estas q. se tem diversas vez. os q.
tudo Ex. Evidencia demonstrou de menos q.

Comercio, q os Principes fazendo nosso poder e
diligencia e habilidade com q dirigirão sobre a
nossa conservação. Esta mesma de confiança
tem todos os Comercantes de neg.os cujos juizos fun-
dados em proprio interesse não seguirão os ma-
is seguros, e como Comercio tão intrinseco do
mundo não são os menos acertados, e vemos
q os mercadores estrangeiros deixão metter
suas fazendas no Porto de Portugal como mesmo
Portug.es fazem seus cabedais (algum dia
a outra praça, porq assim suas como outros
não tem por segura a sua fazenda neste Reino.
Este S.r o estado da nossa
conservação e esta a verd.e de seu perigo
q aqui se lhe deve ouvir, aceitar e con-
siderar, não como dita por um vassallo, mas
como q pretendendo ao Throno zelo
do mais fiel, e intelig.te q tivo, e deseja o co-
mum de todo o Reino, q assim o dirá, e
pratica. A opinião geral de todos as nações e
estrangeiras e deste reino he dada, q em q mão me

melhorarmos os fundam.tos da nossa Conserva-
cão nos profetizão ruina. Não considero
ele Ill.mo este seu rezoe, como naçidos dete-
mor, dezafeyçoes, ou outro algum affecto me-
no nobre, e menos Portuguez; porq̃ muy amado
ao Ill.mo os q̃ muy adorão a perpetuidade
desta Coroa, os q̃ não tem herd.os, menos
tem ter herd.os. Em q̃ falta, e q̃ não dar esperan
avida e sangue por ele Ill.mo são os q̃ Em
isto entendem, e dizem. E os q̃ não alcan-
çe alg.m ou a neutralidade emmudece, ou
cega a ambiçaõ, e lizonja. Hum.e (Rey e
S.r nosso) ele Ill.mo tenda por seu rey todos os
rezoes apparentes, como q̃ se persuadirá ao Ill.mo
Conde, porq̃ não conhecido naçidos despou-
cose, ou de pouca intel.ia. E sendo amado
q̃ ao Ill.mo se representa de tanta vid.a
e importancia deve o Ill.mo logo emme-
nenta diligencia mandar tratar de remedio q̃

q̃ q̃ Igreja poem a V. Alt.ª do mayor efficaz, effectivo, q̃ se deseg.

Ingrosta como detendo mostrado q̃ o perigo da conservaçaõ de Portugal consista na diminuiçaõ do nosso poder, e mayoria do inimigo, bem claro fica q̃ vendo-se este tam mayor, q̃ diminuisse o poder do nosso inimigo, cresceria tanto, e juntamente o nosso crescendo o mayor efficaz remedio q̃ se deseja, assegurar a segurança da nossa conservaçaõ. Falta S.r q̃ a V. Alt.ª se lhe apresente hũ exemplar.

Em todas as Cidades, e Provincias de Europa está estabelecido grande numero de mercadores Portuguezes Comerciantes grossissimos, cabedaes, q̃ trazem em hũa mão a mayor parte do Comercio, e riquezas do mundo, todos estes tem amor, q̃ tem a Portugal como naturaes, e a V. Alt.ª como a seu Rey natural, e tem desejos, e poderem tornar q̃ se lhe offerecem, e servirem a V. Alt.ª com suas fazendas, como fazem aos Reys estranhos, e a V. Alt.ª tem servido

Servido de os favorecer, eq̃ e Tamar alenta-
dos q̃ como Rey, q̃ he instituido delle, terá
ex.ª o mayor Imp.º do mundo, q̃ executará breve
m.te todo o Rn.º a grande opulencia, e segur-
aõ infinitas comodidades a Portugal juntas
com a arr.ª q̃ he a principal de todas, sua con-
servaçaõ.

Porq̃ primeyram.te diminuin-
do em grande parte a potencia dos nossos
dos inimigos Olandezes, e Castelhanos; porq̃
os Tomem de nego.s Portug.es Saõ os q̃ em Ma-
drid Sevilha e Anvers alugem aos asentos
da fazenda R.al tomando e esprondendo sobre
seu credito m.tos mil Rs, em q̃ nuõ chegaõ as
frotas, com q̃ ainda na mayor necessidade po-
dem os Reys q̃ se servem delle sustentar
grãs guerras e as despezas excessivas de gra-
des exercitos, q̃ sem a agrid.ª deste tomem
se seria muy dificultoza, e quazi impossivel.
os Olandezes na meyr parte mayores ganhos

muy diminuidos no poder de hua Companhia
como q̃ nos tem tomado quasi toda a In-
dia, Affrica, e Brazil, porq̃ ainda q̃ os mer-
cadores Portug.es não tão as pessoas immedi-
atas da boa entrada nas mesmas Comp.as e
grande somad de dr.os q̃ deverão de Brazil
não só lhe fará grande falta, se não taobe
grande guerra. E não só viras q̃ este
Reyno os mercadores de Flandes e Castella
se não os de França Flandes e Italia Ale-
manes Veneza, Indias Occidentaes e outros
mes, como q̃ este Rn.o se fará poderozissimo
e sua conservação ficará muy facilitada:
Pagarão os dr.os das Alfandegas de ma-
neyra, q̃ elle (bastem a sy tenhas as guerras
e seus gastos sem tributos, nem derramas
dos povos, como q̃ fazem Inglaterra, e dez
contentamentos por se não pagar os juros de Ita-
rios, e tenças, as q̃ a renda real q̃ se não ca-

Cegas, e nas Ds vassallos Comsg poder ir
a Servir, sem a impossibilidd retirada da
Campanha: Crescendo o Comercio, abate-
ra o preco das Mercadorias Estrangeyras
sobirão a mayr valor as drogas do Reyno
e conquistas: Crescera as Rs e a Fazenda
se estara de Rn. provido, abundante de va-
stim.s e Comercio de neg.os Crescera Rn.s sg com a Ley
crisiana. se pouco favorecido, se dis sg sao
pouco confidentes, e regulados ao Rn.s co
avisos diversos e dr.s ficarão por este mes-
mo assegurados, e regulados a mayor confide-
cia reaes sg g.de nao Comvera (tanto) e dr.s
pelo por ser grande o numero, em a importan-
cia de tey Comercy, e nao se Descubrirá a
fidelidade delle, e nao alem e Cryados velhos,
sg se julgarem pouco provavel a conservacao
de Sorte q.e indaltem o animo em Cytella, e ca
Certo q.e se Ds. Quizesse crescer em poder (tanto mais)
tanto mais firme raiz Lamara a fidelidade a-
inda de muy Leaes Portuguezes (tera Vossa Mg.de

grande Numero de poderozos nauios de seus vas-
salos tem q̃ comprar, nem alugar aos E-
strangeyros, ou os conservar proprios q̃ guer-
ra fazer: Armada, ou mandar socorros aq̃
conquista: Empossarão aq̃ frota da Ordra:
de rytacarse cas comercia da India, e os
Inglezes quizerem vir em alguã conuenen-
cia sobre aq̃ tracta q̃ nos tem ocupado: Se-
rá de Sua Vassalos, e poderão empregar guã
titl.e de Dr.e esperar aq̃ consignados como
se reggy tem, e.q.e os Olandezes / como se
certo continuem na falsa paz, como se vão
temerozos daq̃ nossa conquista, sera de Sua
quem daqui auante comprar cuy contra aq̃ Suy e
poderá romper aq̃ tregoas, e assentar a boa
tade do Conde de Nassau, e assentar outros
tratos como aq̃ capitay daq̃ Suy fortalezas muy
faceis de tender q̃ interesse daq̃ as armas
de Sua Mag.de se pode ley crecer a India
Angola e Brasil: ajudarse ca tão bem de

daj inteligencia, e industria dajtes comercio: por
q̃ não S.or sua industria se poderão
trazer daj enucos, estrangeyra, por muy aco:
modados preços, q̃ couza necessr.a q̃ aguer:
rd, nem tão bem por sua inteligencia se
crea, se poderão saber os designios, e gran:
dezas dos reynos estranhos, sem de
sua se não pode bem governar o proprio
Finalmte. este comercio, não de
metter nyte em Rn.a grandes.a de mi cabedal, dos
quaes se pode ver obrig.do a socorrer em algu
caso de necessidade, sem oppressão dos Rn.os
nem ainda aos mesmos mercadores, q̃ que
fintando os do comercio de neg.os q̃ cabia em ma
q̃ emmendamento comq̃ servirão a el Rey
D. Seb.am accorde q̃ a finta e fazendadores
q̃ cabia nyte graça sobre a innocencia mi:
cabedal não alegando adoj o q̃ se fez em to:
dos os do comercio de neg.os de ax.a como toda
esta fazenda está sempre entrando e sa:
indo couza averiguada, q̃ em cada hũ

annos pagaõ os mercadores q̃ de dr.º q̃ manejaõ
de Cabedal. Ca este reyno se deyxa bem ver
q̃ crescerão as rendas delRey. de admitti-
dos os comeny delRey. q̃ nunca forão taõ
ricos, poderosos, como oje estaõ no mun-
do.

Finalm.te o Rr. Portugal
naõ pode conservar sem m.to dr.º q̃
este dr.º naõ ca mey.º may efficaz, q̃ o
comercio; naõ ca outro comeny de cabe-
dal e industria, may.s q̃ os de nacaõ. Ad-
mittidos vossas. poderá sustentar aguer-
ra contra qualq.r, ainda q̃ aurem an-
nos, como vemos no exemplo dos Flamengos
q̃ fundando a sua conservaçaõ na mercea-
doria naõ tem cabedal q̃ bastasse co-
mo taõ bastecido estado poder dey.s
may.s q̃ sem estrear os mais, e conquistar pro-
vincias em todas as p.tes do mundo. Por fal-
ta de comercio se reduzio a opulencia e
grandeza de Portugal ao mizeravel estado em

Q. V. Mg.de o accrou, ca restauraçaõ do Comer-
cio E o may certo cam.º de V. Mg.de
restituir ao antigo, ainda may Fcheo-
cado.

Veo cytellano q. reduzir
Portal a provid.ª e Requebrantar as for-
ç tomou por Arbitrio retirarE os mer-
cadores, e camar q. a praça os Comeny
de neg.º Camea, Ne V. Mg.de restituEndo
outra vez a Portal q naõ pode ser boa de
zaõ de estado q. nosa restauraçaõ, e con-
servaçaõ continuar, ajudar os meymos
meyos, q nossos inimigos tomaraõ q. valui-
ra.

Estes dous saõ a causa
q as naturalizaõ deste Reyno ao comerç
de neg.º ou Cultua Reg, estaõ acuzados na
Inquizição, ou segundo o estilo dos gras
causas de fe detraçaõ neste Reyno q. pue
come seguranca Segossa tomar deste
Ne V. Mg.de Rey deve dar Sua palavra Real

de admittirem Querelas q̃ elle q̃ancarem.do
Para a Cura.dor q̃ passado, q̃ do futuro amo:
Neraçaõ do Estillo, q̃ Sua Santid.e julgar
may Conveniente Seguarde na Inquisi:
coy dytte Rn.o Como se tem feyto em to:
dalgũ ay da Cryst.dade Onde ha Inquisi coy.

Hũa grãde Cautela alguns
q̃ Com may piedozo, q̃ bem fundado Zelo
Cuydarão, q̃ Com esta provizaõ se encon:
tra a grauezza da nossa Sancta Fe, q̃ no efeyto
Ou.g.o meyo na Aggravenia ficara Sorial
meyo Catholico admettindo Comẽy, ou.g
publicame.te forão Condemnados, ou.g por
fogirem da Rn.o e Sefizerão Sospeytos da Ca:
rezia: A Obte Se cryado de reysponder por
m.o e Conclusenes (Sesoy) Com.g may de:
Sperswade ay Convenienciq dyta Proposita.

Primeyram.te favoreser
ao Comẽy Denaçaõ, e admettirq̃ Neytte Rn.o
naforma, em q̃ se Sepresenta naõ he Contra

Ley alguã Dº ou Euin.º antes he muy cor=
forme aos Sagrados Canones, doutrinas
dos PP. e resoluçoẽs do m.º Concil. geraes, q.es
q̃ naõ seguem aqui, por naõ embaraçare
este discurso, e se allegaraõ sendo mes=
tres. He taõbem conforme a Rn.ª
de todos os TT. os quaes ensinaõ, q.e a
defensaõ e conservaçaõ destes Rn.os podem os Chri=
stãos confederarse, e casar, e unir se
qualquer genero de infieis, e sem alguã Dª.
limitaçaõ desta conducçaõ e só emquãto
os taes infieis professarem barbaro, e cruel=
dade, e costumarem destruir os templos,
profanar os altares, affrontar os Sacerdotes,
e Virgens consagradas a Dº. q̃ se naõ te=
me q̃ façaõ os mercadores de nossa, antes
he certo, q̃ a enriquecerão, e augmentarão
o culto Dº como sempre fizeraõ, e farão
nesta Rn.ª

Confirmase o mymo. com
os exemplos das Escrituras Sagradas, em q os
Principes, e Varoes mais Amigos de Deus mi-
rao mt.as vezes com os Infieis Idolatras q. fa-
zerem guerras aos seus inimigos, onde conser-
varem na paz, aggravando estas accoes a Esp.
S.to A. das mays mays escrip.as Sagrim le-
mos, q Abraão se confederou com Abime-
lec, David com El Rey Achis, e os Thara-
heos com os Romanos, q são exemplos forço-
zissimos e autoridade irrefragavel.

Tão bem se funda esta ver-
dade na doutrina do Evang.o onde N.S.V.
falando em trigo, termo aconselha, q se
deve dissimular a Cizania por sostentar as
raizes do trigo, entendendo por Cizania os
Infieis, e por trigo os Catholicos, como affir-
mão os DD. neste mymo lugar. Este tendo
o Sr. o falso, e mal entendido Zelo dos q com
perigo da conservação do trigo querião arran-

arrancar a Cizania, e mandou q̃ os deyxas-
sem estar, e crecer juntos na mesma ca-
va.

Isto mesmo julgão, approvão, ed
conselhão todas as Naçoẽs do mundo uni-
versalm.te Catholicas, Profetas, e Sentenç
dizem o mesmo Portugezes tirando alguns pou-
cos q̃ levados mais da affeiçam q̃ da ver-
dade.m.te solidos, e verdadeyros o contra-
dizem, sendo os q̃ isto approvão e dezejão
os mesmos mais calificados de R.m e limpeza
de geraçaõ, letras, virtude, religião, intelig.
experiencia de governo, e os mais zelosos
da propagaçaõ da fee, augm.to e conservaçaõ
da coroa, e honra da Naçaõ Portugueza.

E do q̃ nada disto converaba-
stava o exemplo e confirm.m universal de todos
os Principes da Christandade q̃ assim o fazem
porq̃ não podemos negar aos Reys Catholi-
cos de Cast.a serem m.to zelosos da Igr.a
e sabemos q̃ admittem, e favorecem aos ho-

Emeny de naçaõ, & os Ramos, & convidou
S.ª de Deus Rn.º como fizerão Elrey annos
proximos a tanto mil cruzados de mercadores
Portug.es q.m entregarão os asentos & con-
tratações Reaes, por experimentarem nelles
mais fidalguia & menos interesse, & nos Gene-
rosos. Os Reys de França nos nomeão emu-
lhos Catholicissimos, particularm.te em nosso
Rey Luis 13.º justo, & tão grande defensor
& propagador da fé, & por extender a cal.
Catholica quasi a Ley de Deus Rn.º ar-
rezando tantos Cidades de Hereges tão longe
esteve de deyxar de França os mercadores
Nenacos, & no mesmo tempo q.e estava fa-
zendo favores & deservia m.to delle, & ajuda-
va de sua fazenda p.a sustentar os exerci-
tos, & armadas nas empreza em q.e D.s prosp-
perou tanto, & no mesmo favor continuou
a Rainha Regente, & novo Rey de França
& Emp.r a Rep.ca de Veneza, & Duque de Fer-
rara & todos os Potentados q.e guardão &

o mesmo estillo com as de Nações.

Finalm.te se Ley.o
de Reis verd.e regra de fee não se admit-
te os q nos chamamos Nações nouas entre
os quaes ley velles mantem diferença de fee
em Italia / se não que dentro na mesma
Roma e em outras Cides consentem di-
nagoga publica de Judeos, q professão a
ley de Moyzes. Soy se na cabeça da gr.
se consentem tomem, q professão publicam
o Judaismo, porq não admittira Corte Es-
mem Reytas, e barcizas, de q se pode ha-
ver e q reyta de q o não são verd.e, e os
principaes cat.os admittem, e favorecem os mer-
cadores portug.es por suas rezoes e conveni-
encias, como pode ser conveniencia e ra-
zão, q nos se lanceemos do nosso Reyno Jito
Esquerermos ser demaziadam.te justos contra
o q aconselha o Esp.to S.to = Nos de maneira justos
Esforçemos q seguirmos a virtude Vimos a dar

ro extremos, em q a mesma virtude de ser de
Seos Mercadores de Portugal foraõ Vasallos
de outros Principes de ver de Portal e Tomaly
Las mesmas Conveniencias q os outros
Principes Naõ os deveraõ gozar q veraõ
gozar de Haver q q lançem de seus portos e
nossos dos q de foraõ de Estados q deveramos
admetter, e Convidar com premios; mas
Persuadir, e Convencer com digo esta
zaõ naõ he necessr. recorrer a exemplos
de fora, q dentro de Portal os temos tão
Evidentes, q bem regulados nelly ad-
virtiremos, q he admittido q os mays
mesmo, q q esta dificultamos.

Pela Conveniencia do
Contracto admitte Portal como devia
em Lx.a e em toda as Cidades Maritimas
m.to de reyes de Olanda, Inglaterra e Dinamar-
ca, q m.to de Lago q se admitaõ e Conservem
os Estrangeiros naturaes, sendo nelles m.to mayores

as rezoẽs do Nosso interesse; porq̃ tudo o q̃ ga-
nhão os Mercadores Olandezes, Francezes
e Inglezes enriquece Olanda Franca, e In-
glaterra, e o q̃ negoceão os Mercadores Por-
tug.es fica enriquecendo a Portugal. Verda-
deyram.te he dificultozissima de entender
a rezão de estado de Portugal; porq̃ vendo
Eum Rn.o fundado no Comercio dos seus
mercadores Portug.es mandou q̃ os Rn.os estran-
geyros, e os Mercadores estrangeyros admit-
tio dentro em Lix.a o q̃ provoyo da ne-
gociação e Comercio vendo ver todos os
Estrangeyros enadar nosso e a evidencia obe
algum; porq̃ os mercadores ganhão
nos Rn.os Estrangeyros a fica cos os estra-
nhos ganhão neste R.o La vay

Tambem vemos q̃ nuo o
Consentee Portugal ainda q̃ com dua quota
com excesso os Mercadores Olandezes

e Francezy, entre Esty Cereges, e Inglezes
vos ha m.ta diferença, porq̃ Elles vemos leuar o
dr.o Outros vem nos trater Elles publicam.te
Sao Caluenistas Luteranos, Outros publicam.te
profesam a ley Catolica, Elles profanam dese-
sos, e altares, Outros edificam, e enrriqueçe-
mos. Elles delinquem publicam.te contra ase
gurissimo Antiguo, Outros se delinquem sain-
tas e secretamente occultam.te) queymamos, e tomamos
he a fazenda. Finalm.te a Cereja hay outra
nacoes he m.to muy contagiosa, q̃ o Judais-
mo, porq̃ nos q̃ Esta muy distante pegase me-
nos, ho Judaysmo como nao conhecem a xp.o
esta muy dafe Catolica, q̃ aceita dos outros
Cereges, q̃ todos o confessao. Assim vemos
q̃ a Franca Allemanha e Inglaterra, egua-
lm.te toda a Europa Esta infecionada daquele-
sia, ho Judaysmo nao pode dey tomey da muy
nos na nacao, pois se a necessidade da guerra nos
briga a admitir entre nos ay Cereja muy co-

corragioza; porq̃ não admitiremos as q̃ das menos.

Principalm.te q̃ se com nas admitir estes (mercadores) se adjuntara Portugal (totalm.te da gente de nação Hareia (Matr.a Mag.de Considerando) vegarar end os Camarros, mag.de Portugal está em todas as partes (nas Leys de tag; q̃ importá q̃ vejão mag.de algũ, Salvo se receão q̃ termos Cally, Cnão admitirmos outros) poderem estes Termos de mt.a utilid.e os outros de menos, se temos com nosco se q̃ nos não podem ajudar, porq̃ não admitiremos se q̃ nos Cão de ver tem grande provey.to.

Segecentase q̃ se comeny de nação, q̃ estão estabelecidos por todas as Cors. Dia nos não se darcamos de Portugal elly vsoras voluntariam, porq̃ difficultamos logo admitir se nuynos, q̃ cavino estar comnosco se não tiveras Cido principalm.te q̃ se damos

q̃ Portugal Experimentou tão Grande ausencia
Nay quebra do Comercio, e prodencia, q̃
Comelles Exercitão nossos Inimigos antes do
motivo q̃ os Camarins, q̃ Vezão, ou Lezão
q̃ os deyxadirão.

Não S.ª não he Contra a
Pureza da nossa Fe admittir os Comercy do
Nego. nyty Ant.º Como ate aqui Setem Pra-
Ctado, may antes bem Considerado q̃ Conve-
niencia, e utilid.e tem a Admissão será
obra de grande Serviço de D.s e gloria da
Cryatandade augme. da mesma Fe.

Porq̃ Estando como estão
por nossos pecados occupadas pelos Here-
ges Grandes, e tantas partes de nossa Co-
quysta, onde florecia a Fe Catholica e
tão certo como Digno de Lastima q̃ não
S.ª nos gentios e Cryatãos daquella Nação
fecem Convertidos, Setem Atendido o Fogo
da Heresia, e abrazado as nossas Ceara de
Cristo, se não tras bem q̃ os Vezinhos

conversaçaõ, largueza de vida, e falta de dou-
trina, q̃ hauiam de vir introduzindo os
meus proprios erros, nos Portugueses, e nos
de q̃ se tem acatado mais exemplos em Pernam-
buco, e em outras mais partes, de q̃ bastauão a
dor, q̃ ouvido.

Hey por bem admettindo q̃
de reg.º se espera como ja mostrado q̃
tera forças de Rio, com q̃ conquistar, e ey-
tuir a Fee Catholica de Iesu Christo aquellas gentes do Bra-
zil, e Iudia, por q̃ se ingertarão os meus tão
efficazes, e tam fintos tão zelosos Catholicos
Reys dos Comeny de Nazaõ q̃ hoje sustem-
tando as armadas do Mundo q̃ se mais
e extendão pelo Mundo a Ley de Christo
de Lutero, naõ se faça mayor seruiço de
Deos Igr.ª q̃ sirva este meu dr.º as armas
do Rey meu Catholico q̃ o procurar, e defender
pelo mundo adeley esse de Christo.

Sirvase Fee Hõ.ª de conside-

considerar o zelo de tam Reais (não forçoza, e
Catolica, e nas dezeje muy grandes Zelo do
Rey N.S. q ser o David deste Gigante, vensa
Rey N.S. de infidelidade como muy proprios
armas degolando a Idolatria com a espada
do Judaismo, assim como os muy muy Judeos
guardo D.s os governou de conquistaras
a terra da promissão com os thesouros do
Egipcio, e não os nos gentios de nossas con-
quistas malerará o partido da fé, de nas muy
muy comuns de nação Hebrea fugitivos
deste Rn.o porq e certo no estarão onde
viverem com liberd.e de consciencia nem del-
le não verdadeiros Catolicos no quis se
augmentará a fé Catolica, todos seus mo-
rentes morrerão baptizados, e salvarse ão
tantas almas, q por falta de baptismo deixer-
dem, ainda os q inocentemente forem infiel
vivendo entre christãos a vista de boas exe-
plos verdade, e doutrina de nossa Santa se-

occasiaõ dee se converterem aella, q̃ entre
os Gregos, q̃ falta, porq̃ posto q̃ a Experi-
encia tenha mostrado, q̃ Ea fingimẽ na cri-
andade de mẽ, a mão de Deos naõ Ea bastan-
te, nem Cumpre de dey confiar do poderoso
efficaz, e de sua graça, porq̃ sabemos, q̃ de-
sta maneira naõ Ea Convem em todas as
idades da Igreja Catholica nẽ Comẽy Santissi-
mo, Augustissimo, q̃ Com a pureza da vidade
Verdade da doutrina da illustraõ, e mẽ. q̃
Com o Sangue a ajudaraõ plantar, e de-
fender, porq̃ em fim de ysta naçaõ foraõ os
Sagrados Apostolos, e a Virgem ma cotel
por o Sangue q̃ de Deos se dignou to-
mar p̃. preço de nossa Redempçaõ, e nisso
de nossa Divindade, q̃ sua vezes entre todas
q̃ mẽ deve mover a Clemencia de Vossa Alteza
se Compadecer da miseria desta gente, e
procurar o Remedio ou de sua innocencia ou
bons, ou de sua Ygnorancia nos naõ deven-

vendose Esperar Com m.to fundam.to q̃ por me-
yo do favor q̃ V. Alt.za ouver a este Comum
Se alcanse delle o q̃ o S.or Severidade Rigor
Se não tem alcançado, pois alem de ver da
fe q̃ toda esta Nação Se Vade Converter
Conhecer a Deos q̃ nossa profecia contão
esta felicidade entre os prodigios q̃ effeytos
do milagroso Reynado de Vossa Alt.za, porque
dizem q̃ ao Rey encuberto virão ajudar
os fil.os de Jacob, e por meyo deyte socorro
tirarão o conhecim.to da verd.e de Deos, a
quem adorarão, e reconhecerão por Dey.

Supposto pois q̃ esta ma-
teria Sendo de tanta importancia q̃ a
conservação do Rin.o Cnada encontra, an-
tes q̃ pode ajudar nẽ ao bem de nossa fé
Vossa Alt.za deve mandar resolver Sem
nenhum escrupulo de Consciencia, nẽ
receyo de q̃ Sua D.e Se desagrade desta ju-
nta justa, piedosa, e provada deyte segu-

Segues elRey Dº a Mag.de a memoria
dos Senhores Reys D. Affonso
Dº D. Joam em cujos diferentes Suc-
cessos nos dá bem a conhecer a occultadi-
gorizas da Prov.ª Divina & Senão deca-
yrada de q̃ os Reys Catholicos uzem del
liberd.e e Clemencia com este seu Emmeny. O
Sr Rey D. Manoel de gloriosa memo-
ria os admittio nytte Reyno, e Segro
mettes os favores, & se contem nas
palavras Seguintes, & são de Tall Pro-
vizão Real Sua.

= Elles promettemos, e nos aprazj q̃da
qui em diante nos faremos nem Sua orde
nança, nem defesa, como sobre gente de-
finta, & apartada, nay assim nos aprāz
em todo sejão Sabidos favorecidos, e tra-
tados como proprios Naturaes delles sem
Seren de ytimeis, Separtados em Cousa al-

algua. Isto mesmo confirmou depois o
S.r Rey D. Joaõ 03.º o qual favoreceo
m.to aos Comeny de Naçaõ, e deu seruio de-
ley emprestol, Cnegº de grande confiança
e de certo, q estes dous Reys foraõ os mays
felices de Portg.al e dey annos os mays pros-
peros, e gloriosos, assim espiritual, como
temporalm.te pelo m.to q dilataraõ a fe e en-
rriqueceraõ o Gn.º A el Rey D. Joaõ
03.º succedeo el Rey D. Sebam. o qual
revogou a ley ou contracto, q os Reys se-
us antecessores tinhaõ feyto com agente
de naçaõ (a qual revogaçaõ por grandes sup-
plicas de dir.os julgaraõ m.to ser nulla e inva-
lida) e os Judeus de Portg.al em tempo
de el Rey D. Sebam saõ hoje testemu-
nhas as lagrimas de setenta annos, q ase-
gurada acclamaçaõ de todo o reyno enxugou.
Naõ se infirem, nem se prodem inferir aa
guisa o mays, ou menos favor aos de-

Senhores Reys trataraõ ag.ª da Nação
foy causa da desigualdade dos seus Succes-
sos, muy inferese e sim. Provase com cla-
reza, q nem o fazer como q os trataraõ os
dous primeyros Reys lhe retardou o
curso de tanta felicidade, nem o Reger, co
que procedeo Conrrado Rey 6.º bastou
a melhorar os Successos desta forma-
da.

Primeyro Rey de Port.al
foy naõ Emateria desta de segundo,
nem cazey principalm.te do Rey dom
Sepropoem digo como Sepropoem dey-
xe a restituiçaõ desta ao juizo, e disposi-
çaõ de Deos, a quem como Senhor do
Reyno, primeyro Regrador de nossas vidas
pertence Ordenar, Variar, e dispor os
segundo os tempos, e estado de Regra
parecer mais conveniente ao provey.to
das almas, e gloria de Deos, a qual cada Rey de

se segurarão juntam.te por este meyo Lan-
çando sy por este meyo sy algo fundam.to so-
lido, Germanente a nossa conservaçam
e a da pessoa de V. Alt.a principalm.te e a
o principio, de que todas nossas felicida-
es e esperanças dependem.

Esta Carta se Reslados delâ Original ad Inquem
Doc. Antonio Vieira.

22

Snr: Quatro Sextas feyras Ea, q̃ sáo ve-
las os Correyos p.a mim Correyos de Todos
os. metroxe a nova de Venezia. Hoje a ma-
nha da tarde, de Veneza: 62. a
da Expulsáo dos P.es do Japáo: 63. a deter
mandado Satisfazer de Ex.a o Sr. Conde de
Soyre de Sua Agencia de V Ex.a estar de-
terminado o mesmo, q̃ assim mo escreve-
rão. Este ultimo a dever tomado o ma-
ço do meu Correspondente, em q̃ Ea tam
bem Carta p.a V Ex.a Ma.a Carta. Conti-
nua de Sua Significação do meu Senti-
m.to de não poder assistir ao de V Ex.a
de may perto, e era tão breve, q̃ não che-
gava a ocupar hua Laud.a Sayina por não permet-
tir may o Ardor de V Ex.a nem necessitar
may o Credito da m.a Não sey de q̃.m
Será esta Curiosid.e nem com q̃ fundam.to

ou ag fiz mto Correyo passado mas escre-
vi a V Ex.ª em Jugorticas do Avizo q tive,
e por mas saber aonde nemjoro q via. Em
fim S.r q nem a communicaçaõ m.ª q de do
direyto das gentes se me permitte como
se este degterro fora Excomunhaõ, e Jen-
do q ainda nesta Excepcuada necessi-
dade, e antilde Leyome ao pensam.to de
Veria esta forca do tabaco do Maranhaõ,
que me dizem está m.to valioso por mas dizer
valido, Mas o partido dos nossos inimigos
está tão Amparado, q naõ necessita de mu
Victoria degta diligencia. Bemdito
seja D.s q sobre fazermos tanto extre-
mos pello ir servir, e sobre servirmos,
Gradecer tanto por elle, e sobre nos des-
cuidarem de nossa Caza e Jg.ª e nos afron-
tarem e nos prenderem, e nos desterrare
ainda estamos de ver Deos, e isto em ter-
ra de Catolicos, e do mesmo Rey q a nos

mandou, e cujas são as Leys q̃ se quebra-
rão, co nome q̃ se deu Igreja. M.ª graci-
encia cá mister quem nos ofreça, e mais
vendo se em tal ocasião atados de pees, e
de maos, cate com a boca tapada. E
agastação, q̃ podia ter este descomprazer e-
ra ma sinteyreza, e chriscandade dos S.res Con-
de de Soure, mas tão bem q̃ a q̃i D.ª q̃
no faltase, em parte o estimo e esti-
mará, q̃ se nos desse por fim o mayor
imiigo q̃. q̃ a pureza da verd.e saiva
da fragoa da perseguição com mais efeyto
Lutey. Este dia gastou q̃ m.ª dorme este
Reyprendeirão os Cap.es q̃ se apresentarão
contra nos, no q̃al não cá palavra nem
sillaba, nem letra, q̃ não seja clara mis-
tura de mentira, mas estavão tão depostos
os animos dos afeyçoados, q̃ assim forão bu-
bidas nelles, como se fossem verd.es do Evang.o
Ihuyto trabalhou o Diabo e seu mini-

ministro q. q. em viesse algo mas vissea
Portal muyta demanda, mo cabo eu estou
em Portal e elles conseguem de seu intento
Signal q mas he mero poderoso o Diabo
em Lx.a q no Maranhão. Mas q, digo para-
te he o meu em estar cansado a V Ex.a
com estas impertinencias; mas tem ou-
tra dy culpa mayq he não poder callar
a V Ex.a o q tenho no coraçam. Justi-
ça q. V Mg.de fez no q Corregedor de seu co-
ronel Leyros me animou m.to a escrever q
(tão bem no La. Cide fazer a uos, foy todas
de contra ladroes, e de V Mg.de hey co-
ligear o q tem furtado, em fe prometto q
he verdade mayo esta confiscação, de nouo
Segeyto, q o nouo tributo de todo o Rn.o e
mayo sem o agrauo nem queyxa de ante co
aquelles e exemplo de todos e sobre tu-
do com grande serviço de N.ro cauzm.do
de cada q. e he verdade infallivel como

E q̃ sem justª e alg.ª não pode caber Rn.º
occasião tenho Alg.ª de escrever não emq̃
pode estabelecer sua calma, quietação.
Em fim não me posso dar deyta mat.ª ver-
dadeira outra vez V.ª Ex.ª a ultima nova
da carta de V.ª Ex.ª sey discurso tempo
e contra, e como ser tão f.ª já esta sema-
na atraz publicado aqui tudo Deus Na-
lenda, mas tenho experimentado q̃ as du-
as correspondencias não mas coniuão
q̃ certas. S.ª Dr.ª de crer por fé, q̃ está
nyste arredores do Porto, mas não mon-
ta onde. querem dizer q̃ naquinta de Eu
Abbade parente de Sey Fr.º os medidores
hoy legoa dizem q̃ tenão cumprem assim
inteyramente as sinco leg.ª mas a mim me
sobejão duas outras, q̃ poder algo posto em
sytio tal ao amor de Deus forem nossos
nova deyta Prov.ª não continuão as suas
fadas. O inimigo está na serra de Sobrado

nde se obrio Guarnon a mais grossa de sua
Artelharia em sitio q. nos inexpugna-
vel. Correm dahi tres Estradas a ver-
sua q. (braga) q dista dom. tres legoas, ou-
tras. Gallizas com Gaya de Secca, e em mais
Sum impedim. q Sum Castello e Cama-
do Lindoso q dizem estara ja occupado, a
(terceyra q. Ponte de Lima, mas esta nao
tao facil como as demais. Os Vindos ser-
vem de hir tendo o Exercito do inimigo,
cujo General e grande Soldado. e grandissi-
mo trabalhador. De seu poder conyta de doze
mil Infantes, e mil e sey centos Cavallos, e
nos de sete mil Infantes, e Cavallos mil e
duzentos. Toda esta Gente veo de Galliza
ha quinta, q aqui chegou 3.ª fr.ª por no-
ticia do Aviso deel Rey de como mandava
estar prevenida esta Cidade q a Armada
q ha havia de fazer por mar sua armada par-
tida de Cadiz, e posto q de tal Aviso se firmava

affirmava e vem ay Mor.as Cartas, q já cá e-
staria a d.a Armada, ate hoje não tem
aparecido, nem já se espera, como se
ay Coutas do Mar não tiverão a tenta ay,
e incertezas. Por cuja causa, e por ha-
ver vindo o Bispo de Leria provido no
governo das Armas desta Cid.e e vol-
tou outra vez João Nunez q. o exerci-
ce. Do segredo das suas negociaçoẽs
não sey, nada, nem tenho curiosid.e
de saber. Mas se os poderey, q tras
não vay q se escrevem desta Corte, não
parece q poderá negociar m.to a
paz, e felicid.e q não entrar q. Mine
poderá entrar q. Libre, q tão bem dewe
obrigaçoẽs ao Ceo, soy o Certo de Ca-
da Comprir V. S.r em Roma, faça V.ce
os officios q sempre V.ce os fay bons, eeu
cá menos de cuydado de os acompanhar co
os Sacrificios meus e de meus Companh.os

Rogando todos a nro Señor nro g.de guarde
de V Ex.a con aq felicidades de esta corta
vida, q en a V Ex.a deseo. Porto
9. de Septiembre de 1662.

Capellan, e mayor Serv.or de
V Ex.a

Antonio Vieyra.

26 2

Sagid. em defensa da g.da Nacaõ
E favor do Reino q̃ intentava
ter Com Magd.e do Sobre a per-
tençaõ de Nova Mudança de E-
stillo do S. Of.o O q̃al lhe offere-
ceo Capitulos q̃ ao Illm.o e
Serenissimo Principe D. Pedro
N. Reg.e Senhor Mn.do lee Porta L
E P.e Mel. Dr.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Já q̃ De Athea ouve aquem tão Lican-
ciosam.te Falla pela acertação Com q̃ Eou-
vido, ouca tão bem aquem quer Fallar
tem Confiança, Permittase este modo
de Fallar, q̃ esta Liberdade tem q̃ não pede
favor senão Razão, e como Verd.e Como di-
ze o Principe dos Philosophos E Emulo Vir-
tude q̃ não pode Enganar nem enganarse
tem estes Srs. Principes q̃ dizegão acertar
obrigação a procurar, e achar por todos os

mey o q̃ lhe for comprivel, em. mayl. adi-
vio dos novos Afflictos aquem tem obri-
gacaõ tão bem de ouvir e emendar.

Queyxou-se os Lvs da Resolucaõ de 21. de Abril, em q̃ lhe A. orde-
nou, elle inclinaõ mandava ao Presi-
dente de Roma fizesse q̃rer. de Isaac. de
o costume de entrar os seus vassallos por ser
meyo mais decoroso, q̃ o da Carta, e q̃ se-
bre o perdaõ q̃. manda vr. A. dizer ao P.e de
q̃ a gente de Nação era odiosa (o bom de
V.A. acudio pela vossa Cauza, q̃ deyte odio
mayo toda aliygraõ desta gente, q̃ vos
redemyo com o vosso preciosissimo San-
gue) e q̃ o crime escandaloso, e abomina-
vel q̃. Caver de alcançar perdaõ q̃. q̃ per-
tendem, e q̃ na mudança dos estillos de S.os
Off.os q̃ se pertende considerar os Relegre-
zentaõ os Ds. Inquisidores no tempo em
q̃ ouvir aq.e de nação. Desta Resolucaõ se queyx-

queyxas e deuendo mostrar arezas de
la toda agroem. em q̃ mande de ver
suy consilia q̃ dos Tribunay e dos
q̃ e o meyno, q̃ dire me e mande ver sua
cauza, porquem nao sabe os merecim.
e rezoy della, soy e nosr. q̃ a todos os
conss. e Tribunay dos Rn. exceto nos
Inquisidorey e inuento de seu proudim.
Cordem judicial. Item digo q̃ em todos
os Tribunay e dos Rn. e q̃ este odio e
conselle nao pode nunca ser acertado
e seu parecer: odio da virtude q̃ pre-
cado, da verd. mentira, a ignorancia da
Cyencia: a culpa diord. Digo e mais q̃
em odio de David semeou a graca de
da matou 85. Sacerdotes reuestidos e
os ornam. sagrados, e destruio a dos
integra de Nob, e mulheres, gran-
des e pequenos, e perdoar ainda aos vi-
uos q̃ queyxo, e ainda aos proprios brutos

Da myma verd.e q. q̃ño S. A. pregava
tirarão os ouvintes de bom coraçaõ, e q̃
o amavaõ mtr.o q̃ se edificarem, e ho-
nrecerem sua grandeza, e q̃ o ouviaõ
com odio dizião q̃ os seus milagres e-
raõ feyticarias, e q̃ tinha o demonio no
corpo. Naõ sey alguã quem mal regue,
q̃ sendo Juiz de odio por mais justificada
q̃ seja a innocencia do R. Auncia de S.ª
Cade ser justa. Naõ está o acerto my
m.e, pode parecer do meyo vencer por ser
melhor, como diz Cunha dos Jmperadores.
Ouça V. A. a todos escolha o mais justifi-
cado regulado pela rezaõ, e parecer dos dou-
torados, Virtuosos, q̃ este fe sempre o
melhor, como diz o Jur.to

Dizem q̃ V. A. fe esta
matr.a de si he de D.os e dizem bem, mas naõ
dizem bem em quererem q̃ V. A. fe de D.os
ouvindo os P.es de Loriol e Lexandre Gra-

Parecer da Congregação dos Cardeaes e
SSPP. dos dos. P. Conf. em gasti-
do do S.to Q. quem de se Cremos deo Xpo
S.r N.o as chaves q. abrir, e fechar, a por-
ta, e thezouro da sua Igreja. Não diz
bem em dizerem q. a fee R. dee Rheyros
q. deyte neg. não tem not.a alguã, cas-
fechados, e vagos com odio, e não com re-
zão, approvando O q. elle os outros pedem
sem apurar a rezão do tal preditorio.

E este Escuro e Esper-
tendera, e Esperara de alguem mui-
ce Ley go fidalguia, se aquem duvida-
se seguir, e Confs.os dos P.os dee Rheyros
dee Portal muy sendo, e Esperando-se
do Vigario de Xpo, a quem privativam.
pertence não Ley se pode dizer q.
ley to nella quem a conselha e se não i-
ga o parecer do bom Pastor, e seu ia o lo
ovelhas. E negociação de Curas e Ley

de Franca nao Conuem. Reys cans=
nizados, porq̃ tiueraõ pouco vassallos ver=
dr.os E Conseguintemẽ ingalliuel q̃ emeor=
tal meio nao q̃ verdr.o porq̃ nao ve=
mos atee agora Rey algum nosso ca=
nonizado, e assim aesse meio q̃ nao
os verdadr.os deue ser ouuido.

Bem E q̃ seelga a
opiniao Comũ, muy muy Reuo E
q̃ seelga o singular, e esta por reos q̃
parentey Formadas, bem fundadas. A=
lem dey a opiniaõ q̃ ve. Segue a cama=
q̃ Comũ nao. Jsemẽ Roma, nẽ emelo=
do a Christandade, e ainda emPortugal
nos mintros q̃ julgaõ Conforme deue
parecer, E nao pela dependencia, E von=
tade de outrem. Apraxas, a Resolu=
cao, q̃ tem tomado Verá Deos no modelo
q̃ fallas de ley em afficta, E perseguida gente
Chamada peruersa, abominauel E escande

escandalosa, sendo q̃ tudo q̃ eo tempo era
Dafiar pelo comer. Com duas rezões
ey.

A 1ª q̃ deveria estas
perversid.es abominaçoẽs escandalos se-
rem publicos) atte q̃ se deve saber delles may)
& q̃ se lhe não ponha duvida sendo q̃ may)
terra pequena nem de abreporia, que
todos nas sabas q̃ cousas q̃ se não pu-
blicam escandalosas, abominaveis e per-
nay) q̃ se deve saber H. sempre com tounas
ser dytas.

A 2ª rezão e mayor ainda
q̃ sendo D.s N.S. infinitam.te bom justo
Santo e sabio, e sendo lhe prez.te tudo
o futuro ab eterno q̃ havia de fazer
acter, atte o intimo pensam.to de todos
os homens, e sendo lhe prez.te debaixo
destas condiçoẽs dytas? antes da redempçaõ
do mundo no tempo della, e depois della?
ainda q̃ fosse a outra mayor cousa não es-

escolheo q. se gratentar com a nuuem ao
Cumano, nem com o ouro o sangue q̃ ouue
mão de ter q̃. Filho de Abraão q̃ de Da-
uid em Xp̃o N.r e m.g. Cumano. Deue
mesmo sangue e a V.e S. N. Grosso q̃ da
sua veas pode gastar em m.to q̃. notauel
q̃ te mesmo sangue são os mayores
S.tos da Ig.a de D.s o grande Bap.a
os Princip.es da Ig.a S. P.e e S. Paulo
todos os Apostolos, e discipulos de Xp̃o
N.r e todos Israo da raca Hebrea
e não gentios.

Oy he o dia mo q̃. no
tempo antigo, q̃ nasce Ea, q̃ tinha ca
Gloria ao Ser do Gentio. Hum Dauid
tão Valente e esforcado q̃ venceo exer-
citos, deo Feytos tão S.tos e Religiosos q̃ fo
felizou Clarissimam.te todos os mysterios
da nossa Redempção, cujos Vaticinios e
Louuores de D.s canta e cantará a Ig.a

eternam.te finalm.te Naraõ ajustados aos
racos de Ds. com q Seidy tudo. Hum Sa
lamaõ, cuja Sabidoria Grandeza naõ
teve igual, nem terá Segundo. Hum
Ezequias, Hum Jonas, Hum Jozeé Conde
corado com titulo de Redemptor do Egy=
cio. Hum Moyzes, de quem a Escrip=
tura Sagrada Enere outros louvores diz,
q era tal a familiaridade que tinha com Ds
q falaua rosto a rosto com ella, como
qualquer pessoa falla com humeu
amg.o Hum Jesue, q teue parar o Sol
Hum Sansaõ cuja força e valentia
naõ Emitauel, nay admiravel foi
cá este seculo Hua Ester, Hua Judith
molheres taõ famosas e varonis, como
referem suas Estorias. Que naõ nay
bellicosa Esor nuay celebrada o Egi=
no mundo Chegou a Conseguir as Vi=
ctorias, etriumphos delas barbaras, e

Scrag nraçoy, como a Hebrea Iggey-
tando ao Snr Ingueris cobd.ª soo-
nuy Bl. Reyno, e Reys, como afere aes-
crit.ª Sagrada na Eyt.ª de Jozue.

Aquem naõ admira
a Conytancia, Zelo dos Snrs Martires
Machabeos, e Afirmeza valerosa fee do
Snr Protomartir S. Estevaõ, a valentia
do Snr Velho Policarpo B.º e S. Iemi-
as, e trasando duzentos e vinte annos
Conytantem. e offreraõ a dorey da Cruz
em q padeceraõ pela fee do Snr Xpõ
Quediremos, da fee La-
grima Genit.ª da Magdalena, e da
May Stas martyres primas do Salva-
dor. Aq.m naõ admiraraõ a exem-
plares Virtudes do Snr Marcial Tri-
gesimo Arcebo Taimotes Eudoxio O-
nisimo Dmia, Nonycha, Syra Jazia
Eryte, Prysco Secundo, Rufo Agu-

Apollo quarto Crysso Tarato, Amyclas, Heliomoro, Demetrio, Ize, couero, ni-
numeravey, q̃ a Santidade deua ferdis-
vinad o liveyrad Dr̃o JESV q̃ gloria e
credito deua Igr. produzio.

Em a universal Cidade
o Arcebo de S. Dr̃o Cos Sñor Lino, Luco,
e Avaryto. Em a de Hierozalem governa-
rad 15. Sñor Prelados desta maad, cujos
nomes esfere Cuzebio. E como os Judeos
estauad derramados por toda a superfi-
cie da terra e os Almygros e Pregado-
res eraõ deua maad infinitos delles a
bracaraõ nossa Sñta fe catolica, e acen-
tos se converteraõ, e eraõ elles tos Bs
todos taõ fervorosos, e firmes nella q̃
apenas Esuve algum q̃ recusasse o
martyrio, todos ysto sãõ galardoes q̃ er-
mãy dos Ds Ant.o Pfeyrino da Com-
pa de JESV.

Em

En estos tempos mayormente
Deuemos louar Sempre Varões insignes assi
nadamente Em Virtude, Sacerdotes
defensores da fe de IESV Xpõ como
foraõ S. Helião Arcebpo de Toledo Escry-
tor nobilissimo e Egregio S. Miguel Mi-
saõ Alemaõ, S. Nicolao de Lira Inglez, Pau-
lo de Heredes inimigo declarado de erro-
res daquella Nação, e defensor da fe dexijo,
Paulo Burgense, D. Affonso de Car-
tagena Coutro nº Tempo reuerendissimo a
quem elegeo de Pe Frey Hieronimo da
Cruz da Sagrada Religião dos. Hyero-
nimos Escritor gravissimo Em todas
as Virtudes: Que direy agora de hu
nouo Patriarcha tendo a Igreja de Dos
Portuguez E. de tal Nação O glorioso ere-
ptar da Humildade e Caridade Catholica
S. Joaõ perguntase Cota verdade aquem
em a Curia Romana teuer notas de

vista, ou ouvida dos proçesos de sua Cano=
nizaçaõ cacharseti ser ella indubitavel
e de tal adygraca do tempo presente
(Como seyto arguirá algum desey=
to nó) q se lee Cano sempre os
Cays cavoz, sendo q de S. Paulo
se actava m. de os ter deyta Oracaõ jo=
y era proud deq D. anaõ reprovara,
escrevendo ao Romano Pedy ayra=
Lavra deq Elaõ reprovou D. o seu
Dovs, q tanto amou, porque eu ay.
elle tejo y de sua Payxaõ Leyo por
sue Apostolo Sou Israelita Leyende=
te de Abraaõ Lue Tribu de Benjamin
Senaõ obstante e=
sta Verd. permitte D. s a Cegueyra dos
Serfidos, q o naõ Crem ay serfiguicey)
O Sprobio Cadiceo y do Catolico deyta
gente, q de todo Coraçaõ amaõ ellen=

Sabe o Senhor q̃ ninguem sabe penetrar os
occultos, e incomprehensiveis juizos de D.s
e he este genero tão alto e impenetravel q̃
o Apostolo S. Paulo não teve outra sa-
ida q̃ bradar e he não esta myma.

E no tempo em q̃ Jesu-
Xpo veo a gente q̃ naçeo a terra, q̃ foi
aquella que Crucificou a N.ro S.r e S.r E o perse-
guio se bem considerar achar-se ha, q̃ tão
bem Jesu Xpo a melhor q̃ nunca Jesu Xpo ne
Jesu Xpo no mundo q̃ alegrio: se Jesu
Xpo em nenhuma alegrias q̃ o condemnaraõ a
morte Jesu Xpo em Jerusalem ab Arimatea
e Nicodemus q̃ he deraõ Sepultura ao segun-
do: se Jesu Xpo em huma turba q̃ hia Cru-
cifica Crucifica Jesu Xpo outra q̃ vol-
tando do Calvario batia no peito e
dor: se Jesu Xpo em Judas Iscariote q̃ o
entregou á morte, Jesu Xpo outro Tadeo,
q̃ com sua morte confirmou o finado a

do Amor com q̃ seguia ao que Christo Nosso
Senhor Castiguou os mui justos q̃ todos os
males y tenção Exemplar Castigo, mas q̃ os
maos Exemplos de bom despertem, nao ca nesta
que o permitta Fazer q̃ todos dão mays a
ciro patente, effeyto do odio com q̃ ca ri-
ta esta Cauza, poys a Experiencia tem
mostrado em todos os tempos Fazer tanto
bom.

Item Conuem de aue-
dir o Procurador da fazenda, poys es
Cauza publica se trata vsando nella
dos remedios q̃ tey mais, ca mais ver
ca ca Fum bem efficáz, e ca de ter-
rar do seyo esta diferença de Xpaãos
nouos a Xpaãos velhos, q̃ isto de pratica-
ra em Portugal como pratica em to-
da a may Christande Xpaãos nouos em
todo o seyor de direyto e fora da verde

E vedes todo aquelle q̃ E baptizado
em ysé, ou em Jud Cay, ou em ho gaterno ou
Juadiay; porem o q̃ foy baptizado da
infancia, cujos Pays e avos o forão tam
bem E deve ser julgado por tão ver-
dadeyram.te Chrytão Velho, como q̃ ~
tão. Q̃ E tanto verd.e q̃ ainda emju-
izo competente pode fua justiça jurar
q̃ outra E Naã velha q̃ he informado
bre.te E conhecer seu Pay e avoz
gaterno. Porisso chamão precamino-
zos e injustos os estatutos, q̃ exclue
os descendentes dos Naõs velho dos
novos. E desta opinião são Turrer
Tostado, Affonso de Cartagena, Al-
calvo, Alaris, Cutello e outros innume-
raveis q̃ E sere Alg.e Barb. D. Portugues
m.to moderno, e gravissimo Cardigniãl e

autoridᵉ em toda a Xpiandᵉ.

Deste modo se tirou
esta Igreja de Roma, Hespᵃ e Franca, e toda a May Xpiandᵉ por
q̃ estas distincoẽs Causas ou odio, e
ygnorancia (triumpharão ou mays), Gradecerão ou bons); Este mesmo Ordenou
o Papa Nicol. 5º por hum breve delq̃ faz menção o Dr. Mariana passado no anno de 1409. E a verdᵉ
q̃ dicto no Cº. S. Pº. Ghost. S. Paul.
em q̃ diz q̃ o Papa no Cume e
q̃ todo poder (não igual), e Caiguala. a todo o grao q̃ elle comunica, porq̃ Sᵃ com Dᵉ não ha excessão dejgualdᵃ, hum distincão deixão
vir a Xpiano novo, e deixo de exunguir em Portugal em 20 annos, se extinguirá nelle o Judaismo.

Os estillos dos Julgadores
mostrado a Experiencia, E desta ver-
tefiquese V.A. q̃ os q̃ quem a Experi-
mentos podem ser boas testemunhas q̃ os
innocentes padecem, os culpados tri-
umphão, porq̃ este como na bocca tem
o remedio, e no coraçaõ o veneno, di-
zem de si q̃ baytaõ ser enfeiti-
dos, e como as culpas naquelles saõ
falsas, ou morrem ou dizem q̃ os
naõ fizeraõ q̃ se livrarem de trez saõ
trezentos e taes naõ acertaõ no trez
e daqui vem q̃ baytaõ prender e matar
q̃ pelos em Sua terra q̃ naõ guardel-
la ninguem livre, e serem todos gre-
jos hum por forca, outros por vonta-
de de quem os acusa. E V.A. quer
ver esta verd.e patente mande ver por pes-
soas desenteressadas, e dezeseis ou dous

nas Em processo de, may todos os de
Em mao Lafé, e vera m. Livres q
mer Ingo q nao mereceraõ Sr. prezo,
e bom Livrar, ficaõ Com a nodoa q a
quella prizoe Causaõ na Conta Como
accayue q Causaõ de Vaude Como dey:
ferido, q Causaõ á fazenda, e em q
may Consequencia, q cada Vez ee:
taõ Experimentado: Nos Confesso
Servaõ m. Falsid.es Carente, may Su:
q Confesso Em Em releVando, e em
Contestacaõ alguã e Em outro por fal:
ta della Cayrigado Com a morte, exti:
tulo de diminuto, naõ fiz pesoa q
quem Cayraõ o nome q naõ accusem,
e mayor Cayrimd.e, q Vendo aacu:
sacaõ P.a adq graua hu accusado naõ
aprovey taõ accusador q. Livrar avi:
la Comella, e nos Cayrados vera Vr.A. q

do negativo de Cinco não ei Culpa, q não
morra innocente, Com q os estil:
os dos Off.os forem os q vejão dos Se-
nhores Cadeeiros q vejão Ex.

O remedio disto Ex.
Se deve no Regimento de Dez aquem
toca dar Ex mudando este estillo, e
Ex patente q não Sejão hoje, q vejão
introduzirão q. Remedio q tem remedio
a Ex agora. Nunca os Carceres dos
Off.os nem todas as Inquisiçoes do Rn.o
estiverão tão provoadas, hoje q Remedeo
os Off.os todos os Crimes Como o Castigo
se acabas, e sem magoas no tempo de
Caver o mesmo Crime q vejão de Cas ti-
gos, Como na Trayção, Moeda falsa de
dobra, e outros q Cas tiga Cada dia q Sevem
Cada dia e sendo isto Cousa q Cada dia
no Está no grande a Experiencia, Ve-

por ella) q̃ he hũ grande crime do Judaismo
Dacarreto contra Deos como castigo
anda em Vivey[r]o perpetuo: O homi-
(q̃ vese e conhece em fazer extinguir
os delictos,) como o bom Medico em cu-
rar, e para os doentes e he hum le-
medio não efficaz, tem obrigaçaõ de
buscar outro, e em nenhum caso in-
fredi q̃ os doentes e não, aquem de
gra pela conversaõ e ley ga obrigue
e he este o V. caso em q̃ se vio, q̃ os
Juizes embargassem a ley antes de ir o-
muigada.

E os Anjos velho naõ
Durão por isto e porq̃ as culpas nun-
ca são alhas, nem as dos culpados.
As Agentes da Nação em Portugal nos
meios são Verdr.os Caindagrimedas e
como Procuradores daõ em Portalegre)

E abrange aestes.

Nem Elle injuriado
Julgado ao Alfayate doc. Offo deve mu-
dar emenda Estillo porq Se elles jul-
garão por elles, fizerão justa Caquem
Estafatrafe prodese julgo queixar
do juiz, E não da ley mudada, E deve-
ra aelle interezar Vendose Cayugado
por Judeo grecmo for, E de Convençou-
Co ou nenhum (asim o Cada permettir
Xpo JESUS) vera o mundo E no Jui-
ze Sempre Convem justa Inteira e dei-
Ze de acertar, E tão juglay Serão en-
tão ay Sñas Como o erão Com Estillo
prafado, hoy Emambos os tempos ga-
ys erão ay E condenauão, E não o Jui-
Ze.

Não pedimos aoc.
Pe nem perdão ay Culpa, E mettido
nem diminuição no Castigo delle, nem

Nunq.se Extinga de Trib.al doe Joff.o
Pedimos q̃ poy Oremedio deq̃ atee
Agora deuzou, Nao Ee eficaz Antes
Conuyuiz se Applique outro Nam
Mudança de Ley Estillo, Ede Cond.
Etas se Nao Mudarem Oqueuendo ve-
rá O mundo, Verá Vee.A q̃ Oremedio
Nao Estaua nas Leys se Nao no peeu-
dores, Eq̃ adoenca Nao Neeesitaua
Dee se Mudar O Emedio, Mas Antes
Deyxee se Experimentar endoenca tao
grave Parece tirania, Que paxxao de
mariada de prezar o Emedio Antes de
se Applicar Deyxar de Applicar
pela Perao de Estado, Ou pelo Estado
Nadem Lizao, Emq̃ O povo Refun-
dao dizendo, q̃ se Oppoudim. doe.
Off.os Eeinyuzto, q̃ Ea Sido Eum Inq.or
Senao Eu q̃ rano. q̃ Ea Sido Eu Juiz

Relaxados Senado Cam.ª Marv.

Será bom q̃ saiba
q̃ o org.º Senado deue cubrir a injustiça
da R.ª deixe de se ver, e emendi-
ar a R.ª injuſtiça, Será bom con-
tando da innocencia deixar parecer
e condemnar o innocente deq̃ mu-
dar, e emendar o rigor da Ley, Ve-
neno cousa deytar may alhonar-
ia, nem deue temerse may q̃ ca-
stigarem q̃ innocente. Grorioso
Arcº S.r e V. Emenda q̃ melhor fi-
car a Cizania neve o trygo deque
com o zelo de tirar a Cizania ge-
rasse o trygo e mayor inq̃uto
ficar o crime sem castigo q̃ castiga-
do o innocente, e assim o dy q̃ vemos
diz q̃ reza may q̃ aperdicão do
demonio deq̃ nj cua R.ª inju-

injusta de V.g m.t E m.t justa, Arreas
E clara, por V.g nesta Vas o Juiz bem
como deue de julgar. E naquella ig=
ualdade conuem V.g aelle deue. V.s.
Caso fay E julgador Sua obrigaçaõ, no
E. precia Empenhado V.g naõ tem regi=
mento, afim como official V.g fes de
sobra de V.g se encarregou naõ me=
rece pouco mais, Grao contra fa=
zendo malfica encarregado nella
E está obrigado à perdas E damnos.

Se deu emV.g exer=
cicio Amay injusta de toda a V.g
deraõ os juizes della treg mais m.t
justa Aminjustissima por contra a
innocencia de Xpõ V.s. condem=
nado por mal feitor: A justa foraõ
A de Dimas E Gesta, E Juda, cujo
Ar.t V.g elle Extincta naõ quizeraõ tor=
nar a receber, Senhor E V.g p.a toda ti=

tiveraõ texto q̃ : No q̃ Legem Cabemus,
non Licet q̃ Mitterẽ in Orbonam:
com tudo sendo trey q̃ juzey, e
Cuidó a Injusta pessoa may Cita q̃
aperdiçaõ dos juizes e destruiçaõ daquel-
la Republica Do que aquella q̃ con-
servaçaõ della. Mudaremse estas
Leys e Estillo dos. Off.os naõ tem in-
conveniente algum, porq̃ ainda q̃ se-
ja verd.e q̃ as Leys se devem alterar
com alteraçaõ, e sopriso q̃ poder ser
de mudança dellas) com tudo naõ ca
mayor virtude, q̃ mudaremse q̃ do o tem-
po, e occasiaõ pede: do Sabio e
Discreto mudar de parecer. Porisso o
q̃ S.to diz q̃ entre todas as cousas
mudavis a sabedoria e may muda-
se de todas. porq̃ nenhua se mete
certinas) q̃ o coraçaõ do homem sabio

Disto deraõ bom exemplo os Anjos
q̃ cuio cuydado asy tomad, q̃ naõ ha-
uia que resolucaõ q̃ tinhaõ tomado
mudaraõ de parecer, q̃ resty de Abra-
haõ, sendo seu co-pedey. Elrey
David se deyxou vencer da lizaõ q̃
Absalaõ seu f.ᵒ dandolhe licença p.ª
q̃ seu Irmaõ Amam fose ao banque-
te q̃ tantas vezes lhe tinha negado: o
Apostolo S. P.ª se achando ahi co
Xpõ seu Allegre os quis q̃ se q̃ fose
depois de bem ensinado duas vezes
Nosso proprio D.ᵒ vemos isto claram.
pois sendo sua a ley q̃ deo ao seu
Povo achou q̃ era conveniente mu-
dasse, e o Apostolo S. P.ª deo a rezaõ
por ser grave della inportavel. Com
a morte de Xpõ S. N. ficou totalm.ᵗ
abrogada esta ley, q̃ até entaõ era
boa e dada p.ª o mesmo D.ᵒ etendo o

mayme S.r dereitado de Nr.a Conta Ni=
nue, revogou Estatuo Guardoua
Cid.e Emoradores della Emperyor
deyxou D.s deeer D.s Emperyor dey
xou de fazer justa Em ambos os tem=
pos.

Daqui vem a ser Co=
mum Nr. Reprouada Emassa Vezes
de Estado ag Jeer sumdem alguns
Minytros degrande Tribunay, q co=
mo Deeua Emtrar Emsistira em
nao Deyxo de end Enganar fazendo=
to de Contrad Leuar adiante ag Emuey
Propozeras, Ainday Fiandeyros Othros
Elegao Vendo Odezengano, Emcrao
q errao O apoyao, deuendo Consideraar
q nao S.s de Comeny dogay, may deeda=
dio Edegrande Juizo Emudar del
parecer Cauendo q. isto melhor q dany
ou Considerando melhor ag antigag, e

Despois desta Armada tot. q os guerreiros
não se deuuão de terra mas despoy-
xão, e aggretiuão, e os Cretãos e gue-
gão por vencedores, e os não mouem
de sua Ilha. Por tanto proffião nesta
cossa fechados, e embebidos no gosto e ga-
rantia da Victoria, e quando os o
brigão deyxar de sua opinião de sem-
tem como e gerderão sua batalha.

Não resulta de taba-
talha contradição alguã, nem V. A.
deyxa nisto de parecer, e ser o mesmo Pri-
cipe, sabio, prudente, e catholico, imi-
tando os exemplos dos seus Antepas-
sados, e tanta vezes favorecendo este
Reyno principalmente de seu Rey D. Joaõ
4.º e. gloria e paz de V. A. que
deseja e to mesmo por Decreto de
sua propria letra, e sigual como a V. A.

Q patente (tinta) prometido este Reca-
do ao S.r P.e Jesus (tempo do d.o S.r Rey)
Jesuas Conseguio, Naõ foy por falta da
Vontade Sua, Mas Q.es particulares de
Q tellas, q fizeraõ q Em q. Naõ fizessem
Com ellas prazer, O naõ reconhecerão ao
d.o S.r Rey Santo q S.mos P.es e de elle Es-
teve fora vivo Sem duvida estivera este Tem-
q.o Concluido.

Se V.A. nesta jornada
quizer ver este dezejo dos Povos, e Os-
mos Vay Cego Sem saber q q. pedem per-
gunte lla Se Sabem quaes Saõ as Leys
dos S.tos e modo Com q Processão Con-
tra quem dellas Vay, O trato q.m lá está
a dezeza a quem a pertende, O Recurso
a quem O dezeja, pergunte lla Se Sabe
Os Ing.res Saõ Comem, Godem errar, e q
he Certo q Erraõ mil Vezes, pois nas dema-
das Civis e Crimes Julgados em Relaçoes

Audiencias de Sua Alteza com vigia de tres Leys
cão dos Procuradores & Liberdade de falar
& estão sendo cada hum dos ditos
& muitas & innumeraveis vezes Mandados
Julgados por Nula de Nenhum Effeito
muitas vezes por Nula & Revista. Portanto
se Requer isto Agora muitas vezes Mandados
dos Inquisidores, que dizerem & nam
ca Errão, dizendo elles & cada hum
Não Pode Ser, que Não Pode Convir
a Nenhum Juiz de bom Varão. O
Tribunal pode ter Tal Authoridade, muy
Não Sciencia, pode fazer Limitadas
muy Não Se pode Livrar de Erem Co
mens, pode fazer Agravados muy Não
Dos Officios Sera, muy Os Minis
tros Comens & Legendentes, os Reos
Comens Favorecidos por Elles muytos
muytos. & Juiz de Sua Alteza

triangulo: Ali avorresse a peçoa enão o
peccado, Cida gui vemos em todas as peç=
soas aCtas sempre peccados, Sendo q o
q a turba dicta Esq se avorresse o pec=
cado, enão peccador, como o homem le=
alico, e bom Sq tirase lingua do doente
q derigase aos q castigad Sf. q amad q.
nao Deseta ac leg de mao gesto, e de mao
estado se Eduraõ ao bom. Se o medico
curar como o dio da peçoa, enão dado
enad, Cortado do doente, se o Say
avorrecer a peçoa do q enão seu
Cortado do q may mayz Cirado do Say
Cdo Medico.

De sangue E o q D Deo
a cada Eum sem exercaõ de quem o to=
mou, O procedim E q cada Eum fes
em si Com liberd E livre advedrio no
obrar, Cprefis E verao q E q a deserto

em Cada hum os mao procedim.ᵗᵒˢ nay
o ter bom, ou mao, Sayo ter ou deyxan-
der deyxe, ou daquelle Sangue nao ẽ
deseyto Em gueend o tem. Deoutro mo-
do seria Culpa no Comend nao q̃ elle
obrouesse nao q̃ Dᵒˢ sey.

O homem atrevido/diz
S. Paulo/ Comem temerario (iii.ª es tu q̃
tegoraey a altrear com Dᵒˢ Porven-
tura o barro, q̃ está nay mao, do of-
fial procura q̃ Deos com elle, deyx-
le por q̃ me nao faz assim. Pois
seyto for eleycao do offial nao cul-
pa do comend porq̃ cadeyxe der deme-
reer o Comem, nao por aquillo q̃ elle
obrou, nay por aquillo, q̃ Dᵒˢ nelle fez.

Soy sendo yto assim
q̃ Lovo nao sabem quay sao q̃ dey-
xoe Dᵒˢ off.ᵃˡ qual se seu procedim.ᵗᵒ nay q̃
se ouvida qual a formado processo e

Ordem judicial, q̃ vexaõ̃ dos Reys
os dezeregrados, q̃ chegaõ̃ q̃ fazem
q̃ dizem q̃ & o q̃ querem, dexaõ̃ queixar
xar o afflegido q̃ a sua voz̃ se naõ̃
dirige ao dezerto, mas ao vgario de
Xpo, aquem de dr. pertende ouvida
& justa vendida.

Ha q̃ caõ̃ de ladrar dos pos-
tos q̃ caõ̃ de dizer, q̃ caõ̃ de querer. Quan-
do a verdade & fundada na clauzula
de, porq̃ ao Judeo parece tal mal
de sua Espada, q̃ o fere q̃ todos saõ̃ Ju-
deos, & como este q̃ o fere he tão er-
rado, naõ he m. q̃ diga q̃ todos q̃ de sua
ley nascem m errados, & sobre fundam. tão
errado mundo q̃ sua edifica certo.

Ninguem deixa a cruz
em q̃ se encontre a ley de Christo Xpo ou
se encontre a sua m. ma fé, q̃ todos quere-
mos & q̃ a de Christo. dos, mas q̃

de Jua Cruadelejaõ. Os Hereges, Mao
Lª. Os innocentes, q̃ Jo mao de Justiça
q̃ bom Mao queremos, q̃ue de ley em
de Portal Esta dytincad de Xpaõ no-
vo e Xpaõ velho, q̃ della naçe Fuer
de Portal tanto Sambenito.

Lley de Xpõ de Cuadó
Cum o Baptismo Igual agraça, q̃ co-
munica a todo Jem dytincad de geraçaõ.
Esta de Curia de graticar de Portal
Como de gratica em toda a Cryta-
de Catholica! o Cador q̃ Venha Cum
Herege protestante do Norte, ou de Afri-
ca Convertido q̃ue logo Xpaõ velho
q̃ Cum Portuguez baptizado ao oita-
vo dia de seu Nacimº nelo dyneto quar-
to, quinto, e sexto nelo, e Auo baptiz-
zado ab infantia, e sempre Xpaõ Cato-
lico Cuja sempre de ser Cryta̅o novo de
Catholico q̃ Cador e Cujo Cua Coura contra o

O Senhor dos 22. Jorg Afonsso q Xpo
velho E Aquelle Cuja Fay, Ffay eavo
Paterna forão Baptizados ab infancia e
nunca preuericarem contra a reza n. for-
ç Esta nos Ensina q toda a Cousa de
nova se vay fazendo Delle como tem-
po, Aqui veino (tod.s) o Contrayor
q quem em vey tem Arquitado de Xpo
novo por mayr temor q nasce todo Dey
Legenden Jorão sempre Xpo novo
Ajuntado se com algu Xpo velho e
vey e renouado com a mesma Nouida
de Xpo novo q. sempre Conseruou
E q nao sendo o Comendamento di vi-
duo ideu a mudica dos mesmos Comen
nos tempos presente modo por q odivi-
dio em quarto, oitavo, enuy q oitavo
E q nao alcan o n. deste odividemo
parte e em q a Couza presente sera
mudarem nao Cabe auer mudanca em

mal tão grande. E isto conuerão
de acudir os Povos de Seu petitorio
de dirigirse pela verdade, e isto conuerão
de pedir os Srs de Elrey tratarão a to-
dos, como bons Pastores, dando o mes-
mo, e igualmente a todos as ouelhas, de
fazer de cada hũ e de outro Estado.
Aparxão da Consulta
de Veneno offerecim; e fazem de 4 ou
6. meirinhos, como de Elrey Nosso Senhor de Vende-
ra de Regateara o preço, sendo q. a
Iuiz de Conuerá de attender ao mere-
cim, os dos Povos nunca pagão de
prometido, e dexa q. sempre foras
de Contado: porq sempre foras dado
grande amor, e boa Vontade e amor
a todos e grande verdade e fidelida-
de q sempre ao seu Rey tiverão, e sem de
mostrar exemplo cruz falta fez em aquelas

devontade, nos (tiveras sempre ella
florente este Rm.º e serviras ao Snr
Rey delle com donativo excessivo e
toda a occazião q delle offereceras, e tão
certo tiveras os Snres Principes Portu-
guezes em quaj quer necessidade q este
comem prosperidade, como q estavaden-
tro dentro thezouro, e (e) não dizia me
q occasião q necessidade houve em q elles
não fossem os primeiros q acodissem
como seu cabedal. Dizia me occazião
alguã em q os Snres Reys e Principes
Portuguezes se temessem de taes genes
occasião, em q o Rm. recebesse por sua
causa algum damno.

Snr ninguem quer q taes
diminuicão alguã nasçe, e ley dos E-
stados nem q se tolere, e deyxe de
castigar q severissimamte aquelle q não
crer assim como manda tem, q e sen-
cina de S. Madre Igr.ª de Roma, q q[ue]rendo

Eguerem os E q̃ os bons não pereçam
os máos se conuertam do culpado se
castiguem. E os innocentes não temam
agrauo e recorre ao Diario de
Sp̃o, aguemento (boca), E esta cau-
za deue V. A. fauorecer, como Principe
Cat.º e ytº pedimo prostrado ao Real
Pe de V. A. cuja pessoa vida e saude
E estado conserue el. S.r por m.tos an.s
&.ª

E R.ce

46 3

Parecer do Gr.ª Ant.º Dr.ª Sobre
as Couzas do Brazil no anno de
1647.

Senhor.

Conforme a ordem de Vossa Mg.de vi os
papeis inclusos com parecer do Marquez
de Monte alvaro e Conde de Vidigueira, e Dor
Fran.co de Saa, e megrareceo m.to acertado
tudo vem vi os avizos de Gaspar Dias Fer-
reyra, alguns dos quais podem servir p.a
Vossa Mg.de, e outros Mg.de muy como cou-
sa nouva aqui foy escrito em Julho de
1645. neste estado de tempo de mudou
o estado das Couzas de maneira q.e
ser.a escusar me diferencey sugeito
soy, e sumd ajudando me das Not.as muy
provinas de Olanda, e das muy graves
e muy certas q.e tenho do Brazil direy a q.e
me pareceu acerca de cada hum dos pontos

dyta matr.ª q̃ q̃. mellior dytinicaõ Eduzo ao Inco. 1.º Como se Cade introduzir a pratica da Comyrad. 2.º q̃ Jtaca Convinha Receber dos Olandezes Com q̃ forma Guerreco se Convenha dar por ella: 3.º de q̃ effeyto se Cade tirar e suavem Cstad.º 4.º Com q̃ fiança se Cade segurar Cm q̃. Correrem os Jtacos: 5.º q̃ Comporticaõ Cade Caver nas dividas dos Comeny de Pernambuco.

Como se Cade introduzir a pratica.

A maior dificuld.ª dyte tratado, e abertura della, q̃ os intendandose m.ª vezes p.º nossos Embaxadores, q̃ elRey de Franca, nunca os Almyg.ros de Olanda derão ouvido, a vemel Cante pratica. mas como naquella Republica tudo se venha entendendo, q̃ tem maior Conhecim.to de seus Almyg.ros, val-

(Alguns delles chegarão ao significar)
q̃ o Cam.º q̃ Sº pode (ter e comprar
a mesma compra: Cassim Sl. Ferrn.
Cyral fundam.º Sobre q̃ se pode o
brar e (ter Nell.ª em Holanda qua
tro centos ou quinhentos mil Cruzados
com que comprar a vontade e ju
izo do mesmo tro may. interessados, go
vernos; porque como entendem, q̃ nas
circunstancias q̃ vee. Vee está melhor
a guerra, q̃ a paz em Soria e Sº a for
ça do interesse q̃. Os poderá (induzir a q̃)
não attendão á utilid.ª do M digo do
Comum.

Este d.º pode estar em
Ser no banco de Hostendão, ou em mer
dito na mão de mercadores Seguros), e
este d.º muyto tenho por melhor, porq̃
em qualquer movim.to q̃ se pode ocas
ionar a conducção da paz ou guerra nas
correa perigo o d.º e q̃ sendo dyga

q. q Senão dispenda em effeytos q̃ pos-
mos ay Seraõ (toda condiçionay) gosto
q̃ seguray Cnaõ se entregará couza al-
guã Senaõ depoy de concluida esti-
mada as capitulaveys dyz q̃ capitula-
çoy Cedepoy de se observar q. q depoy
de effectuada a entrega Serà uida
Segurança q̃ deuia

Hu reposy com q̃ de
Cade tratar dyta negociaçaõ Caõ deue
naõ sò os Estados, Senaõ (taõ bem
as Cabeças das Comarcas, eas Comyarcas
dorg nem os Estados sem consentim.
das Comarcas Caõ de concluir couza
alguã, nem as Comarcas sendo sem
os Estados tem authoridade assim q̃
Cuy couero se Cadeprocurar reduzir
a nossos intentos os q̃ forem mays pode-
rosos q̃ obrar ou impedir

Diogo de Segre-

Segredo naõ he tão grande como se
representou, porq. ao tratar de Hollanda
de Conquistas de Pernambuco por este
meyo de Conquista he tão sabido em Ho-
landa, q. há mais de hum anno q. gover-
nou & dy corre sobre ella naborda
de Embustardaõ, como sobre outro
qualquer contracto publico; & q. á
negociaçaõ q. com q. se naõ deve fiar
a vontade do Almoxarife claro está
q. se naõ pode fallar a menos de ley
de sabertam. se naõ deyxou, & se tiver
antecedente intelligencia de haver de
aceytar o offerecim.to naõ q. rode ser bom
medianeyro & secretario Alem, e alguns
estados mais naõ considerey assim
dos q. naõ houve, o q. muy dyminue da
sua parcialid.e & naõ avizarão de seu
animo, e introduzido o negocio este

termos may Corre o Segredo por Con-
tador meymo Minystro, q pela nossa
Ley y Nao se ha arrycado o menos
may agrimido, nos offs de alguma Cou-
za cá, q poderia occazionar murmu-
racão, e fazerse Suspeytoza com os Ho-
landezes y seria a meyma Cemessa do dr.
q se cade inviar, emtão determinarão
o effeyto, e quantid.e q ha y se deveja-
zer com Cautela, e remetterse com-
gum H.o Supposto q ouvesse como de
Leva de gente Comyda de nuvens elava-
da, em q o mayor dusarse o Embax.dor
e Agentes de Ingl.a e Sprodião por
empreco com os Corretores de tegene-
ro, e depoys de introduzida a gerencia
de concertarse.

Quem por nossa parte
cade diz por o tratar o neg. parece Cou-
za de muyta duvida Caver de ser o Embx.dor

Emb.dor Fran.co de Souza Coutt.o por seu
Off.o Experiencia, Calidade, e Qua-
lidade não deve tão bem deyxar de ley-
tão das Cartas, e Enuoltorio das proui-
sões, com obrigação de auizar e
não Esperar Resposta de 1 Carta de q.ta a
1 sey particular, por se Euitar ditila-
ção, e em todos os neg.os E tão damor
Principalm.te por deyta qualidade q.e de-
pende de tanta vontade, e tão diuer-
sa de tanta outra circunstancia, q cada
hora ay pode variar, e finalm.te de que
Sesta aduert.a do neg.o parece deuia
deue dey confiar os accidentes, que nu-
nca se podem julgar ondeseuem, e de
grandes, q inytruyse de longe se, por
informações e Conjecturas.

Lucrecia, Cauemos de Escreuer dos
Holandezes, e com q forma Gro-
gueretes.

Hy praça q̃ no Rao de emtregar os Hos-
landezes Rao a q̃ de Pernambuco Para-
yba, Tamaracà, Rio grande Ilea de
Fernandee Veronca, Coday as outras
q̃ pertencaõ a terra, Cmarq̃ do Brasil
Da mesma maneyra as
Praças de Angola, Benguela: Tomè
Coday os de maij, q̃ os Holandezes Couve-
rem occupado dyde o dia da acclama-
caõ de Sua Mg.de assim na Ilea, Como
na terra firme de Guine e Angola.
Com declaracaõ q̃ o mes-
mo se entenda de qualquer outra cou-
sa pertencente á q̃ nella terra, ema-
res q̃ auer, ou depois das Capitulaçoẽs
Firmadas se occupasse, ainda q̃ delles se
diga que nella se naõ nomea, nem delles
faça Nota Taõ bem se podia e devia
prohibir q̃ tirassem dos Navios, q̃ depois das
publicadas das tregoas nos tomassem os Hos-

Holandezes nos Sobred.os mares, e Saui-
facão dos damnos q̃ fizeraõ derrotar
e dar à costa naõ P.a q̃ insista no effey-
to desta Restituiçaõ, mas P.a comella ju-
stificar mais nosa Causa, e reconhecen-
sar outra semelhanes perda Sahamos
q̃ por P.a dos Olandezes Senos acodemse-
dix.

Item Em q̃ se Entrega-
rão as praças Será fortificada como
ao prez.e Estiverem com toda a Ar-
telaria, Armas, Munições, e Petrechos
de guerra.

Item mais se entregaraõ
todos os bens moveis, pertenenses aos Por-
tuguezes, naõ P.s aos q̃ viverem nas d.as
praças, q̃ estorem fora dellas por qual
quer Causa, serão livres, nas aquel
les outros Cid.os q̃ estando omai-
s de nomearão deputados dos mes-
mos Naçoes.

Os Holandezes sacirão
com todos os bens movéis, e tiverem
os Soldos comedias armas, Gorg.as de-
guns Olandezes Otros Casados em Per-
nambuco com mulheres Portuguezas, Cou-
tros Sáo Lavradores e Mercadores) pode en-
trar em Consideraçáo e em Caso q.e pe-
dissem, ou mettessem em parte tido ficar
vivendo como Naturaes) naquella Ter-
ra q.e lhe deva conceder, e em n.o Limi-
tado de tpo athe q.do quer todos os
Capitaens parece q.e náo he inconveni-
ente, antes util. pela falta de povoa-
dores Portuguezes) segundo a Largue-
za da terra, e porq.e digo principalm.te por-
que ja Sejo náo tem lugar a rezáo, e por-
q.e do Snr.o Rey. prohibido náo guerras
admettir Estrangeyros naquella Con.ta
q.e era por náo alcançarem Not.a das en-
tradas e Saidas dos Portos de Por-

Portugal, emq̃ Elrey Nosso Senhor mayo
Direitos, q̃ nos; Foy em todos os Portos
de Portugal Se admittindo Navios Es-
trangeyros, e Se convidão Comercios
Legios, não parece Mayor Perda, e in
Conveniente foy q̃ Se não Sayão a admit-
tir no Brazil onde temos (tanta (terra)
inculta, e immensa) por falta de habitado-
res.

Sabem todos Ser Sy os Hol-
landezes Enquanto a Dexar toda a
Artelharia das Naos, por ser muito
q̃ não pesão por ella a Armazens dagreço.
Em tal Caso parece q̃ nos devemos An-
tenear Como Amestrados da Artelharia por-
ser ella, aq̃ nos (hoje) defensão das
Naos: Foy de Certo q̃ não Sabemos de
Conservar nellas (todas) as Fortalezas, q̃
os Olandezes Sy tenevão, assim per-
lo gasto dos Presidios, Como principal-

Jerusalem, sory Elly atemday forta-
leza Maritima, q̃ tinha mt.o interes-
se, q̃ ay defendiaõ do Largo, da parte
da terra, day q̃ naõ mostrassemos nosso
temor, mas Curª della, e naõ cayr quem
por ella no posso offender.

Finalmt.e deveyros
curar q̃ nyte meymo tratado se ca-
pitule a Ratificaçaõ do Contracto, q̃ e-
sta feyto sobre Ceyla, e demonstrem
os artigos, q̃ naõ digulgar o territorio
de Galle, sory ainda q̃ naõ pertensa á
companhia occal. e asentos q̃ sejaõ
mouCom os Estados, q̃ de entrar o
Cuã day condiçoy.

Greco, q̃ cavemos
dar ay Flandres, por todas estas ra-
soy, naõ formad dita parece deve ser tra
guanta de tres mil e soy centos e aquinen-
tos ou seys centos mil Cruzados cada anno

Anno. Cuegrarte Cmdr.ª Outra nozge-
nero, q logo se apontarão

Dos effeytos se Cadastrar
Suavem.te Estanco.

Como os Arbitrios de Gayrar Diá, q ao
Contribuiçaõ mandaõ Conforme q a ma-
yor p.te q nos q alemay de serem m.tos saõ in-
certos, saõ m.to pezados, e naõ saõ Suf-
ficientes.

Saõ incertos, porq Supponemos
no Brazil Averá 200 Escravos, e saõ a
3.ª parte menos, Supponemos, q ha 200 en
genhos, e naõ Averá mais q 100, e destes
os 160 saõ engenhos do Rio de Janr.º, ou
engenhocas como lá se chamaõ, tres
legoas q mais naõ igualaõ na fabrica nem
no vendim.to hum engenho Real. Sup-
pomos q Averá o Brazil 400 de Cayrá de
Assucar e Mel, e destes todos serão os 250

25$ Esse, e nos annos proximos poderão
arribar a 30$ Supposemos q̃ os navios,
q̃ carregão no Brazil trarão 18$ to-
neladas de carga, e não trazem 12$ ca
mg.ma m.ta certeza deve nos animar
a q̃ dizimos, e Capitania de Pernambuco
e sua Capitania, q̃ por obrarem es-
se desbaratada e forçada q̃ tenção m.
consideravel diminuição.

Não m.to guiados os mey-
nos arbitrios; porq̃ e sobre serem tan-
tos, q̃ não e frequente 1.ª da carga, em-
quanto nella se tira a metade da carga a
os Rect.es q̃ por serem poucos, tay agen-
na tem a Corôa m.ta sustentação, q̃
se lhe não guarda tudo. Quer q̃ cada 1.ª de
escravos pague 80 rs e de cada negro
q̃ com a vira apagar mais de mil cruza-
dos em dr.º q̃ e tributo intoleravel em

em fazenda de tão excessivo gasto q̃
m.to Vezes não alcança a ElRey na ad-
dreza, E q̃si a mayor parte dos grava-
mes corre nos Lavradores: tão bem
a fim da praça de Angola, q̃ deante e-
stá ElRey subido a dore & na
verdade, & necessidade q̃ a. ora ocupada
se demasiado preço principalm.te q̃ vem a
cair sobre os m.res do Brasil, q̃ não de-
vem ser sobrecarregados com estes tribu-
tos q̃ pagão tantos outros.

Finalm.te não he do dto
arbitrio sufficiente, nem q̃ abatida as
quantidades, hoje q̃ se propoem reduzida a
seu verdr. N. vem a diminuir a quan-
tidade dos dros digo dos effeytos muy dos d.os
dros; alem da quebra ordr.a q̃ vem a ser ou-
tro tanto, e a venda, q̃ crescem não são
bastantes a acodir a metade dos gastos do estado

Q. quay ainda q̃ depoy da Composiçaõ
Saõ deder menos Senyre Ende Caverco:
Seruentey presidio nay Rosa q̃ Soreleza q̃
Eje saõ mes centos Cerao mes may.
Selo q̃ mereced q̃ acõ:
tribuicaõ may Suave may Certa e may
igual, Como q̃ Eje de tirar daygam. Sere:
co necesr. de pagam. de Cada anno dos
4 effeytos q̃ Eg.

Primeyro effeyto

O. effeyto Se tirado dos negros de Ango:
la ny ta forma q̃ por Cada negro q̃ ver
Vender ao Cerao Eje pagar dous mil
reis de dr. naõ dos. Comyrador ou
Como pareces may Conveniente q̃ em 80
negros saõ 40 de Cruzado.
Cada hu negro q̃ se neave:
gar pº. o Brasil pague Como pagou Sem:
pre 4$ reis de Cidade de Entrada nao pa:
gará nada Como mostrado pagou por nao Car-

Carregar mais os Comeny dos Brasil: em
tal negros moneda este dr. ao cru-
zado dr. Que toda a preca de Indias
q̃ se tirar de Angola pague como sem-
pre pagou tal rey do dr. de Portugal
que em outra taa preca sao setenta mil
cruzados. Que toda preca q̃ se navegar
q̃ ay Indias pague hoy mil rey de dir.
reis de castella, q̃ serao secenta e duas
pataca, e nesta ay q̃ mais se moeda
de Portal vem a ser a 3a parte do cartejo e
moeda nas taas preca em mil cruzados
q̃ rey tal mostrar como de
sao de navegar este q̃ ay Indias e
como se ade pagar este dr. nao en-
vendo mais. Digo q̃ assim como se ha de
permitta q̃ nas fronteyras de Portal se ad
brao adiantar q̃ o comercio de castella assim
cade se ha de dar licenca q̃ Pernambuco
ouetharaneao, q̃ sao portos mais accomodados

de Navegaçaõ de Angola, ou de Hyª C.
Indias, Hyª Escalla viva onde os Fazen-
dos, ou outros nacoes Amigas, ou neutraes
possaõ ir comprar negros, ou comprados
hyão Navegados pagando os dr.os dey mil
reys, ou mais segundo a parte de Laa, e os q.es
quizerem ir comprar de Angola pagan-
do lá o mesmo dr.o sobre o ordr.o pos-
saõ fazer de q se tiraõ (trey Consideraveis pro-
veytos): 1.o A restauraçaõ de Pernambuco ou
Cidade de Olinda, q será grande
Comercio: 2.o poderse tirar mu-
tta gente aos Fazendeiros, q os pode ter pre-
dor Ley q os navios, q não forem portu-
gueza não possaõ comerciar ali de não
Comerciarem: 3.o segurar Comercio a Ca-
bo verde S. Thomé Angola e todos
os outros Lugares donde se tiraõ escra-
vos, cuja falta enquanto se não for cabo q obri-

obrigue aos Castellans a tirarem de
no tomarem dagua da quella praya.)

Monta todo este effeyto
hum. duzentos e cincoenta mil cruza-
dos.

## Effeyto.

O Seg.do effeyto se fade tirar no asucar
na quarta parte Seg.da
N. parte

Que os Comeny dos Brasil se lhe ebata a
vintena. parte e estando aguerra e diminu-
indo se o trafidio) nao sera mester. q.
em lugar della paguem emq.e durar este
emgenho todos os Snr.es de emgenho e la-
vradores. de cana a decima de todos os as-
sucares, q. fizerem e este asucar seras o
brigados de o entregar seco, e encaixado
no porto da Bahia e Rio de Janr.o donde
o mayo desta carreyra conforme e tone-

(Conelada) de Cada Hum Negro Obrigado
ao Carregar, e trazer por Conta Crisco
de Nossa Alfandega Livre de Frete, Cavaria, &c.
He E o Tributo q̃ Segoem aos Mangantes
desta mesma Sorte, q̃ dentro nas Cazas Cobrem, e
se Retirem em dezembarcos adiante. Mos-
tro mais Suave, e mais igual q̃ pode ser.

Estadeima-se q̃ Assucares
do Brazil Virão a ser Hum Mil e quinhen-
tos Caixas, q̃ fazem 25 de arroba as quais
Vendidas neste Reyno Hum por outra a
5. Cruzados q̃ he preço Moderado de
q̃ neste primeiro Anno não poderão ba-
xar Vem a montar Duzentos e Vinte mil
tos mil Cruzados. Caindo este Tribu-
to parece grande Inconveniente os grandes
damnos, q̃ com elle se Evitão, e as utili-
dades, q̃ se Conseguem não será pezado aos
meus do Brazil, pois além de Serem de mais

dos minigos nossos, e daqui fica tão prin-
cipal parte daquelle Estado, segurão a
navegação dos seus assucares: a maior p.
dos q̃ em outro tempo hião buscar a Grande
Liberdão seus portos, com q̃ nossos entrar
os navios do Rio, e comprar mais barato
os drogas delle. Terão escravos de Angola
em abundancia, e por preços muy accom-
modados. Conservarão o valor do assucar, q̃
não é duvidando aonde não ha Lenha
será grande, e sobre tudo se livrão
dos Ingezes, q̃ estão amedrontados com
nossas conquistas, e nos embaraços da
guerra de sorte q̃ continuar a de Olanda
e q̃ a nossa contribuição por não la-
vrarem todos assucar se conheça alguã
desigualdade, ou desigualdade dos Povos
e Camaras de toda a Capitania applicarão
meios proporcionados, com q̃ a decima effe-
ctivamente se cobre, e os Lavradores e Senhos

da outra p.te do Sovo aguilho emq̃ se julga
vem mujto carregada.

Tambem se Faz advertir q̃ como esta decima se paga nas
dr.as de Sesmaria nesta mesma especie de assucar
nas fica forçoso impedindose por nelle ou-
tros tributos; porq̃ aquelle, nem elle levanta
nem lhe abaixa preço.

E.t q̃ artigo

Que toda a de assi dyo a arroba de assucar
q̃ entrar no porto de Pernagua e sem
do dr.os Ordi.os Obranco cento e vinte e sete
reis, e o mj cavado cem tos tres, e q̃anelle
mero, q̃ em 20 de Cayxas, abatida as duas
mil equinhentas q̃ vem por conta dellRey
montão por 60 Cayxas com trezentas mil
arrobas do branco cento e doze mil equi-
nhentos Cruzados; por 40 Cayxas com 600
arrobas de mj cavado vinte e tres mil cru-
zados, q̃ tudo junto vem a somar, annos

Equarenta Equatro mil Cruzados.

Este tributo toca mui
de perto aos mercadores q os que o não de-
vem ter por pezados pelos grandes interesses q
delle se resultão na mayor largueza de
segurança do Comercio e sobretudo pelo
valor e reputação em q he de conservar
o assucar ficando o Estanco delle em Por-
tugal q he de consideração q deve facilitar
m.to não só o credito mas qualquer ou-
tro q sobre o assucar e sua roza se
q.do a arroba de assucar de Ven-
da em Portugal for 2$000 rs e pagando
os dr.os ordinr.os 320 q se ora vem:
dendo por 2$000 rs e pagando no assu-
car a cento por cento sobre q se não pa-
gara Cum dr.os ex.os ordinr.os principalm.te
sendo tão moderados, e por tempo li-
mitado, q. sem. de tanta utilid.e aos

## 5.ª parte

Que toda a arroba de assucar q̃ sair dos portos do Brasil pague de saca proporcionadam.te o mesmo dir.to extraord.r da entrada. q̃ em 22 cayxas q̃ vem dão q̃ ha hoy de Rn.o até 30 montão cento e quarenta mil cruzados e não parece q̃ posa ter carrego demasiadam.te de assucar, porq̃ este dir.to da saca proporciam.te não paga o Rn.o caye sobre a mão de estrangeyro, onde se vay a vender, q̃ e modo de tributo em outra p.te mto uzado dos de estrangeyros não se dever introduzido em Portugal pela m.ta facilidade, q̃ ha delle q̃ quem considerar, q̃ em França, Olanda paga o vinho a dezoyto e oyto, e cay outro couza uzual mayores dir.tos q̃ elle valem não tera este gro. immoderado. Monta todos

este effeyto dos asucares nestas 5 partidas 5'540 Cruzados.

Os presidios do Brazil e mais gastos daquelle Estado se deyxão reservados os dizimos e os dir.os dos vinhos, q̃ ee sufficiente consignação p.a o M.to das g.es de guerra q̃ estão nesta Cidade como se vio e tem de Diogo Luiz de Oliv.a e do Conde de Ed.o E q̃ em q̃ alcançar mais couber tanta infantaria, como for ou hey mais do q̃ estão cade caver

5.o effeyto

O 5.o effeyto e Negros do Brazil, q̃ em dez mil quintaes dados ao Preço de Hespanha ey por bem. Arreco de 5 p.r 12 q̃ se moderado, dando se hey juntam.te 1'125 Cruzados.

Estes 10 quintaes

Legoas de Cabo de fazer 60 em Pernam-
buco, e 40 em Porto Seguro, Cy cu-
sto assim de Cortar, como de Carre-
to) ate Ser posto no porto da Bahia
e Recife: E não excedão a quantia de
12, ou 14 Cruzados) E repartirão po-
los moradores de todo o Brazil, que
não forem Lavradores de Asucar: digo La-
vradores de Asucar, nem Mercadores
por Este Estarem Carregados em
outros tributos.

Do Brazil de Portal
trarão tão bem este que os navios
da Carreyra Não Experyão Con-
sideravel, E o Cayão de trazer gratui-
tam.te porq Este serve de Estribar o
Gorao, a arrumar a Caxaria.

Não Agoneama-
yor n.o q 30 de dez mil quintaes de
Asucar Brazil porq a quantid.e q co-

Costumaõ tirar os mercadores / di-
go costumavaõ tirar os mercadores
q̃ rode ter gasto q̃ ser mais abas-
tera m.to Nojreco, mas q̃ os Holan-
dezes gueyraõ receber mayor guanda,
q̃ rode dar aste 4.o darroby

4.o effeyto

O 4.o effeyto q̃ o estanco dos Sal dado
naforma dojuiz, q̃ se q̃ mandou
consultar, ou em outra q̃ se ajuste
se, may sempre emjreco effeyto em.to
certo, q̃ parxa q̃ rode dar mao tendo
may q̃ cuy compradores, q̃ vg mao
tirem may guanda, may no rode
estar bem attendendo ao futuro mo-
tara este estanco 125$ cruzados
q̃ estando em Holanda se offereceo
por elle 100$ cruzados no V.or Cmo
q̃ se q̃ tenar q̃ vg mayo estrangeyros se

se escandalizem deste contracto, porq
nos nao o temos feyto com alguem delles
se dar cal, e quando houvera alguem
empenho, e podera fazer receyta do
nr.o dos nauios, e fazenda, e emvendo
o q̃ e nosso como milhor nos estiver,
nao fazemos injuria a ninguem, e se
nos nao offendemos dos estados das nos-
sas nacoes, porq̃ se nao ally de offen-
der das nossas algo dos nossos, permi-
tem.o quando fazemos por tempo al-
mitado, e por cua cousa nao justifi-
cada e q̃ estenda tanto em bem ou al
da Europa, e tirando este duas dro-
yas, q̃ captivamos por nos semir dey-
xamos livre a todo o mundo todas
as outras do Brazil e India.

Que devem consi-
derar as nacoes estrangeyras, q̃ em
nenhua p.te do mundo tem menos esca-

Escandalo, q̃ em Portug. se q̃r
Q. nem hum Estrangeyro pode negoc.
ar, nem exercitar arte com boa
aberta, e não só pagão os tributos
dos naturaes mas delles ingrossem outros ex=
traordr.os por lograrem o fruto da ter=
ra, alcayas, usando se tanto do Comer.o
no Porto e Lix.a de Portal commodo
as mais acomodadas de toda a Europa
p.a o Comercio, e onde se trafica com
mayor utilid.e q̃ não só tem liberd.e
os Estrangeyros p.a exercitar qualquer
genero de mercadoria, ou arte comte=
da aberta, nem só não são gravados
com tributos particulares, mas am=
dos ordinr.os q̃ pagão os naturaes
são izentos, tendo mayores privi=
legios em Portug.al os Estrangr.os q̃ os
seus singularid.es em q̃ se deve de=
clarar, q̃ o tempo adiante se pode

Emcalhar com grande Cuidado dos Rn.os

E Assim q̃ por q̃ p.e dar
Dadiua nacoẽs nao deuemos negar aos
Holandezes o Estanco do Sal, antes q̃
bem q̃ se lhe Concedad este, ao dito
Brazil, principalm.te nao se lhe deue
de dar Agoa, Como logo pedirão &.
q̃ o interesse desta Estancos seja tal
q̃ justifique as obrigaçoẽs e conuẽs q̃ entrem
na Conuenção, q̃ se deseja.

E q̃ Com q̃ tratamos
de Cea Companhia de Mercadores, q̃
nao se lancão Conta ao q̃ Elrey deue
ver, e q̃ nao ao q̃ Auanssa q̃ da Ei vtil
Estar, E q̃ Elrey forem mayores 4½ ma-
y q̃ facilm.te se reduzirão ao Conue-
to E fazão por menos risco, E obte
fim desta maneira deuemos attender
a nossa Conueniencia q̃ nao desgostar

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

anno se ajudem ag Suas forç de Cas-
tra e Sorte nao se Consiguira nada.

Montas este effeyto
naforma, q se propoem Cem mil e
trinta e quatro mil Cruzados.

E q̃ este effeyto Conside-
rado as difficuldades q̃ ha as Cir-
cunstãs q̃ parece, q̃ não se may acco-
modados, q̃ se podem Arbitrar, por co-
correrem nelle todas as Qualidades q̃
podem fazer este tal, ainda leve hua
Carregação d'ouro Como abatribuido.

E pois primeyramente ao
este effeyto me Refiro q̃ a moderação
Com q̃ se assignão os preços, e aos qua
tidades dos, q̃ ainda na mayor quebra
não poderão deyxar Com diminuição
Consideravel q̃ a mesma Cruzada es-
teyto de Cem mil reis, Cavendo de ver-
yam de 800 até 600 Cruzados acudi-

accendindose a fallencia, q̃ commummente
Experimenta nos arbitrios, ainda mais
bem fundados, em q̃ a prática nunca
q̃ teve com a Execuçaõ, assim de
dous tostões de cruzados de quebra, q̃ aque
pode occasionar a contingencia da no-
vidade, da Navegaçaõ, dos riscos, com
q̃ fiquem em mayor seguro, e effectivos os
600 de cruzados.

He tão bem esta Con-
tribuiçaõ igual, porq̃ comprehende
todos os interessados, como saõ os de
Angola, os do Brasil, os mercadores
q̃ comem, tomam, o Rn.º q̃ os Mey-
nos Estrangr.os q̃ logrão q̃ utilidade
dos nossos Comercios.

Deve haver tem tudo
q̃ o nome de tributo se compadeça
porq̃ o modo da arrecadaçaõ se faz
sem violencia alguã. os generos saõ

Só 4. Cg dou delle, Cg não offende
nem pertensem a ninguem, Cg não
só Sal. Grão Brasil, e finalm.te sendo
Reyno, em Cg se Recebe emaior del
cam milrs, Cg Setira emeayt.e
não chega a 600 Cruzados, pory ade-
cimados afinar no Brazil valerá en-
tão, o Grão Brazil dozes Os direytos dos
dous mil reys em Angola 4ro Educn-
trada de afinar em Portal 444. Cg
tudo vem a montar duzentos e nove-
ta e sey mil Cruzados, e tudo o mais
ouvão direytos antigos, e como n.as
dos mesmos generos ouvão augm.to em-
ayt.o mais com concurso dos vasallos mas
quasi insensivel. E sendo Cg a fazenda
delRey (temdo ta comporcão grdes
consequencias) crezcem) em mayores
Cg. o quinto não só não encorre, nem

fica carregada nas Contribuiçoẽs della,
nas q̃ recebe no mesmo tempo augmẽ
to de 4oo $ cruzados: e 200, q̃ tão de arre-
cadar do Arᵐ de Pernambuco, q̃ em outro
tempo hão, e verão adiante, nas de
4oo, e outros duzentos das entradas, e sa-
idas, q̃ tão de vir a este Rn.o de Ja-
neyro, e Pernambuco, e Angola.

Parece auerem de=
seguirem inconuenientes, q̃ esta ley to-
leuem observar alguã aduertencia.

V.M.de Ley, e Rey q̃ Deos
Prazaraa mandou fazer hua ley de
forteleza. Em q̃ se tratou de toda a segu-
rança do Estado do Brasil, e nella
comprendida hũa ley (tributo), de q̃ não
auerão mais de hum Anno, q̃ forem neces-
sarios pera o dezempenho desta ley.

Q̃ a Cobrança desta ley es-
teja, nem adegencia della corra pela ordᵃ

Almoxtrog da fazenda de Sua Alteza de
não ser procurador da Camera, ou Co=
munidade que dada cuma pertencer elei=
to por ella alguma por evitar odios
descontentamentos e cuimes, q tem os Povos
hũ ao outro contribuindo, q não haja cumu=
lo de algũs quem, e diversidade dou=
tros.

3.º q os Holandezes senão
deve permittir q tenha algum, porq
não sendo sogeitos de todo o fazen=
dar não se poderá conservar no va=
lor, q tem e pello anno, sem o qual
ficaria demaziadamente carregado, e não
se poderão tirar delle os doys tributos,
q se lhe acrescentarão.

4.º q se tenha cuydado
com os Mestres dos navios da carrei=
ra do Brazil por occasião das cayxas
q lhes dão de tratar gratuitamente, não levante
o preço da tonelada porq seria exi=

Eximirense por Estavia da parte q̃
se Ecroca da Contribuiçaõ, e Carregarem-
nse sobre os Lavradores do Brasil, e Mer-
cadores em offensa da igualdade q̃ deuer
tende.

E q̃ a guarentia do dr.º
q̃ se Comex despagar aos Holande-
zes seja p.º preço da Nossa moeda, que
diminue em Holanda a 18.et p.or
Cento, q̃ se não possa conseguir seja
ao menos desta maneyra, q̃ quim como
no pagarmos p.º preço desta moeda
q̃ ouuerem de dar os q̃ ouy es-
tauão q̃ se recompense ou mode-
re em cada parte q̃ deperder naque-
la.

Com q̃ fiauão q̃ se não de-diegurar
os pagam em q̃ correrem os ma-
los.

Item dauia mayores difi-
culdades deste Reg.to ao Seguranças

dedr. porq com este Senado Sade d
cabar de pagar, se não em espaço d
menos de 6 annos parcellas egoeth:
landezes, q entregar sem receber e
dar dello q. duvidoso, e como q
mayor q. são inimigos nossos acre-
centão esta duvida com dizerem
menos, q eycodos, q fazem sobre d
firmeza de nossa conservação, e gerd
no q. os pagam, q prometterão, se
(tendo por mal lançados) pagua-
verse q Lord de Cumberlin, q está a-
cetualmte em guerra, do mayor
opulento se pode duvidar, q tenha
cabedal bastante q. sustentar os ga-
stos delle, q. may q pagar no mesmo
tempo somas tão consideraveis dedr.
com as q pede a compra de tam tão
grande estado, e tantas grandes despezas

Assim q̃ a certo q̃ os Holandezes nao
cao de vender, em. meos entregar se
fiancas nõ abonadas, e seguras assim
de toda aguarda de dr.º como da
pomtualid.e q̃ lhe pagam.

Em cad.a ingrezias q.as
o Emb.dor dos Holanda negarem de
ley, q̃ el Rey de franca poderá ser
fiador desta compra. mas os Holan.es
ezes nao sao tao mal seguros nos
seus interesses, q̃ cayao de acertar fal-
tar a aguem nao posao obrigar. como
ssem se costumao alguas vezes acon-
tar de nem saintes contractos: mas os
senhores deyte genero nas Ilhas sao
mtes. alem da duvida, assim ssem
da leyao comesso as duvidas) nem
em Portugal ha esse respeito) ley q̃ nos
ii a Holanda, em cuja presença, suc-

Legatee de Eija de (ter dá por Segura
de Satisfação de tão grande divida q.
qual Será Necessr. usar de Tam dedoy
meyos.

Q. Eog Ajuy mais
nos Convem, Eog os Holandezes
milhor aceytarão Eog os mercadores de
Portugal (como Sobre dito) a fiança de
obrigação de fazerem (nos Eitey pagam.
nas por Suas pessoas) Eog Nelley Corre al
meyna duvida, may em Cabeça dos mer-
cadores de Olanda, Seuy Correspondê
tey, ou q os Mercadores de Holanda
se obriguem apagar como fiadores e
principay devedores) nos mesmos (em-
pos) em Caso q de Sorte al Sefaltasse.

Q. E o Rn.º Entendesse em
tal: nao Sera dificultoso alcançar dos
Mercadores Esta fiança, may como os
Sucessos da guerra tão Varios, e ne-

Cumprimento Conrad Está may Segu-
ta de hũy accidente, q̃ o Comercio q̃ ve-
ca Este temor em hũy Contros mer-
cadores, Será mester. usar dos meyos q̃
que os Emigy de costumão animar aem,
prender as Couzas arriscadas, Este pode-
rião ser comprar 12 Hũs. de Este seguro
a Empreco accomodado q̃ digo acomo-
dado de tanto, por milhar fazer alguas
m.s de Privilegios, aos mercadores q̃ co-
mo costumão os Privilegios, por meios co-
federados, Seruissem, Cadendo meymos
Meyos Consignarse, em falta delle todos
os Mar.s do Brazil, Darse todas as ma-
y Seguranca, Dinheiro e fora de Em.
Com q̃ elle se Contentarem q̃ q̃. tão gro.
q̃ nunca. Serão Remaziadas, q̃ os
mercadores se Conseguisse. Fianca
Cruz Toda em tal caso fiando q̃ o
meyo gosto, q̃ meno Conveniente, q̃

ficarem os Holandezes com alguas das
fortalezas delRey estão de posse q.e asirem
largando asim q forem cubertos, e de
tomado este assento se começarem
com q nos pagasse metade do gasto
q Elrey fez, nos dous conservão q se-
gurança dos q se devem, será fa-
voravel partido.

Como se comprão as dividas
dos mercadores de Pernambuco?

A compozição das dividas entre esta
Couza Nação não he menor embara-
co q este Rey; porq não estão empe-
nhados nellas os das comarcas,
mas sim outros mercadores, q sos
particulares de Olanda, alguns dos
Portuguezes de Pernambuco tem rece-
bido tão grandes somas de dr.o q fazen-
das, q não falta q.m cuyde q a cobrança de

levantar comella, ou a impossibili-
dade de os pagarem foi hum dos prin-
cipaes motivos do movim.to daquella
capitania, todos os q em Hollanda e-
stão interessados, pertendy dividy e cer-
q estão de effectuar os concertos sobredittos
entrarem em milhor esperança delos
virem a perdidos.

Hay a circunst.a q mais
q difficuldade qualquer accomodação estão
os moços illigitimos, q hoje ay fazendas de
pernambuco se venderão, e depois
q e q hoje mandão ay comprarão ay re-
ceberão de Hollandezes, q não tinhão nella
mais dr.o q os hay armas, como ay se
disse, hoje de guerra injustas de
os l.os cattigos sem.os não perderão
o dominio della, tem.se sem.os cazas
q ay effectuar principalm.te sendo os mais
della (tão benemeritos) q hoje guardare

Mayor fidelidade as deyxaraõ, e ede-
terraraõ de maneyra q̃ no mesmo tẽ-
po se entregedir ao possuidor da fazenda
o seu verdadeyro legitimo S.r a propriedade por
parte dos Flandezes o preco della, e tu-
do o mais q̃ sobre ella se vendeo, ou
ficou, e faltar ao 2.º seria tanto offen-
der a justiça quanto, como faltar ao
1.º impossibilitar a composiçaõ: pelo
q̃ se devem buscar meyos, e indagar
cautelas, com q̃ se possaõ concordar
estas difficuldades.

O 1.º meyo, e mais con-
veniente he compordo se fazer hum
universal com os credores de todas
as dividas por quantia certa e ex-
pacio de annos, e este preco se ce-
brará dos meus devedores de Per-
nambuco conforme a cada hum a possibilida-
de das dividas q̃ poder ser sem offen-

offeraõ os Legitimos Reys das fazendas
q. o q faltar continuaraõ os mesmos
tributos.

Parece, q se poderá dar
por esta divida, parece q seria justo
até a metade do q ella valerem segun-
do o anno certo estimaçaõ, e com tudo
q os credores virão em aceytar este parti-
do, principalm.te e for ajudado de algu-
ma industria, segundo as nossas espe-
rancas, q no estado presente poderem ter
de cobrar em Pernambuco o q se deve
de Veorgs, ou os Holandezes naõ de a-
cheyarem a campanha com as armas, ou
naõ se a naõ recuperaõ, perdida e
naõ toda a divida, e q se recuperar
naõ tem o naõ perdida, porq naõ en-
de entra fazenda nem interesse de q
se cobrem: esta naõ concluem nem

de Hollandezes, & em Inglaterra, & em
Frandes & em Allemanha, & em Italia,
& em Veneza & em Ancona, & em Ragusa,
& em Constantinopla, & em Alexandria,
& em Barbaria, & em Guinee, & em
Calecut, & em Cochim, & em Goa, &
em Malaca, & em China, & em Iapam,
& em todalas outras partes, & lugares
onde os Portugueses vão, & tratão, &
em todalas partes, & lugares onde
vão, & tratão os Castelhanos, & em
todalas partes, & lugares onde vão,
& tratão os Venezianos, & em todalas
partes, & lugares onde vão, & tratão
os Genoeses, & em todalas partes, &
lugares onde vão, & tratão os Fran-
ceses, & em todalas partes, & lugares
onde vão, & tratão os Alemães, &
em todalas partes, & lugares onde
vão, & tratão os Italianos, & em
todalas partes, & lugares onde vão,
& tratão os Turcos, & em todalas
partes, & lugares onde vão, & tratão
os Mouros, & em todalas partes, &
lugares onde vão, & tratão os Gen-
tios, & em todalas partes, & lugares
onde vão, & tratão os Iudeos, & em
todalas partes, & lugares onde vão,
& tratão os Armenios, & em todalas
partes, & lugares onde vão, & tratão
os Persianos, & em todalas partes, &
lugares onde vão, & tratão os Abexins,
& em todalas partes, & lugares onde
vão, & tratão os Negros, & em todalas
partes, & lugares onde vão, & tratão
os Canarins, & em todalas partes, &
lugares onde vão, & tratão os Bisnagas,
& em todalas partes, & lugares onde
vão, & tratão os Malabares, & em
todalas partes, & lugares onde vão,
& tratão os Chingalas, & em todalas
partes, & lugares onde vão, & tratão
os Iaos, & em todalas partes, & lugares
onde vão, & tratão os Malayos, & em
todalas partes, & lugares onde vão,
& tratão os Chins, & em todalas
partes, & lugares onde vão, & tratão
os Iapões, & em todalas partes, &
lugares onde vão, & tratão os Bor-
neos, & em todalas partes, & lugares
onde vão, & tratão os Moluquos, &
em todalas partes, & lugares onde
vão, & tratão os Timores, & em
todalas partes, & lugares onde vão,
& tratão os Iavas, & em todalas
partes, & lugares onde vão, & tratão
os Sumatras, & em todalas partes, &
lugares onde vão, & tratão os Pegus,
& em todalas partes, & lugares onde
vão, & tratão os Bengalas, & em
todalas partes, & lugares onde vão,
& tratão os Mogores

seria tão bem conveniente, q̃ em q̃
aquela Cota arrecadasse Cada hum
dos Flamengos daquellas Capitanias hum
ou dous ou mais Consules q̃ Corres-
peito, e Vellig.ª de outros tantos julga-
dores pessoas de justiça e capacidade
entre os quais com meno de confian-
ça se determinassem e compozesse
os Feitos q̃ se ouvirão de auer aos Mouros.

E q̃ a dificuld.ª dos Srs
Recebedores q̃ pode emmediar por hu
destes modos, ou tomando Vellig.ª
por boa as d.as vendas dos Holande-
zes em todo, ou em p.te q̃ for necessr.
/em todo/ digo q̃ effeito daquela Cada
em fazendo o d.r por moderada auduindo
ao d.r do Vendedor da fazenda, ou da-
do ao satisfação em d.r ao Holandez
e tituindose a fazenda aquem perte-

Delegação de Tão desejado dono me-
lo fique a arbitrio do juizo, ou a
conveniam.ª do Holandezes, por dele
causar todo o motivo de queyxa.

Este Exm.º meu parecer
menos dilatado do que digo (posto
q largo) do q pedia tão grande matr.ª
may deyxey de multiplicar reflexoens;
porq.ª do contrario q aqui se segue:
fenteo occorrão alguas duvidas q Sua Mag.de
será servido de me mandar dar
lugar a q lhe q ponderada, q a contra-
ry se conceda melhor averá lugar
o serviço de Sua Mag.de em negocio tão
importante conseguindo o acerto e feli-
cidade q o meu zelo deseja Lx.ª
14. de Março de 1647.

Antonio Vr.ª

Memorial q̃ deo o D.r Antonio Vieyra a El Rey D. Pedro 2.º sobre os seus Serviços.

Senhor

Foy V.A. servido mandar q̃ Gonçalo Ravasco a Estasse ao seu Exame. Certidão das m.ces q̃ se fizerão a seu Pay Bernardo Vieyra Ravasco, e diz q̃ esta Inteiro cutoria de May.ra Doria da Cerdª Ginete de V.A. / diz o Gou.or da de V.A. pretenta Ant.º Vieyra por parte do d.º Bernardo Vieyra outra das Certidõy q̃ lhe mandou fazer as mercês q̃ se lhe não fizerão, e outra das q̃ se lhe não fizerão.

Certidão das mercês q̃ se lhe não fizerão a Bernardo Vieyra.

Ao acerto da mercê q̃ fez a o d.º
Bernardo Vieyra de lhe succeder
no q̃ S.ºr Sua Morte no Officio
de Secretario de Estado do Brasil se
diz q̃ alem dos seus serviços milita-
res, e Politicos lhe faz V. A. fa. m.
em consideraçaõ dos serviços de seus
Irmaõs o P.e Antonio Vieyra, q̃ por
varias vezes foy a França, Hollanda, e Ro-
ma a negocios de muyta importancia, e
porq̃ justa rezão e Sejaõ parecendo a V. A.
os d.os serviços do Antonio Vieyra lhe apro-
taõ aqui sumariam.te q̃ lhe seja a
proporcaõ q̃ tem com elle a d.a m.e lhe saõ
por mayor os seg.s

Desde o anno de 41 ser-
vio Ant.o Vieyra de Pregador do Rey.
e este exercicio se ella o naõ exerci-
tara com taõ pouca sufficiencia, e estu-
maõ premiar os Reys com os acrescenta-

acregentam.ᵉˢ E mostrao os acregentam.ᵉˢ
ordinarios de Castella. Em.ᵉ Lee.ᵃ

No anno de 11.ᵉ Pay
os em.ᵉ E acclamao Rn.ᵒ Com.ᵉ de Cuer-
na de Castella E Rolandad Elle Jor
el.ᵉ E Duq.ᵉ de Alg.ᵉ E deo por E
Cristo, o meyo de fazer Sua Comp.ª O-
riental, Cuerna occidental Ilha Sta.ª
Com.ᵉ de Eytaurone Pernambuco e An-
gola, Eleve Com.ᵉ de Sustentar de Rn.ᵒ
E fez fazer a Sᵗᵃ Cruz bem de Eytaura-
ria da India Ou.ᵗᵉ Mens.ᵉ de Não verde-
ra E Nella tinham.

No anno de 42.ᵉ Foy
Mandado por Sua Mᵗᵉ E de França e
Rolandª.ª acistir a Composiçam da
Paz, principalm.ᵗᵉ E informar de Mᵗᵉ
Dos negocios de todas as Embayxadas de
Mᵗᵉ Fazia E devia ser com alguma
certeza E ordinariamente de conforma-

conformavaõ Mag.de com o seu pa-
recer.

No mesmo anno foy
cum cartel, q mandou a Portugal impedir
q se naõ fezesse ajuntamento de Francezes em nossa
fortaleza de Affrica.

No anno de 17. este-
ve nomeado E.or com grande cortejo de S.
Magde de Portugal na Embayxada de Fran-
ca, q naõ teve effeito.

No mesmo anno tor-
nou de França onde impedio a vinda
do Principe de a Portugal como q queria
o Cardeal Mazarino em lugar do Duque
de Orleans, q de cá se perdia sendo-
lhe mag.de de tanta consequencia, q no
tal caso se perdia de soberania aquel
soberania sacrificavaõ á necessidade
os votos dos ausentes, e usando a von-
tade obrou com tanta acertado, q Mag.de

Mandou passar Carta de Crença
p.ª Ficar em Lugar de Fran.co de Souza Coutt.o
de q.m se Escuzou por ser Exercicio pu-
blico (tao dEl Rey Nosso Snr.) de hum Abbade.

No Anno de 19. tor-
nando a q.m avizou de Alg.a de q.lla Cos-
ta de q.e tinha Vysto, q.e Segismun-
do Gov.or de Holanda em Pernambuco
Cabia de ir Sitiar a Bahia, como com
effeyto foy da Ei d'Elrey nosso Snr.
e naq.la tem-
do afazenda de S.A. com q.e Arregar a Ar-
mada, q.e hia foy do Conde de V.d Souza An-
tonio Vieyra em Elrey Nosso Snr. negociou tre-
zentos mil Cruzados effectivos, com q.e da
Armada de Arreyou foy effey levantar
de Sitio.

No Anno de 50. Joy.m do
tor de Alg.a de Roma a tratar do Casam.to
do Principe D. Theodosio com a Sr.a Infan-
ta de Elrey Philippe 4.º Rey de Hespanha
de França levando Ordem p.a ir de França

a Madrid.

Na mesma jornada Ee
Cometteo Dell Rey. ao adiuersaõ ede=
uantam. dee Napoles, Eg Dell Ee offeream
Compodery Absoluto, de fazer per
Si Ds Dem outro Cons.o non=ecur=
so ao Sn.or Rey. Eg Egual achou em Italia
Dey Cento mil Cruzados) com Ordem
ao Tezoureyro, Eg ao Dyspendeyro dahi
Dy gozeaõ, Eg por Esta Dinyday es=
Cryueo dee Ant.o Dr.e Fee dalvaria em
Conta may Estudo Econsiroou emuer por
Nuo terem Dorido fundam.to Eg offerta
dos Napolitanos, Eporq, no mesmo tem=
Po veyo Sobree Portugal a armada do
Parlam.to de Inglaterra, Ee tomou
outra dee Palermo por Dia dee Anbur=
go ee Anbs tardaõ, metteo Ant.o Dr.e em
Porta 2 Centa mil Cruzados de
muniçoy Eg Eaui grande neecessidee

em Cua de S. Fragata de guerra, q̃ tão be
Sefabricarão por Sua Ordem.

No meymo Anno da
Eic de Roma No meyo dos Canicula-
res Com Evidente Risco de Vida dos
gados da grande potencia q̃ Em tão tinha
Castella naquella Curia Ca occasião
Foy Ouver Sabido Elrey de Castella q̃
intentes dEl Napoles por revelação / Como
Se Creo dEl fundo No meymo tempo em
Lix.ª dEl França Aquem Se derão ayni-
mizades e dEl Emp.ª Dr.º Como dEl Emp.º
Dr.º Ao Suas; Foy instrum.º desta Ex-
pulsão o Duque do Infantado Embai-
xador de Castella, o qual disse ao Gal
da Comp.ª q̃ de Sua Rey lhe Ordenara
Em todos os Estados q̃ não Consentis-
Se dEl Emp.º Dr.º em Roma q̃ Se dEl Gal
Disso fazia ouvir, elle Embx.ª dEl Emp.º
mandar Matar.

Sam-

Os annos de 24 foy e-
leyto S.ª ir de Aboyad tratar o Cazam.º
do Principe com Ena S.ª daquella ca-
za, o que elle dissimulou por nao ser con-
veniente estando presente á Confere-
cia o mesmo Principe.

Em todas estas jorna-
das em q Ant.º Vi.ª casou estive-
ze o Canal de Inglaterra Cuay o
golfo de Leão, e quatro atraveçou cha-
ca, e a mayor p.te de Inglaterra e O-
landa de nao devem fazer emdifi-
cio duas couzas, a 1.ª Os continuos
Eyos de vidro em q andava metido
nao tendo lugar S.º elle seguro, ne
no mar, nem na terra, por em todas
as p.tes temos entao nr.os inimigos Ingle-
zes a Castella e á Caza de Austria Gran-
des nr.os Castelhanos, os quaes por
beneficio da paz nao ds (tinção mi-

Ministros em toda a Corte, Letra, cria-
ção, e mas m.as seguito nella, assim
naturaes, como estrangeyros. A q.a
se acouca, ou nem esta despesa q.e Ant.o
Dr.a fazia nem a jornada nem guaiz
nunca atraçou dee Authoridade Contem-
tandose com cem mil reis q.e tirasse
a botar, e estituindo outras q.es fazi-
dade Real, o q.e se observava da ajuda
de custo, q.e elle não queria ser mais
m.as limitadas, e bota por prova de seu
desinteresse q.e mandando o Illy.do
do Marquez de Niza Embx.or em Pa-
ris nee despeg.o. Se lhe derão até
vinte mil cruzados, elle não acertou
hum (to) toe q.e comprar com tintas.

No mais tempo de vi-
da dee Illy.do em q.e Ant.o Dr.a estudou
em q.a m.as estava ocioza no seu estu-
do Real. porq. alem da quotidiana Con-

Conferencia Comde Olv.ª de Assistia em
quasi todas as juntas Secretas dos Ne-
gocios mais graves, não Cavendo nenhu
q se lhe não Comunicasse, e Cavendo
me.ª S.ª delle se fiavão, q. isto tinha
Cifra.ar fora das Secretarias, de q S.ª
tinha Not.º Pedro Fr.z Monteyro.

No mesmo Anno Com-
parecer das juntas q Chamavão No-
cturnas foy eleyto Nomeado q. ir
a Madrid a tratar de algum ajusta-
me.º q não teve effeyto por grave enfer-
midade, q se lhe sobreveyo.

No mesmo Anno tra-
balhou q. se Not.r. q se effectuas-
se a separação da Caza delRey N.ro
necessr.ª a Conservação do Pr.pe Gro-
rio q Ant.º Dr.z foy Eumdo Creado
Nomeado q. o servisse delRey N.ro e dos
mais proximos a pessoa S.ª Estran-
far não teve effeyto, nem depois me-

menoria. Foi esta Cauza entrando o
governar o 1.º Rey D. Affonso o de-
clarado logo, sendo ele 31.º de todos os
Legitimados, e no mesmo Legitimo o man-
dou matar por cuidar ser Valentes Fu-
lano de Caminha, Rey o avizou Isso Fu-
ney da Cunha q.e que Levantasse, Gosto
e escapou da morte não se livrou de
outros trabalhos, e afrontas da vida may
Sentivel, e elle procurados q.e mesmo go-
verno, cuidando todos e não Seguisse
se Levantasem, foy esta padecida
por tão Contrahida Cauza.

No anno de 62. foy
Ante.º Dr.º buscar o Remedio de Roma
não podendo alcançar sua carta de
favor de Ma.de q.e o Embayx.dor de Portal
may Negue mesmo Rezemyaro achou
naquella Curia de Sey Principes tan-
ta ley tinha, e nenhuns Portugeses Alevs
mayor, e cuidado se poderia dar por sa-

Sahyssejto com esta, q outros Reputavão
grande felicidade por ter ouvido q V.A.
não ouvirá com mt agrado Cavedo
feyto de Rainha de hecticia seu Pregador
no meyo mo gosto tratou de dexar Ro-
mã, sendolhe necessr. q. o dexarem vir
fingir cuã enfermid.e q só o reduzia cu-
rar com o ar seu natrico, e com effeyto
se passou logo a Portal onde posto q não
se vio tão bem agazalhado, nem por isso e-
sta arrependido, tendo pella mayor fortu-
na de todas o estar perto dos Reays pes
de V.A.

Em sinco Annos e
meyo q esteve em Roma sempre
serviu a Portugal nas batalhas das Lin-
guas do mundo, q não são as q fazem
menos guerra. Das cartas escritas
a D. Rodrigo q Pedro Luzarte q fa
zerem a V.A. cavera bastantem.te conhe-
cido qualera o seu zelo, q no meyo do tempo

meditava e tratava. Tão bem conforma a
Vra. deyroy, sendo S. de seu intento
q. naõ q se representaõ conveniencias, da cas-
za Real pode ser Vra. escolher q. for me-
lhor.

Finalm. na continuaçaõ
de humas negocios, q aqui se incinuaõ
de dous annos a esta parte serve Alm.
Dr. a Vra. de Official da secretaria de Fran-
cisco Correa, q poderá dar naõ pequeno
sacrificio q. queme lembrasse da diferen-
te confiança, q delle faziaõ os Senhores Reys
Pays de Vra.

Este Saõ S. por mayor
os serviços de Alm. Dr. em 28 annos
taõ bayxam. avaliados nos Registos dos Mc.
de Vra. q S. se allegaõ por parte de
merecim. q. sedar a Cumq. de proprietr.
dos off. de seu Pay, q negocios q nem Cume Rey
de Portl negou. Pois q Alm. Dr. S.
conhece o seu zelo, e sabe q obrou em
serviço de seu Rey, assim como naõ pe-
de m. por seu serviço, assim sente

m.ce q̃ lhe ajão q̃ estão premeados em seu
Irmão, e com tal premio por esta causa
q̃ elle (breue q̃ faleceo dos seus serviços)
e lhe cauia certidão das m.ces q̃ lhe el
rei nosso Senhor fizerão.

Certidão das cousas que lhe fizerão
ao d.or Bernardo Vieira.

Diz o dito q̃ por ordem do mesmo Off.al de Secret.a
do Brazil, por q̃ lhe foi diuidio a mayor
parte do seruiço, q̃ fez, e cujo por Rey, e Sen-
hor: 1.o a Relação, e de instituição del
nouo, e a qual elle ajudou agora grandes
dias seruindo, e depois sentenciando ao
governo: 2.o dos dous governos de Pernam-
buco, e Rio de Janr.o os quais leuan-
tarão com todos os priuilegios, q̃ gozão
seruindo, e farão os Vice Reys, e Go-
vernadores, q̃ hay leuando com juiz de Per-
nambuco todas as Capitanias do Nor-
te, e Rio de Janr.o ao sul, com q̃

O Secret.º q̃ de Estado q̃a-
si ouve de ver os da Bahia. E. ter
avocado assi o Cons.º Ultramarino toda
as patentes de Officios de guerra de Ca-
pitaes q̃ vinaõ pertencias daquel-
la Secretaria Caindo ficará muy defrau-
dado o Off.º de Os dizimos de todo
o Estado se remettaremse pera o Co-
mo Ea. Jamais pertendeo introduzir

Da mesma maneyra per-
tence ao L.º Bernardo Vieyra a
propriedade do Off.º de Escrivaõ da Ca-
mara da Bahia, q̃ era propriet.º
D. Catharina Ravasco de cuja fr.ma foy
feito Ver Aluo q̃ ouve. E me parece fazer de
Sum Alvara de seu Pay, o qual os-
tendo Alella, se deo aos herdeiros
de seu marido cujo não era.

Hum may pertence-
ria como Herdr.º do Dez.º Joaõ Alvez

Illustrissimo Senhor por sua Irmaã D.
Leonarda de Azevedo Off.ª de Pro-
curador da fazenda de Pernambuco, de
q̃ era proprietario Tem emb.ª dejto
Direyto Joya vendido duas vezes cada
hũa por dezoito mil Cruzados, Contra o
Catorze.

Sobre tudo tomarão do
Ex.mo Bernardo Dr.º Vinte mil Cruza-
dos, em dr.º de Contado q̃ tinha nesta Ci-
dade Ao Ex.mo de Empregnimo q̃ Aggreto
duas Naos da India, e nao S. Pedro
Ex.mo Empregnimo de Ametade nao q̃ m.da
Aguar, como he Costume, muy Ex.mo an-
nos, q̃ se lhe obrigarão Levando Rotaõ.
ad.ª Grad.ª deq̃ tem Recebido m.to mayo-
res perdas, Dosq̃ ella vai por Haver de
Comprar os Fornecim.tos de Engen-
nho no Brazil por Sob.do Ilustrissimo Senhor
Tomar dr.º a Cambio q̃ pagar aos
Credores, como q̃ sua fazenda se tem
destruido.

Joly Jaõ Dor as douze
Cruzados, & Ant.o Dieyra offerece or
parecer dos seus Irmaõs & q mandandoy
se offerta por sua balança dos suyos
se veyaõ.

R.H.

Carta do D.r Fr. Luis de Sáa
Monge Cisterciense da Cuaguin-
ta da Alegria ao L.do Vr.do Quando
Comos L.do da Escolla na de Vg.a Tra-
ca onde Os Joy vizitar Em occazião
q O Mongego tinta Levado o bra-
co dir.o a Cua Cruz da mesma guin-
ta, a Cuj.z Ayuntto Mandou tres
Joezias Em tres Lingoas Cpor mi-
mo Cum Congr.o do L.do Vieyra.

Men.s P.s M.s Nunqua Saul in-
ter profetas. Poderas dizer Os P.s da Co-
cola negra occazião Cpor mim). Mag.o Da-
vid da descarga Com Apontar a cau-
za, dizendo, Dizeme Com quem Tratas,
dirte Ey, Ammanhaj, q tens, q isto vem
a Ser Em bom Romance Se Deu Cu
Sancto Sanctus Cij;, Eu Confesso de
mim q Vim Contente Sants, e may Soc-

Poeta, e de Alegara a saber q̃ da Conca
da Treyra, q̃ se me offereceo, sem du:
vida q̃ viera m.e Conde, q̃ presumi:
do, mas como vim o q̃ se vou, como ser:
viaõ. Do monte me entendi com o
Mondego, e Estranhey de hua grossa:
ria, q̃ fizera em V.a Franca. Alegre em:
fim aqui traz a cura de alegria ma Can:
zou em me dar Guia de q̃ em q̃ em tres
Linguas; porq̃ aqui chega já trilingue
e diceme mais q̃ por principio de agrado
offerecia a Rey. o q̃ pode ser q̃ Elle
naõ possa dar. O mar em prova do seu
Obsequio; porq̃ pr.a saltarão peixes no
mar, q̃ nelle a vontade de se congratular
com S.ra Franca. Vej.a Egerdoe a con:
fiança, e Elle aceyte de hua tal sacrifficio, q̃
ainda q̃ he de congro, seria grande
rigor de justiça Egerdar Equivalente ou
de condigno. Eu aqui naõ faço mais

q̃ Sa Sen.ca diga, e eu interprete
e eu não sou dos q̃ tenta vossa mce.
gando q̃ elle q̃ mo contra a sua vontade.
Affirma e (branca por q̃) e agrauia-
goa do Mondego, que elle mesmo quer
q̃ nella vão suas descargas (tão claras)
como agoa. Nosso S.r q̃ de a vossa
como deseja, Coje 6.a fr.a

S. ce Ilm.a

Fr. Luis de Leão.

Negociado P.ª Vieyra ao D.or Fr.
Luis de Saá Copiada do Origi=
nal ad unguem.

R.mo P.e M.e Ao Conras, q be R.mad
Faz a V.a Franca Sáo Os iguaes ayda=
dades, q V. R.ma Me deyxou, as quaes
nem o Mondego pode escrever com to=
das as suas agoas, nem contadas ainda Esse
com todas suas areas. Me sempre alegre
na quinta de Te R.mad corre e alcorre La
com tres linguas, mas nesta nossa Emuda=
se totalm.te depois q nella me leráo de ver=
so, com q Te R.ma Deus coroar Pasum=
pto de sua Cruz. Esta devia ser sem du=
vida a Cauza das q Te R.mad Fama q of=
fasca ao Mondego, q sue depois as ver=
sos táo delicados e Espiritosam.te Lá cad=
radas. As outras Cruzes tem Fame o
titulo de tres linguas, mas esta nossa

-laguir ior diante Cera Ioy, geos mere-
Este Estargendente do mesmo bra-
co dir.o delle, nao Só Como Sayssaue
may Como Trophco daquelle injuria. Em-
mudecido o Mondego remetteo Seu Si-
lencio ay penas, posto que Malgurada
com o ocio das Ierias, e Luytas Como
agreste do Sitio. Se R.ma Cruba o afecto
Como Seus Versos forão Escritos, e ver-
dse Agreste, Como nao poderao Ser
Limados; dezejaua Toda a Escolla Es-
tender ao Congreso muy de Condigno
may de Superior da Materia He dezen-
ganou Estrenyam.te Offerece Villa Fra-
ca Só Esta Sobra Se. dey confiança em
Se Se R.ma a desculpou de nao querer to-
car de Ouor dee Seu Fructo. g. de D.as R.ma
nao Só Setenta may m.to Centos de an-
no Se. Mecenas e Conrado delra Das e
Emmanay Vas Franca Se. dee Agosto de

de 664.

Capellão e Servo de V. Alteza

Antonio Vieyra.

Ill.mo e R.mo D. Luis de Sousa Arcebispo de Lacedemonia, Embaixador Extraordinario a Roma, Conselheiro de Estado, Veador da Fazenda, Mordomo mor da Rainha Nossa Senhora, Commendador de Villa Cova, Alcaide mor de Sintra, Cavalleiro fidalgo da Casa de Sua Alteza.

Escrita em Roma a 20 de Janeiro de 1664.

Recebida a 20 de Março do mesmo anno.

Respondida a 20 de Março de 1665.

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor.

Quando me chegou a carta de V. Ill.ma e R.ma Senhoria, estava eu tão cheio de saudades, que me não cabia o coração no peito. Mas logo que vi a letra, e a assinatura, e li as primeiras palavras, em que V. Ill.ma e R.ma Senhoria me dava as boas novas de sua saude, e me mandava as suas ordens, tudo se me converteo em alegria, e tudo se me tirou da memoria. Não sei se me entendo, nem se me posso explicar. Sei só que me vi tão alegre, como se estivera em Lisboa, e tão contente, como se estivera em Roma. Tão alegre, como se estivera em Lisboa, porque me vi tão honrado, como se estivera em Roma. Tão contente, como se estivera em Roma, porque me vi tão favorecido, como se estivera em Lisboa. Tudo isto me fez a carta de V. Ill.ma e R.ma Senhoria, e tudo isto me fez a mão, que a escreveo, e a alma, que a ditou. Não sei se me entendo, nem se me posso explicar. Sei só que me vi tão alegre, como se estivera em Roma, e tão contente, como se estivera em Lisboa. Tão alegre, como se estivera em Roma, porque me vi tão honrado, como se estivera em Lisboa. Tão contente, como se estivera em Lisboa, porque me vi tão favorecido, como se estivera em Roma. Tudo isto me fez a carta de V. Ill.ma e R.ma Senhoria, e tudo isto me fez a mão, que a escreveo, e a alma, que a ditou.

Tractet in Tutulo, Nam me Vocat illa Magistrū
Discipulus vellem cum magis Ille Tuus.
At minimum Tutulo tua Litera gerat Eodem
quem dare debuerat Litera Nostra Tibi.
Te semper Populi primum agnovere Magistrum,
Famque dati, docuit quod tua Lingua docent.
Primaria Quali Cathedra Dominaris honore.
Docaque quam docto Tot tua Lingua sonat.
Prae quali ingenio Tutulo Secreta resolvis,
Quae solum Tua Nobis Cognita Lucy parent.
Te sunt mirati meliori jure Salutem,
Qui te Censorem promeruere suum.
Te Sacros inter dedit olim Oracula Vates
Ille tamen Vates non sacer ante fuit,
At tu, Vena Sacro, quem dictor irrigat ostro,
Innuit, et nomen cum gravitate Vates.
Rex Vatum Vigy, meritamq; Quare Coronā
Vatibus ex multis qui placuere Tibi.
Te Editum probum, et Vatem Edisse fatevis
Te Vatem Et prariter Credimus Esse probum.

In Calamo probitas, Calamus probitate caret
Non Calamo Es quoquam, nec probitate minor
Hoc probat Exemplum, quod tu Lalage optime Vivis,
Et probat hoc Calamus, quo tua fama Volat.
Ergo probum Edisse tuum est, probitatis et Ejus,
Non inter nostros degere causa fuit.
Nec quia (tu nostris Versibus inderis, unus,
Et vates, Vates magnus Apollo facit.)
Lausiaci fontes, Virgo quos unguida Laros
Nec (tantum ad Varem Concha Veyra) vatis.
Stellatam Phœbus gratam tibi mittet ab astris,
Ut tibi, qua Phœbo Concha canenti, canas:
Te mea fatorum faceret (nisi Concha Poetam)
Digna ideo Phœbo non fuit illa tuo.
Si tamen ex ea tuum (tetigisset Concha Labellum)
Aurea, quæ fuerat fictilis ante foret,
Et quod erat, redisse mihi (mea Lesbia dicit)
Quæque Sylvanum: jam sileat esse Deum.
Umbrosas quondam coluerunt Di quoque Sylvas
Anyctivisi Colui Clarij Apollo nemus.

Desine tu Mondam Ad jam turbare queredis
Nam Soiat in Mondam cur tua lingua triplex
Lingua triplex quondam nomen confecit Ely,
Tu nomen Eo toto nomen in Orbe fuit.
Tu celebras Lyni triplicis quoque carmine partem
Et triplici in mundi parte legendus eris.
Dat tibi grata triplex, tridicaq; quoque gratia cantu
Unicaque est alij, Sed tibi in ore triplex.
Sed quid Ego Admirer factus si Mondatriling
Oracula dat terra, qua tua villa jacet.
Et velut ille Solet tibi Latior ore tridinguis.
Gratior et nobis jure tridinguis Ades.
Musq; Interpres non es, Sed Apollinis Ara,
Maiores titulj Conveniuntque tibi.
Non solum Vives bis Septem Lyrra Poetis,
Nam Sol innumeros Surrexe videbit)
At Ego Num Vivam, dum Spiritus Ore Eget arcu
Mille tibi titulj Obsequiosus ero.

Vale.

Rmo P. M. Fr. Thomæ de Mayorica Archi-
Villam Francam invisenti.

Quis novus hic nostris successit sedibus hospes!
Quis sic Jesuadum vult decorare domum?
Fallor? An hæc eadem Ludunt in somnia mentem?
Vera meis Oculis Objicitur facies.
Dum tamen Aspicio nostra inter Limina Patrem
Atque inter nostros te Ludovice Choros
Omnia Lætitia video gestire. triumphans
Lætatur visa Franca superba tuo.
Lætantur Montes, Ridentque Floribus arva
Et nova de gravida culmine gemma tumet.
Et Mundo Auriferos Lactea mittat Agros
Ad Villam placidus dum fluit amne Beat.
Diu diu Ludovice, Et nostris Annue Votis
Nestoreos Augeret Tibi (tua Vita) dies.

Eidem

Quod Villam Francam invisere et
munus cum Carminibus misisset ex
Villa sua Vulgo de Alegria.

Eiig.

Cum nostram Ludovice veris Clarissime Villam
Et que tua Mittis munera Iusta mihi
Munificus, presensque facis miracula tanta,
Nomen ut immutent utraque Villa suum
Villam namque tuam faciunt tua munera Francam
Et nostra Erit tecum quid nisi Leta mea?

Eidem
Lusitanum Castellanum et Latinum Mon-
da trilingui adscribenti.

Eiig.

Audio cum Lygiam nativo Carmina Musam
Auriferam dico, si Colit ista Tagum?
Audio cum Latios Romanis turbine versus
Hanc dico inflavit Tybridi aura tubam?
Audio cum Hyspana Ventosa tonitrua lingua,
Cum Caneret Iuio Siquoque Betis erat.
Audivi et fallor (tuus est en Mondatrilinguis)
Et Betis, et Tybri dulcior atque Tago.

Eidem

Trilinguis sermone quærenti curam
Villæ Franca posita Cruci Mondæ
Dexterum brachium abstulerat.

Grig. III

Dum Villam Francam Mondæ duxit ab ordine,
Forte Crucis dextro brachia obiecta ferunt.
Arripuit Varus calamum, et sermone trilingui,
Quamam causa foret, carmine disserui.
Hanc inscribendam meliori jure putarem
Ire Cruci, Christi, quam fuit illa necis;
Nam totidem linguis inscripta, et munera læta
Dum loquitur dextra esse scribi in Evangelio.

Eidem

Ad illud Epistola sua R.ma =
Nunquid. Saul inr Prophetas. =

Grig. IIII

Non es credee Saul (tractas dum Carmina Censor
Fronte Saul cedit, cedit et Apollo tibi.
Hic Caput obscura quondam ferrugine texit,
Lumina nec suadent aura videre cruem
Ad tua Lecta Crucis Carissima Pectora Chenasti
Carmina ab ingenio Lucida facta tuo.

Eidem
In illud Epitula=
Celebera S.ta Concha do Vieyra Viera
muy Concha=

Epig.
Non mea Concha tibi Divino Congrua Vati est,
Nec Venam ut Sanct Sufficit arta tuam.
Ficulq illa negat praxitee dari flumina Pindi,
Aurea cui Pindus procula fronte dedit.
Hac tamen ipsa Nida, si Concha foret bibisset
Aurea ab amactu, dives et ipsa foret.

Eidem

In illud Ouidij=

Vão Gras gueyxas Em tres Linguas
Iorg, Aqui Vay O Mondego já
trilingue.

Eiusdem.

Certus iura Vado, Si Monda trilingues amens
Labitur Et Stridici Circuit Oredonum.
Murmurat Absentem uel Sera Te degere Villa,
Murmurat utque magis Serua per ora Sonat.
Vade Cum Iesuadis Sis maximus inter Amicos,
Doctaque gens Socio Sit bene grata Viro.
Stridula non Alium Sed Te unda Sistere mauult,
Monstra ut Floreat Libera Villa Tibi.

Eidem.

In illud Ouidiu

Vão Gray gueyxay Em tres Linguas
Iorg Aqui Vay O Mondego já tri=
lingue.

Grig.

Carmina das triplicem multum resonantia linguam
Et Monda assimilem te tua Musa facit.
Ergo te tua regna petent, nec Grecia tacet
urbes, Varem, qua petiere Jium.

Eidem

In illud Justuli= Offerece o Mon=
dego. O que rodeer nas Sofia dar fo=
je O mar.

Grig.

Dum militat Xenium Varei. juro flumine fuscis
rare operit, Dassi, quos alit unda maris
Hos Monda attribuit, relagoque negare videtur.
Munere de tio vatis celsior ille mari est.
Hinc doctrinam aliam Sophia discentis alumni,
Jam donare aliquis, quo caret ipse potest.
Munera cum Vates naturam det Jupiter ipsa

Hic progeris flumine finait ab ingenio.

Eidem

In illud Gristuda

=Dá o Mondego o que o deve ser nas
Drossa Foge dar ô mar.

Epig.

Oceanus Monda tradit modo Gronte Coronam
Datque Catenatas in sua Vincla manus.
Nam quod a Monda stulit valuit non mittere Ctus,
Dat siquidem fisces quos negat Oceanus
Vt mirum est, quondam fisces flectebat Arion
Fluminis ad Epig carmine voce lyrâ.
Nunc Monda cum flectra movet Ludovicus Cadumbi
Huc quoque conveniunt agmina blãda mary.

Eidem

In illud Gristuda

Herece o Mondego o q̃ prodeser nas
Rosia dar Eoje o mar.

Grig.

Postquam Monda Crucem propriis evexit in Undis
Deseruit Salsas undique Conger aquas.
Nunque videns Sacram Stellato in vertice Lucem
De Navis factum Credidit Se mare.
Vel novas Amythion decus, et nova gloriae Rubi,
Ad Mondam pelagi Monstra Canenda trah

Eidem
In illud Grynea
= Herece o Mondego &c

Grig.

Quos negat Oceanus pisces mihi Monda dedisti.
Quis Credat? Monda et Largior Oceano

Eidem

In illud Guistula

Como Serrano, Edo monte me en-
tendi Com o Mondego.

Grij. 12

Cum Te Sylvanum memoray, Deus ipse videris;
Numina enim Sylvay incolere Tua.
Ingressi ad Sylvay Latuit Semotus Apollo,
Et Mondes ad Sylvay dixit Apollo Lares.
Adde quod ille solum Stellata prole parentem
Factat, Et agrae Tibi dare meliora genus.

Eidem.

In illud Guistula

Senas Sou dos Setenta Vouned
Eyando para Mey.

Grgr. 13

Gigr.

Bis Iytem Tibi Lustra iarum mici dicis Ihese,
Et queretis, mecum guere ea Lustra Tibi.

# Carta Apologetica escrita pelo P.e Antonio Vieyra ao P.e Jacome Iguarafigo P.al da Pro: vincia de Andaluzia da Comp.a de JESUS em 30 de Agosto de 1683.

M. R. P. P.al

Igualmente admirado de las not.as q V.e R.ma
da al Padre Reytor del Colegio de Coim:
bra en Carta de 30 de Decembre, cuya
copia Ẽ llegado a mis manos doy mu:
chas, y gracias a Dios nuestro S.r e mu:
chas a V.e R.ma por el Vigilante zelo, con
que vee platicadas en la Compañia aque:
llas Contradissimas afrentas del nombre
Monograma viendo V.e R.ma de ver
tan lexos tomado debaxo de su proteccio:
on la defensa de mis aggravios. Y. R.
P. y S.r mio segun el Consejo del A:

Agost. = Nonos Defendemos = E Conoci:
do el mundo, Siempre Diso yo Cars de Lava:
riedad de Sus Dichos, y Quando Estera
Lo mismo Si no viera entbuelras mis Ca:
Lumias Con Lay de mi religion, y may quan:
do se Supone Caver yo Dado motivo
a Muy P.d Satisfazer, muy a Lay Noticia,
y leer R.a Dela, Lay quales ni el Padre R.a
de Coimbra ni algun otro puede Dar
interam.te Sino yo Lay pondre en este
papel Referidas Con Lalenguage de
La Verdad, Esto es Llana, y Sinzilla,
Sin affectacion de palabras, y Con Lay
may breve, y mefuere posible, por
Caver yo Recibido Ladicha Copia atten:
to q.e se Sallava Quando Dalli Digese
cito de La Plaza Lay primera vez,
y para Evitar Confusion de todo Lo que
Dixera, asy Lay not.as Como Lay Proposici:

proposiciones. Irán de tinta y por nu- irán
meros.

## Primera Nota

La primera Nota. La primera mentira tambien conque el fingido Soto Batavino da principio a su pagel, bucando Estae Falsedad para que mueves por si mismo carga de vanedad el fundam. que merecio de la demás: el titulo dize asi: Reprueba una Carta, q Antonio Vierra Monopanto escrivio a un Padre del Orden de Predicadores: y dequien se declara ser este Padre el Illustrisimo de Malaga. Esta Nota primera mentira, porque Antonio Vierra no escrivio, ni tuvo noticia destas Cartas, ni es que la tuvo, ni tan poco del motivo, q se refiere haver tenido para ella ni tal cosa pasó por el pensamiento, assi lo juro a Dios y juraré a todo el mundo

delante del Señor, y por la Cuenta y ver-
dad daré de Mi y de Como quien de Edad
Conciencia y ocho años de Edad.

Dixe que el motivo desy
creuir la dicha Carta fué el dezirse
en Castilla, y Antonio Viera Cavia
sido quemado por la Inquisicion Cosa
para Conmigo totalm. ignorada, y de nin-
gun modo Verosimil. La nacion entre
todas las de Europa a quien yo devo
las mayores y mas Conocidas Obligacio-
nes, y la Hespañola por las honras
que siempre me ha hecho ami Escrip-
tos estimandolos aun en el tiempo de
la guerra, y si algun por occasion
della tenia algun Escrupulo politico
entresacando y perdonando todas ellas
no negavan con esto a las otras a publica
luz del pueblo, como se ve en los Sermones
del primero y segun tomo, y Madrid y

como podia yo imaginar, q estos extre-
mos de estimacion no merecidos degene-
raron en especie alla, que el A. de los
mismos no solam.te Leido de todos, mas
aun citado de muchos de sus Autores
y mismo Cabalmente quemado! Mas
cabal sense yo, ni le digo oi, sino a-
ora q.e es leido el caso succedido en
el tiempo de las pazes, en que los correos
de La.a a Madrid eran continuos to-
dos los semanas, y como podia ver
y entender se exercitase de Portugal a Castilla
una falsidad tan enorme, y tan notoria!
En el mismo tiempo de allarse el S.r Mar-
ques le dicho em.a La. adonde su excel.a
me hizo merced de visitarme, y allar-
me en nuestro Colegio, y la misma Cor-
te me dixeron las personas particulares
de Castilla q por razon de la misma causa
salieron a Corte. Entre los quales fue-

una el Illmo. Sr Obispo de Cadiz; y
si todos me vieron y hablaron como
vivo y no resuscitado, que viento pudo
llevar a Castilla mis cenizas.

Aun es menos verosi-
mil, q el A. desta fama se fuese, ó
permitiese q se supiese q el Sr Obispo de
Malaga como si fuera de Badajoz,
y si la verdad q. enterar en Castilla
no tuvo menester mayor gasto, q los de
la gente de Guardia q como suia de
prevalecer contra ella la mentira con
un Codes tan dilatado, entrando por es-
trecho, y surcando el Mediterraneo
por llegar a Malaga. Si el camino se
hiso por tierra, aun eran necesarias
mayores jornadas, no subsidio bien nu-
estro de todo, salvo si por este medio qui-
so guardar la authoridad del Sr Obispo
de Malaga, por q constando con evide

evidencia de la falsedad o se tuvieda
de temir q. el Illmo. tuvia fingido te-
meridad muy q. sacrilega o q. no tu-
vie fundado en mat.a tan grave sin
fundam.to bastante, q. no podia tener.
pero q. movio de la menera tuvi
lo cercano y buscar los lexos adon-
de no puede divisarse, y assi como el
nuestro N. P.a su anagama fue buy-
car el nombre de coto de Roma, y
del Palatino de Padua, asi Veys su
menera d'baptizarse de Malaga.

Verdaderam.te es cosa ligu-
na de gran espanto, q. entre toda la per-
sona de tanta cu no se hallase otra a la
qual el P. Antonio Viera tuviese
de encaminar su queja, o contra
la qual tuviese de dizir injuria, sino
Fabio, si no aquel gran Prelado. No
tuviera fingido tal embuyte el Pala-

Lalamos si Sagrado y Glorioso
Obligado de la Necesidad venciendo la
Repugnancia y de la Modestia enforco:
zo testimonio de la innocencia. Estã-
do el P. Viera en las Misiones del Ma-
ranon fue tomado por los Argelinos
un Religioso Francisco de la misma suer-
te por nombre Fr Francisco del Sr. A-
gustin, el qual Cautivo Sido Egitado
y (huelto de Argelia me dixo que ha-
llandose por Malaga, y yendo una ma-
ñana al Sr Obispo Sabiendo Su Ilma.
que era del Maranon le pregunto que Es-
sia alla el Monstro de Portugal y como
no entendiese el Religioso quien fuese el
dicho Monstro Su Ilma le declaro la
significacion, diciendo Sy por lo que Es-
via Leido del P. Viera de Admiravase
Su Estimacion del Monstro de Roma y
era la mas celebrada persona de Esa Religion

que Caria en la Carta. Considerese do-
ra guarne Verosimel monstruosidad se-
ria lee Antonio Dr.a Si a Este mismo
Prelado, y Santa Cruz de Casa den-
tro de los Jogeres de la Religion de se-
creviese una Carta llena de injurias
y infamias, de las que en este libelo
se refieren.

Da
E. Not.a

Acerca de las injurias contra los RR.
PP. se podrá conjecturar por ventura
que con algun Espiritu de Odio o ven-
ganca la Cava dicho, y procurado el D.r
Dr.a Yo.s y a los R. Confrte de las ocasio-
nes, y dado Cijo de tan agradable Sanidad
de Cuerpo, y del modo con que Cor-
respondido a Dios se refiere aqui con
la mayor verdad e Sinceridad de q es testi-
go todo Portugal y lo puede ser gran parte
del mundo.

En el año de 1650. predi-
cando yo en la Capilla Real el Sermon
de Semen est Verbum Dei: Corte entre
los modos infructuosos del Predicador ele-
gante, y afectado, en que se toman muchos
Asumptos, y ninguno se trata de modo,
que pueda persuadir por las razones allí apun-
tadas n.º 16. Y porque este titulo y aquel
uzan los Padres Dominicos de esta Pro-
vincia de Andalucia el Corifeo de los mismos
Predicadores el P. Fr. Dominy. de Tom.
en el mismo pulpito de la Capilla Real segui-
endo despues el mismo Asumpto por una
parte de aquella quaresma otro de la mis-
ma Orden por el, y los mas no imitaron
dos fundamentos de aquella doctrina, sino
predicando Contra el Predicador dellos, y
quando Oyeron toda la Corte que el P.
Dr.a en sus Sermones siguientes decia,
no decia otra menor palabra, co-
mo si tal cosa no se tocase ni se hablase del

ni con el.

No fue la razon de su silencio faltarle con que apoyar dha nueva Sn doctrina, siendo facil de mostrarsela con los exemplos domesticos de los sermones del Patriarcha S. Domingo del Angelico S. Tomas de S. Vicente Ferr. del Eloquentissimo P. Luis de Granada y muchos otros de la misma Orden entre los quales el insigne Arayona Tomas Trujillo lib. 5. de Sac. Concion. serm. 2. tratando del predicador que el Maestro Gresto- lano dize= Ille predicandi modus est optimus qui non multum auget ingenium sine artificio absque labore absq; studio, et diligentia non multum multum est fructus= y assi seria de menor utilidad y fruto antes seria de grave escandalo profanar el lugar tan sagrado como el Pulpito en dependencias contiendas de los mismos, y leyes exortar a paz y ca-

Cauiendose dicho con razon de los Jud=
cong, que este se dizen que Xpo de
Eso se ay (banca gudgue) y ello Eser
de los gudgues (banca, como se ve en los
(banqueros de nuestro Tajo, y mucho may
en lo del Betis, y Triana de Sevilla a
Esto fue lo que de parte
de los PP. Predicadores rotos Causar al=
gun disgusto al P. Vr.a de q se nos=
tan poco Ofendido, o disgustado, como
acabo de dizir, y no Cuvo otra materia
de aggravio Cayra al tiempo, q se dize
que Escrivio la Carta (tan de conquetud
Conera la misma Religion, no Cauiendo
motivo q que ni porque. Despues se
lo dieron muchos mayores, por Occa=
sion del Sermon de el Sgto. q andaen
el Carmen (como predicado en el año de
1669. en el S. t. Despues Sermon prueva,
q S. Jgn. Rayciodijo Cavia (tomado de los

Otro Patriarcha hay los generos añadiendo
de Suyo la diferencia, y llegando al Pa-
triarcha S. Domingo, a quien llama
primer Padre de la Luz, dize q de el tomó
S. Ygn. La devocion del Rozario, ana-
diendo por diferencia, q como no allo
en el Rozario la Coronacion q los dellos
extremos: llamando Portugueses ex-
tremos en el Rosario aquellas Cuentas
mayores, q señalan el Pater Noster,
q tan aplaudido el equivoco prin-
cipal de los Padres Franciscos, que
se Estimaba en el Auditorio, q no se-
guio el Sto con gran Juicio.

Pero como de allí a
4 dias se celebrava la Fiesta de S. Do-
mingo el dicho P. Fr. Domingo
de S. Tomas, en un Convento de Mo-
jas de su Orden, y todos los otros Predi-
cadores de los demas Conventos tomavan

por principal asumpto dee su Sermon
a el Dr. Igual Cavendo sabido
lo que pasava, lo q Sñor. dixo fueq
lo S. Domingo, le Cavia echo
mucha Corra, corq en el concurso de
la fiesta preside siempre el Patron,
y ello sobre el mismo Patron le Cavia
an dado preferencia dedicando dee Dr.
Dr. quando Cavian q dezar dee S. Do-
mingo, y defendiose, y particularme. de
Sr Domingo dee. Roma, de cuyo Ser-
mon dixeron algunos Cavalleros, q de-
via degricado, respondio el Padre Dr. Si
Eso mayor Sermon de su Patriarca q
yo del mio, degricose, pero si no do Eso
no le degrico, q solo degrae muerte. de
degricado Predicadores, y no Cuvo en-
tonces, ni pudo Caver porque el Ps
Vieyra Cstava degarecido q. Roma, a
donde predico a de Magestad dee la Reyna

de Suecia, y le Eso Su Predicador Ley
Cinco piedras de David, y de allí a Ley
nos se estamparon en Madrid, y pas-
sando a Lisboa, adonde como es costum-
bre se buscan a leer todos los libros,
que vienen de fuera, y siendo entre ellos
los dichos piedras y Juan Calificador Do-
minico los censuró de Ocho proposi-
ciones: y se condenó 30 proposiciones
las quales fueron defendidas con una
doctrina Teología del R. P. D.
Raphael Bluteau Dr en ambos derechos
Teología, y Calificador del S. Offio
estando parado aquel libro, y sin or-
den en que se mandó visto, Orden
del Sto que ninguno libro del Pro Sto
estampado en otro parte corra sin ex-
pressa Orden Executoriales en el Dr de-
bajo de la cabeza a la razón Juan

Nuncio Apostolico en Xª y al pre-
zente en Madrid enviado al Pe Vr
con una Carta de Jugurio un Libro
de Las Cinco piedras, defendido guera
Se vendian publicam.te

Despues de Las Correspon-
dencias de Los Pes Dominicos lo
que Echo el Pe Vr en que Estan-
zando El Sermon del Sgr quito
La palabra Concepcion de que Se
vian Ofendidos y Viendole Cometido
al dicho Padre La Relacion de la Cor-
nica Dominicana La Aprobo Con
Lo Elogio y Alabancas de la Leyc-
on y del A. q en la mysma Coron-
ca Se pueden Ver y Savidos Mysm-
Dos Tomos del Rozario Con.o
Sermones, q al presente Estan en la
Imprenta en ellos Se vera tambien el
affecto y Estimacion Con q Sabia Siempre

Sangre de la misma Religion, y sus
Apostolicos Hijos Segundo, como in-
evitable su opinion, de que la devo-
cion del Rosario fue revelada, y ense-
nada por la Virgen Señora Nuestra
al glorioso Patriarcha S. Domingo,
quando con Albigenses la porfia at-
tribuir a S. Gertrudes, ó con Isido-
ro Virgilio a Pedro Eremita Amie-
nense ó con los AA. alegados por el
P.e Soarez a otros inventores, uno de
los quales refiere la institucion del
Rosario a los tiempos del Papa Leon
4.to, q.e governo la Iglesia por los años
8.to, mas de 600 años, antes q.e naciesse
Domingo, y como en la eleccion de
las opiniones, quando es libre pode-
mos mas q.e en otra cosa la propen-
sion de los años dijo de los animos, de
aqui se puede juzgar otra vez si el mis-

mismo Nombre offendido Segis. P.es
criuir la Opinion mas Capaz de alabar
la Religion Dominicana, Seria el A.
dee Su offensa, quando della nio Cauia
recebido offensa, que el Animo mas ven=
gativo rediesse Satisfacion.

## 5.ª Noticia

Esta noticia como fundam.to de las
siguientes proposiciones Calumniosam.te
Alegadas es la que mas se deue Suppo=
ner y Saber como necessariam.te requi=
rida p.ª la intelligencia dellas, el Año
de 1654. Dixo el P. Dr.a dee Su mision
en el Maranon de Portal por Ocu=
cacion, y se refiere en el primer Sermon
del primer Tomo a buscar el Remedio de
Las dichas mysiones, y como el Reyno
se Callase en la Corte llamado por una
Carta Suya Suyo Aeir de Salvatierra

donde se Callo, y despacio despues, y Hes-
pedes.

Visitole la Reyna a
la qual consolo el Padre Vieira dizi-
endo, que su Magestad no Envia de mo-
rir de aquella Enfermedad, porque se
le leyavan aun muchas cosas, q hazer
en este Mundo, y que en caso que mo-
riese Envia de Resucitar, porque no ay
quien sepa obrar Vino Vivo: Cobro entan-
to salud el Rey, pero de alli a Dos años
Vino a morir estando el P.e Vr.a en
el Maranon a donde le escrivio
el Confesor de la Reyna le quisiese
enbiar de alla algun consuelo espiritual
y assi lo Hizo continuando lo muy mo,
q Envia dicho de la Resurreccion del
Rey; Este papel era una carta e-
scripta al P.e Andre Hernandez
de la compañia electo Obispo de la-
gon con advertencia, de que no pasa-

castaño de su mano, mas q alos oydos
de la Reyna a la qual explicase lo que
necesitase de mayor explicacion. Fun-
dava se principalm.te todo el discurso en
los Vaticinios de Bandarra, y sus Co-
mentos. Bandarra, q con nombre de
Profeta era en aquel tiempo teni-
do, y celebrado de todos sin nin-gu-
na duda alguna ante con grande ap-
lauso de los DD. de la un.dad Reyno
oso, Predicadores Obyspos, y de los mu-
chos Señores Inquisidores a los qua-
les fue delatado el dicho papel de mu-
chos oydo el dicho Bandarra y
su Comento.

Suplica a vras
noticias y antecedentes acordar
a su R. la deba proposicion y pon-
diendo a todo segun vos pare-

pertenciere a la materia. En las q̃ per-
tenciere a Bandarra Asentare
solam. los fundam. q̃ los Comen-
tadores, y Glosadores Antiguos de la
dicha Extravagante no repararon en
ellas, ni las tuvieron por Censurables
en el grado del 20 año, siendo leí-
das y interpretadas de todos con gran
Credito y Expectacion. En las que
no tienen tal Exhibicion si verdadera
mente fueren referidas por mi mostra-
ré la certeza, o probabilidad de la doc-
trina, q̃ contienen en su propio y ge-
manico sentido, si fueren falsam.
Censuradas, no me contentaré con di-
zir q̃ lo son, porque la misma falsedad
clara bastante motivo a ser conoci-
da, y final.te en todas severán las
cavilaciones, mentiras, y engaños mali-

malicia, y flaqueza de la ignorancia, con
q̃ la Comyuro, q̃ reverencio nuestro
Cavallador digo Calumniador, al qual
yo de mi parte le tengo perdonado, y le
encomiendo a Dios. Pero a q̃ q̃ gene=
ralmẽte digo de todas Sus proposicio=
nes sin descubrimiento en particular
en cada una della como ora vere=
mos

La Proposicion

Dixo que a V. Smd merecio muy g.ra=
cia por Favor, Asistido de Dios, y
q̃ por ser Madre de Dios.

Miente en su paternidad
dad y perdone la cautela, q̃ no en=
le otra muy breve ni que mas natu=
ralmẽte se oponga a lo que dixe: lo que
dixo el P.e Viera fue, q̃ el Ser Madre

de Dios no es bastante medida para
nos a conocer la medida de la gracia,
pues bien podiera esta señora ser Ma-
dre de Dios con toda la gracia nece-
saria, y proporcionada a aquella Digni-
dad, y no tener tanta gracia quanta tu-
vo. Vease el Sermon de Nuestra Seño-
ra de gracia tom. 2. pag. 276. n.° 1093.
y particularm.te en el n.° 3083 infin. a-
donde expresam.te como si adevina-
ra la calumnia declarado contr.°
ynor. estas palabras. No quiero dizir
q.e considerada separadam.te esta dos
gracia fuesse mayor la de la Cruz
sobre la de la Maternidad, mas
quiero dizir, q.e puesta la de la cruz so-
bre la de la Maternidad, q.e de grande
m.r mayor la gracia de la Señora
de lo que antes era, y es la grandeza

Largam.te en toda la primera parte del
dicho Sermon estampado en Xd en
Madrid, en Roma, con aggracion de to-
dos los Inquisidores.

D.n Proposicion

Predicando dho D.r Nolasco, y com-
parandole con el Principe de los Apostoles
dixo el Espiritu Santo. muerto Va de
Pedro a Pedro dandole Ventaje a No-
lasco.

Tambien en esto miente
y descubre su ignorancia. mirenlo por
q la comparacion no se hace entre la
virtud, gracia o meritos de un Pedro
a otro Apostol. Sino de una accion
Sobrn.l semejante en ambos q fue
dexar, y seguir, en q no ay temeridad
ni aun atrevimiento Sino Verdad
llana, y simples, q un Santo debe hacer

mero, virtud, merito y gracia, puede ven-
cer a otro por muy excelente y sea. En
este sentido dixo Xpo comparando
las obras, que crecen en el cordy mis-
ma suya, (y las suyas mayores) Quod
ego facio, faciet, et maiora faciet, y
prouado en el mismo S.to que dava
salud con la sombra lo qual no Eso
Xpo: quanto mas, que aqui descubrecn
ignorancia, y grandeza. S.to dixo: Que
no le linguimy omnia (que mucho antes
le auia dicho del Esp.u S.to) y quedaron
los Apostoles confirmados en gracia y
recibieron dones, y gracia. Demas
de lo leuanta, sobre toda comparacion
y es cierto, que guando S.to Pedro alla-
dio = Quid ergo erit nobis? Entrague-
dio mucho la proposicion de = le lin-
quimus; que aquel erit = y aquel = nobis =
nuestra bien y no se auia dexado asi

Como fueron otros Stos varones
perfectos, como fue Nuestro Padre de la Es-
cuela enseñado, quando dixo = qui vult
venire post me abneget semet ipsum =
Finalm.te El mismo Dirá ser en el Ser-
mon estampado en Madrid, y en Lx.a y
conocerá (q ninguna cosa fueron de la
calumnia una y otra Inquisicion

3.a Proposicion

Que Bandarra fue verdadero Profeta
con mayor claridad q los Profetas
Santos.

Esta proposicion tiene dos partes, y la 2.a
malicioram.te añadida, a que le responderé
despues. Quanto a la primera de ser Ba-
darra verdadero Profeta le fuere ajusta-
dam.te (como es dicho) los motivos q
tuvieron los doctos Ptes. creerlo, ó pensarlo
assi antes de la dicha prohibicion fueron

Supuman, y Profeta verdadero es aquel
que dize la cosa futura por revelacion
o instito Divino, y Regla de Suppossicion,
y era universal a todo el Reyno de con-
firmaron dello, y lo vieron approva-
do por el S.to Offo en Roma impresso
muy.

En el Año de 1613. el
Dr Greg.o de Hm.da imprimio un li-
bro intitulado = Restauracion de Por-
tugal Prodigiosa = approbado por el S.to
Offo el qual lleve Sandoval en la cosa
y escrivio fue por particular
instincto del Cielo, queriendo Dios decla-
rarnos lo que al presente vemos = Con re-
lacion expressa suya en la parte 1.a pri-
mera q. 31. el Dr Faustino Perez
Obispo Accio de Elna, en un tratado,
q. presento al Papa Innocencio X. en
Roma Explicacion del dolor de Portal

en Comprobacion delo que pretende per-
suadir Alga xel. Sde los versos de Ban-
darra con nombre de Profecia como
Se ve en el pag. 55. diziendo, Y pretend-
er este derecho de Portal parece Sentir
Bandarra quando entre sus profe-
cias &ª y este tratado se estampó en
Lysboa año de 1646. de licencia de los
Inquisidores, siendo entonces uno dellos
el mismo Santadeon Rodrig. el Dr
Nicolas Mendez de la Segunda dese-
tena, y despues deuo obispo del Puer-
to en un libro, que digo Cuyo titulo es:
Vox futuris = (tambien presentado al
mismo Pontifice), todo el pag.º del 3.º
articulo gasta en persuadir xel. del es-
to verdaderam.te profetico de Bandarra
con muchos argum.tos al fin delos quales
dize Esta probado = Pero Guy Enico-

Episcopus Egitanensis dedicare proposuit
Metro mendacium Circumferri
Aquateriy constanter credi, profe-
tico locari affirmare adimplendiy &
illy jam multa impleta videri, qd pote-
ta suadere, nisi qui me illo oppro-
brico extulisset?= Vdeque de alegar
sino coza conplidy enmudia con
que asi: Quid manifestius, quid
ergo ad hec Serenissimo Regi Joan-
ni 4.to Portugalie Regnum debitum
negant Ordinatione Divina autho-
ritate Bandarra, aut ipsi Regi y-
summet Regnum debitum confitean-
tur?= De alegard al Papa un ex del
Apaiy no podiera dezir may ni con
mayor confianca. Este Libro se im-
primio con Lz.a de licencia de la Inqui-
ficion ano de 1644. y guarde de esta

Asi en Roma, que sera en Portugal? A
este se debe añadir que el primer dia
aniversario, en que se hizo procesion en
accion de gracias por la restauracion del
Reyno por orden del Señor Arcobis-
po de Lysboa D. Rodrigo de Acuña
se colocó al lado del Altar mayor
de la Catedral de la Ciudad de Bandar-
ra, y poco despues sacado de aquel
deposito de la humilde sepultura que tenia
en su Parochia en la Villa de Fran-
zo, fueron trasladados a un sepulcro
de marmol en la pared de la misma
Iglesia con esta Inscripcion = Aqui
yase Gonçalianes de Bandarra, Pro
fetizo la restauracion destee Reyno =
Ora juzgue el R. Sr nuestro Calum-
niador, aun tan descomedido, y desbo-
cado sobre noticias tan ciertas, y tan

publica, como se puede leer en dos mys-
mos libros, se atrevera alordenar de An-
tonio Viera, de que en una Carta de secre-
ta de Consolacion escrita a una Reynad
por mano de su Confessor reconociese
en el Bandarra Esp.to profetico, y no so-
lam.te estuvo agrauado en Max.o por los
Inquisidores, mas dentro de Roma, y al
une para tan severo como Vnico reo
D. se allegavan muy escritos, como
profeticos, y con muy vozes, y sumas
se canonizavan delante del mysmo
Pontifice, como dictados con esp.to ver-
dadera.m.te profetico.

Esta probabilidade mo-
ral platica fundada en la Autori-
dad de un Reyno entero, y aprova-
da tantas vezes por el S.to Off.o confir-
mavan los Doctos especulativam.te y
Teologicam.te con aquel principio

universal, de que la verdadera profecia
se prueba por el complemento, o cuen-
to de la misma profetizada, como con-
sta de la Escritura y Santos Padres,
y graue commun de la Iglesia, y supto
S. Pª ver R. aquien escribo no son
necessarias estas alegaciones Pª mi las
hago por tales Pª que della vea V R.
que aunque mi opinion acerca de la di-
bida en lo que dize fuera singular no
erronia deue entenderse como temeraria.
Lo texto de la Escritura y Concilios
gene. G. 4. n. 21. = Ayutuague dix-
rum in locum unum, ut corrigeret ei
oculum, alterum suffodit impati-
bus, ut coniectura veritas probaretur.
G. 41. n. 12. = Erat ibi puer Hebreus
ejusdem Ducis militum famulus cui
narranti somnia audivimus quid
quid postea ei probavit eventus = P. Ry.

Reg. C. 2o dico C. 3. n. 2o = Cognovit
Israel Adam usque Bersabe, quod fide-
ly Prophetæ esset Domino et addidit,
ut appareret in illo, quoniam Levia-
thy fuerat Dominus Samuelis in Silo ju-
xta dico quod Verbum Domini et venit
Verbum Samuelis dico Sermo Samue-
lis universo Israel. C. 3.° Reg. C. 8. n. 24.
= Quæ Cy to digit Servo David Patri
meo, quæ Locuty es ei Ore Locuty es,
et manibus perfecisti, ut Hæc die probat
Isaiæ C. 48. n.° 3. Priora ex tunc
annuntiavit, et Ore meo Exierunt
et audita fuit ea Repente Operatus sum
et Venerunt. Hierem. C. 48. n. 8. Pro-
feta Vaticinatus est Parendo cum Venerit
Verbum Dei, Sicut prophetæ, quem
misit Deus in Veritate Ezech. C. 33.
n.° 33.= Cum Venerit quod dictum est, ec-
ce enim Venit tunc Scientiæ quod Pro-

Profecta fuerit inter eos.

Las Authoridades delos
Sas P. son muchas muy, y muy
claras, delas quales bastan las siguien-
tes. S. Agustin de Verbis Domini
Serm. 31. yta omnia quæ videt non
erat Quando per totum Orbe terrarum
adiungendo non erat in profecia legebatur,
in terra non videbatur, modo autem est
legitur, et videtur ipsa Ecclesia Diffu-
sa, non enim dicturus est Vide feliciter
audi, sed audi filia, et vide, audi
plena, vide impleta. Contra
Faustum Manicheum l. 8. Q. U. mul-
ta enim prudentibus erudimur, vel de
præteritis quæ facta sunt, vel de futuris quæ
nondum facta sunt, quam ei, qui nobis
fidem Verborum suorum tam multis,
quam magnis, quæ ab eis prædicta jam fa-
cta sunt probaverunt = Orig. l.º 2. Contra

Sum= Quorum veritas indicatur ex
evidentibus= et 2.a 4. Antequam com=
ferentur ea, quae de iis fuerant di=
cta, quamvis vera sint a Deo inspi=
rata, tamen ostendi vereor se non po=
terunt ita eo, quod nondum probaren=
tur impleta= D. Aug. Martir di=
al. contra Tryphonem. quibus maior
quam omni demonstratione debetur
auctoritas, caeterorum, quae evenerunt
et veniunt cognoscuntur veniri eos
orationes= In Apoc. 9. 20= Ne
tardius, aut aliunde dicendum quorum
sunt quae decidunt mundum secundum

dum recognoscimus probantur=
S. Eusebi. lib. in Quest. ad Roman.
et ante nostra Verba ipsa rerum even=
tus proveniendo de iis quae dicuntur te=
stimonium addibere, quod ego exhibeo
nam illas quae dico ex ipso rerum eventu

Loco cte Vera = Theodoret. quæst. 45.
Huic autem testimonium offert
verum existimans in Prof.e ad Da-
niel. quia igitur Ea omnia et fecerit
et fecerit, quomodo non impium et
necessarium sit Iesum ad professionem
exterminet Catholicam Christianæ Ecclesiæ fundatæ en la misma
Scriptura y Sanctos Padres acabando
confirmar lo dicho, porque todos los Es-
criptores de ningun otro usan para pro-
bar el Espiritu Profetico de los Santos
(cuya vida escriven) Si no del efecto
de la cosa profetizada, el exemplo ti-
ene de cara nuestro Calumniador nu-
estro que tan indigno Es de el Nombre
de el qual se dize en sus ficiones
explicando el Sueño del Cerrillo, que
llevava el Cabrito en la boca = que Nom-
bre Significabatur fore, ut Splendore
Sanctitatis, et doctrina ad Christia-

Christianam rectarem fidem infama-
rentur veritatem exitu comprobabit.

S. R. mereçe la
prodiçion de la seguyda de tal proposiçion,
y como y la primera y de en grandeza
segunda la otra meresçio conveniente
declarar los fundamentos que tuvo para seguir
semejante error. Los q. el acusador añadio de la cabeça
a la myma proposiçion q. tan proprio
de la malicia como de la ignorancia: la
añadidura era que no solo fue Bandar-
ra Profeta verdadero, si no tambien
con mucha claridad, y los profetas dis
si en la escritura = Santo = quiere que
se entienda q. la verdadera profecia
ser neçesariamente santidad nisi fe ni
virtud, y asi vemos, q. por expresa de
velacion, o por instinto divino angeli-
ficado muchas veçes futuras cosas
enquien faltavan todas estas calidades,

como Caym y Saenlego, Baalan Eclic-
ro, todoy loy Sibily (excepto una) ge-
tiles, Abimelec Laban Mecad. y otro
idolatray como loy quales Eablo Dios ver-
siblemte o por Sueno y Vsiony y Lu-
gto. q unos entendian, y otros no le vi-
an, oian, o Eablavan &to. Sologerten-
le al mayor o menor perfecion de la
profecia, como seve aun en loy pro-
fetay canonicos, q quales fueron Daniel y
San Juan en el Apocalipsi constando
el primero, y siendo probable del se-
gundo, q alguna vez no entendieron
lo de mayor claridad: Tambien q ig-
norancia como de la claridad de u-
na profecia q quitara algo de la clari-
dad de loy otroy? Quien duda (q loy pro-
fecias modernas), y de nuestro tiempo
quando menos cande menester de se q.
may tienen de claridad q. como otroy
Audi gro missa Vide Completa= Cre-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

esta vemos Lo prometido primero, y ve-
mos Lo Cumplido despues. En aquella
creemos Lo uno, y Lo otro, y quanto tie-
ne de Obscuridad La fe tanto tiene de
Claridad La vista: pero en aquella ve-
neramos Lo infalible y en esta Juzga-
mos presumimos Lo probable.

## A. Proposicion.

Que un Principe de Portal y adiestrado
Caviade Suceder, y Juzbarde Esto
es Hechoquimo: Balaam fue Ver-
dadero Profeta, y profetizo muchos
Lugares pertenecientes a un mismo Princi-
pe de Lacy, que Algunos se Cumplieron
y en el Sed Scit que en este muy no
Principe se hande Cumplir Lo qual
no puede ser si el no Resucita: Ergo.

Cada malicia dyte en-
gañador no Solo Contraydora Lapala-

La palabra dixo (tambien los silencios)
el R. cuyos escriptos comentava
el L. Viera de lengua con gran destin-
cion en el Principio en que Cabia dos tem-
pos muy diferentes; uno en q̃ Cayo der
Levantado Rey, otro en que Cayo des-
pertar de su muy dedormir; y con los ter
minos con que la Escriptura Callan
de la Resurreccion, y que entonces David
dexara el mar de yr a oyr el tiempo di-
go del Turco, y Recuperar la tierra Santa.
Si otro dixera asi, y no Callara ma-
liciosamente el dicho Censurador qua-
lificara merecia lo de la dicha Resurre-
cion. Despues q̃ aquello escrivio Pa-
dilla, q̃ fue antes delos años 15[illegible] Fe-
cha moderada diligencia en la Historia
Eclesiastica se Callan Resucitados q̃
muerto, q̃ mucho seria q̃ un fingan
universal, como la destruicion del Tur-

Turco llegase a desbaratar 98. los tem-
plos de nuestra señora del Soreo, del
Guadalupe, de la Anunciada, de Flore-
cia, y otros estan colgados de grillos, y
cadenas de muertos Christianos rescata-
dos de infieles. Hase Dios un mila-
gro por librar de cautiverio a algunos, por-
que parecera increible que Essesse otro
por librar de una vez a todos. La tierra
santa es aquella misma en la qual
viendo de los Samaneos, increpando di-
os a los Judios, y le fueron (tan ingra-
tos, gran cosa seria si para dar la
misma tierra de leche, de miel de leya-
da comendando de Dios a los Christi-
anos Essesse un milagro? Desta mane-
ra dixo el Señor a Moysen, y
de Sobre proBibido Bandarra para
que no le pareciesse cosa increible, que

Eligese otro S. Librar de nuevo a todos
la Cristiandad de aquella mysma en
la qual viendo ellos tantos y tales
dones Dios a los Judios y le fueron tan
ingratos y dyo increible mi cuydado
fiadamente maravillosa la Resurreccion y
el mysmo Bandarra promette ale Prin-
cipe de que Habla.

Ayudale al mysmo ejem-
plamiento La Autoridad de otro Vati-
cinio muy calificado y notorio Libro
S. Methodio Hablando del conquista-
dor de la tierra S. Cruz dize y dize muy be
muerto se levantara tan guam poten y
Esforcado y dino, el qual por estar
muerto se cria Estimado por inutil
Su grandeza son: Exgenerex tam-
quam de somno Vini, quem putabant
Esse mine y quasi mortuum, et inutilem esse
S. Isidoro dize en su profecia, que el

gual Será Eservada La myma Conqui-
ta Será uno Rey de Vezes Tudo por da
riedad de Dios = Crit Rex Ily pie da-
tur = Rocacelsa Aguel Ermitaño del
Monserrate, y Cí may de Iuzientos y
Años dexó Como en Lytame Luy E=
dizione y Tando principio a la narra-
cion de la misma guerra, y Conqui-
ta Agradadize.

Mis Sueños Ocultos Son,
Nadie Los entenderá,
Pero viviendo vendrá
Quien Lo Viere un grande Son
Muerto Resucitará.

Nuestro Daño Frances, Cuyos Secre-
tos Se Tan acreditado Con Notables
Sucesos Dixo y Nacido debaxo de
La Sombra, y Dia Nocturno Será
el Reyno, y bondad Soberano Los y Caràn

nacer Su Sangre de la antigua una re
novando prometido de Cierro la Edad
de oro. Asi se lee en el n.º 41. de la Cen=
tur.ª Pero viniendo al Silogismo, ju=
gio q no Egerido con la formalidad pro=
pria) Si nuestro Scoto fuera del Sacrd,
ó Supiera algo de Logica, y de la Escri=
tura, no Condenara las Consequencias
con la Autoridad del Sabio en el
caso de Isac. Havia Dios prometido
a Abrahan, q en Isac tendria Sar=
ga descendencia, y otra grande felici=
dad, y como le mandase matar y
Sacrificar al mismo Isac, qual seria
el juizio, q entonces Faria Abrahan
Obedeciendo al mandato, q tan con=
trario parecia a la misma promes=
sa? S. Pablo lo declaro diciendo asi
Fide Obtulit Abraham Isac cum tenta=
retur, et unigenitum Offerebat, qui Su=

Succesorat Repromissionis, Adquem
dicitur est in Isaac Vocabitur tibi Se-
men, Arbitrans, quia Et à mortuis Sus-
citare potens est Deus= De suerte
que Abrahan Viendo a matar a su mys-
mo Hijo S.ª Sacrificarle Enquien Dios
le Auia prometido tanta Cosa, aun
no Cumplida Esto Este dijo entre Dios
me mandad Matar al mismo Isaac
Siguese Luego, que si Dios no Efica-
ces sus mandatos, y Sus Efectos
moviere de Cada Resucitar. Esta es
Empropria Termino La Consequen-
cia de el Silogismo, de el qual Argu-
mento no se Sigue / Como Aguien Ca
Viensado, y La Resurrecion y Conclu-
zion referida fuese de Fé Como La
de Isaac, por La bondad de La Conse-
quencia Sefundar en La buena Con-
Sideracion de los Terminos, y La verdad

de las premisas, y en el tiempo en que se
dijo el silogismo solam.te era moralm.te
probable, y tal venia a ser (tambien la
verdad de la conclusion; pero despues
q el S.r Offiro tubiendo a Bandar-
ra Leguies (toda la Autoridad, tam-
bien las premisas perdieron qualquier pro-
babilidad, q tuviesen, y lo mismo se de-
ve dezir de la conclusion de la qual es-
tam.te como e dicho, e fiero a V.R. los
fundam.tos q tuve antes
de la dicha protestacion, q venero q. di-
vo.

En lo q el Calumniador
condenando el dicho silogismo le
añadio, de q compliá una parte de la
dicha profecia de seguid Laverse de com-
plir la otra, y muy si las cosas com-
plidas son muchas (como se supponia)
no me censura el Ami, si no a si mis-
mo la censura, q merece a ser Agustin

diziendo = Stultus est qui Credit quæ-
ca, quæ Extant, Cum Videat mul-
ta impleta Ea, quæ tunc nonerant
quando Fabricabantur = Asi dixo El gran
Doctor Sobre El psalmo 42. y en el li-
bro de Catec Elizandis Eudibus) fo. 20.
Quinquid Ergo In illa quæ Extant
in Sunt Venturæ manifestum est, Q.
Sicut ista venerunt Fabricatoribus illa
illa Venturæ Sunt = Tertuliano en
el Apologetico fo. 20 = Ergo ut exi-
tum habuerunt jam Completa Sic ha-
bebunt quæ non Completa Sunt atq;
ideo quæ Completa Sunt adstruere de-
bent fidem futuri = S. Joan Chrys-
tomo 2ª Oratione adversus Judeos
= Si mentitus est illa omnia nec Ve-
nerunt quæ prædixit de fide et Ey
quod si illa Clarissima Vidit Venisse

Cur[illegible]ron Creáy Cue unifs-
dictioni.ª Lo mismo dizen Clemente Ale-
xandrino, S. Greg. Papa, S. Prospero
Aquitano, y Eugenio por esta, que los
Profetas primeros profetizauan algunas
cosas aun muy menudas, q de presente
se cumplicen. a que se diesse credito
a las mayores futuras, Ribera en la Expo-
cion de los profetas mayores citando tam-
bien a S. Hieron. de quien lo tomó el
Cardenal de Lugo en su lib. de fide.

## 3ª Proposicion

Que este Principe auia fundar un
Imp.º a quien auia obedecer todo el
Orbe; y auia de convertir y destituir
los 10 Tribus q no se sabe; y Enoch
y Elias serian unos Predicado-
res Orad.s q en aquel tiempo perecerá
Roma, y se acabaria el Imp.º de Alem.ª

Nota-

Notable Cosa es lo que este embu-
ste ensarta de mentiras, y si dise d-
go, que Cuviese dicho el Padre Viera
como lo procura obscurecer y infamar
todo! Toda esta proposicion solam.te
contiene una cosa verdadera, que es lo
del Imperio Universal en lo qual mue-
stra su gran ignorancia calumniando
un dicho tan universal como el mismo
Imperio por la multitud de los Actos
que lo confirman de lo qual nuevamen-
te V.R. poner aqui una Letania.

Cadiz 2.º 4. Ca. 55. n.º 12.
donde llama a este Emp.r Leonem
Vigilantem: y dize que abrazará el Im-
perio de el Turco S. Metodio en
el Libro de sus revelaciones Ca. 15.
en la antiga biblioteca Veterum Pa-
trum. El Beato Amadeo en su

Apocalipsi Cano 4. Cap. Libro q se Con-
serva en los Archivos de su familia de
los Syluas ó Marqueses de Gouca en
Portugal. Santa Vmidad Cyriaca
Eremita & Peregrina Buiero en su
reuelacion universal n. 8. en la embar-
cada de Pablo 4. Rey de los Abessi-
nos.

Vbertino Abbad de la
Aranuino en su Profecia Vegultada y
el año de 1521. por Reuelacion de Pedro
Pancho Pavaro Abbad Cusentino.

S. Isidoro Hispalense
en su Profecia por Antiquissima tra-
dicion Recebida en Hespaña y de los
Seruan Manuescrigtas.

S. Brigida en su Reu-
lacion.

El Abbad Joaquin, El
B. Cerilho, y Pedro Pastor Eremita

Los quales Escriue y Sigue Cayetano
en su Compilacion de los profetas de
el nuevo, y Viejo Testam. Estampa-
do de 1716. Asistencia de los Inquisido-
res y Patriarcha S. Gil. Lusitan. Cu-
yos Escritos andan en manos de todos,
y Sedize, y se Conservan los Origi-
nales en el Conv. de Coimbra de S. Fran.
de Paula en sus Cayetas en Italiano
en Roma año de 1161. y en Hespañol
al fin de la Coronica de el mysmo
Fr. Nicolas Frater Escribio por Fran.
Navarro de Sateva Cron Fr. Juan
de Salazar en Inquisicion Hespañola
S. Angel Martir Carmelita en su
vida Hespeda de D. Juan Escriue
Rosas en sus Annotaciones Astrologi-
cas.

Hasta aqui los D.
de Conocida Antidad los otros Yllor

diuersos principios, y razones en el mismo
Imperio, y lo prueban, y pretenden probar
con los siguientes Fr. Joan de Salazar
Abbad Benedictino en la Cronologia Es-
pañola Hespaña la dy curso ultimo F.
Melchior Flavio Alimonia Abb. del
Regno Dei en la Epistola Dedicatoria
a Carlos 8. Rey de Francia Geronimo
Paccios Veneziano en la Exposicion
del Psalterio, y vio S. Juan en Sacra Hoca-
lypse, Juan Carrion in libello Chron.
Coronat Imp. 858. El A. de la Corona
regia Imperial en Francia, y dedicada
al Smo Pontifice quasi todo el Libro
Pacheco de Stella nova que apparu-
rit in Serpentario Año 1604. Justo
Lipsio in Monet. Politici Gregorio Tor-
tano en su Fabula de Pecho Turcico
Tabella 49. Antonio de Souza de Ma-
cedo in Lusitania Liberata

Emmanuel Bocarro Pozade Annal.
Ecles. Lib.º pag. 16. Joan. Nuny da
Cunha Conde dee. Vicente en vn Pane-
girico en la Eyt. Didicatoria al Rey
D. Affonso 6. dee Portugal Pantaleam
Rodrigues Rhyro Cleto de Clog In-
quisidor de la Suprema dee Portugal in
Expositione ad Innocentium 10 en
lo qual entiende dyte Imp.º ó Emp.r
el Lugar del Apocalyps = Aquarit si-
lium magnum, qui venturus erat om-
nes gentes) in Virga ferrea.

Aora me Cogara de
Saber de nuestro Scoto Patavino,
q lo muy es question de Vocablo, y por-
q dize, q en tal Caso
Tan mal le Está a Roma y al Ro-
mano Pontifice, q assi Como q Cabeca
universal de todo el mundo en lo es-
piritual Lo sea aquel Imp.r en lo Cor-

Corporal, q. quedandose la mano nin-
guna cosa de reseña. En la misma Sup-
posicion, q. perderia el Emp.r de Alema-
nia la Autoridad, q. al presente tie-
ne de ninguna manera perderia el nom-
bre de Emp.r como ni los Emp.res de
el Mayor, de la Persia, y de la China,
y en lo demas quedaria como los otros
Reyes sugetos al Emp.r universal.
Perderia la Controversia, conque
oy se disputan y mantendria todo
el mundo en la paz de Dios tan deca-
tada de los profetas y la mejor Esta-
blo. Vendria a tener su intero Compli-
miento segun el Orden Monarchico
conque la Divina Providencia lo go-
vierna y dispone todo suavem.te pero
todo Este finge el Embustero q. Lazer
odioso y aborrido y al Emp.r de los Mo-
narcas y siendo asi q. de ninguno de los

A A que acabamos de referir se han
dado por offendidos, ni los Pontifices
ni los Emperadores.

La altissima y primera Ra-
zon y Suppuesto los dichos A A. de
Auer Dios de leuantar en el mundo e-
le Imp.o y la Conuersion uniuersal del
Ynymo mundo por medio de aut.ori-
dad, y poder, sin el qual y los que estan
en su Lugar los Predicadores de los Va-
rones Apostolicos poco o nada
efectiua, como la experimento, y es-
crivio en su Chronica S. Franc.o Xa-
vier.

Quan importante sea
la dicha aut.oridad y poder bien
se vio p.a Conuersion de el mundo
Viejo en el Emp.r Constantino, y p.a
la de el nuevo, y Cortes en Carlos 5.o y
D. Manoel de Portugal entre los gnales

Egracias el Pontifice Las dos Indias, y
como dize S. Leon Papa cumpliendo
el Imp.o de Las Romanos Gentiles fue
Providencia S.ta de Dios, q fuesse y le
obedeciesse todo el Mundo, vt lyeri-
beret: universum Orbi, S.ta Y Las Gentes
q callasen Leyes y Sin ynjedimiento
de todas Las naciones a passage, y llega-
das cuviesse de predicar en todo el mun-
do Quedó in mundum universum.

Pero de aqui infiere nu-
estro Scoto Las marauillas Subtilezas
mas q esto es dizir el P.e Vitoria que
el Emperador Cadeder es que Con-
Fadicion Convierta el Mundo: La
otra q Enoch, y Elias Serán unos
Predicadores Ordinarios. El Aguero
Comentaua solo dize q este Emp.r
Cade Convertir Los Judios a la grauia
de el Doctor / esto q el Papa / Sin Callar

allí Elias, y Enoch, por q̃ no es aquel
tiempo aun (teatro, en que ellos Caso
ser su figura) y confiesso que no pudo
tener la Vida, quando Dei el Quiero q̃
que me imputad Caver afrentado los
grandes perseguidores de el D.º aduenidor
de Xpō Enoch y Elias llamandole
Seductor, ordinario; pero Considera-
do muy el Contexto de estas palabras
Calle que para entender la malicia de
este Embustero es necesario Saber sus
ignorancias. No Sabe y despierto
me/ soy con Confession universal assi
de gentiles, como de Judios Caso de
ser dos. una antes de el Aduenimiento
quando Serán unum Ovile, et unus Pa-
stor: y de estos Judios Convertidos
de todas las 12 Tribus Serán aquel-
los 144 m Señalados Con la Señal T y
dize muy bien el Aduenimiento quando a todos

Lo fueron por el Predicaran y Conver-
teran Enoc y Elias, y como Nuestro
Dr no ha subido a Gloria dexo mys-
terio la primera Conversion con la
Dª fase el Predicador principal al En-
(1v) y a Elias y Enoc Predicadores ordi-
nos como si en ellos conservados y reser-
vados milagrosamte. Quiera el nombre
de Ordn como si los Emperadores
Predicaran por si immediatamte y no por
los Ministros Evangelicos y Sujetos
por ellos.

## 9ª Proposicion

Que en tiempo de este nuevo Mysº.
Santa Iglesia nueva y Cristiana
aora no es mas, y Groza; que la
Santa Fe de ser Verdadera u-
nica, y Consumado Matrimonio por
el qual Santa debe ser perfectamte u-

unidad por la fe, y Caridad.

La Iglesia Nueva es mentira, porque nunca el Padre Vieira ha dicho tal cosa sabiendo los niños, q la Iglesia siempre fue una, y cada era la misma como es = una Ley = una fide, una Baptisma = lo que yo he dicho y el no lo debe saber es, q esta Iglesia una, y la misma ha tenido, y cada tener diferentes Estados: estos Estados distinguen ordinariamente los Expositores, de el Apocalipsi, y de los Cantico, yo los distingo entre dos mas notables el primero despues de Christo, y los Apostoles, y de la Iglesia proficiente despues de Christo hasta el fin del mundo hasta la conversion universal, el 2º es de la Iglesia imperfecta hasta Constantino, el tercero de la conversion universal hasta el fin, y porq no sien-

diciese. Y esta distincion de estados, y mu-
dad singular y admiranda, assi distin-
guis Salamon los estados de la misma
Iglesia Ca. 6. N.º 9. = Quae est ista quae
progreditur quasi Aurora consurgens,
pulchra ut Luna, electa ut Sol = El
primero Estado, fue como la Aurora,
el 2.º fue como de Luna, el tercero
como de Sol, y. Aurora Comenta
alli Cornelio est lucis initium, Lu-
na autem lucis augmentum, Sol
vero lucis plenitudo. Y ysto Simi-
bolizo significatur Ecclesia initium
progressus, et perfectio = S. Juan Cri-
sostomo muy Claro = Admiratur
(dize) varios, eximios q' Ecclesia progres-
sus, quibus ipsius et fides Sanctitas manifi-
festaret, et Sanctitatis plenitudo, et mi-
rum Sclengue itinere admiranter tribu-
cet illis progrediendi Cautionem et gradi

cam Considerante ineſtand = Dee ſu:
cte que El primer Eſtado de la Igle:
ſia fue como dee Aurora (y ley Eſe ray)
tenieblas) = Scientibus in umbra mor:
tis) Luz Ortaeſt Ely = El 2.º como
de Luna, (q ya Eſcura ya menguada ya:
dece tantas Variedades, como las que pa:
dece y padecerá la Yglesia = Donec
auferatur Luna, et (Luna de lh. recibus)
Eus = El tercero quando las Eresias)
Extinctas, y todas las otras Eſpecies
de infidelidad Eſparecerá en el Sitio:
mo = Signand magnum Amicta dole:
rada, y otra muerta)
figuras, y profecias de la Escriptura
y de (testimonios de los Antiquiſimos)
Padres, que por Este Modo Conoci:
eron Esto mismo Eſtado de la Yglesia
Solam.te Citaré Aquellos menos Anti:

Antiguos y modernos, y en la misma forma que muchos otros lo admiten explica y quieran seguidos seguientes. El Seraphico Dr. S. Buenaventura in Exameron, y otros muchos lugares. El Abbad Joachin Comentador en muchas profecias de Apocalypsim. S. Fran. de Paula en dos lee su epistola a Simon de Himena, una de dos grados dice, y habla con espiritu profetico. Quinto Julio Hilarion Padre de la Biblioteca en el tom. 7. 11. de duratione mundi, el Padre Salmeron (bien conocido por sus libros de Trano y Fidei mayor erudito, en la Librariad Vaticana Super Apocalypsim, Ubertino Casalis primero Francisco y de muy Cartuxo, aquien el Padre Lazar llama Agrayssimo (tom. de septem status Ecclesiae su-

Quier Egregia Visiones Apocalipsis
El Cardenal Nicolao Lirano en to-
do genero de Letras insigne, en el trata-
do Conjecturas de diebus novissimis
Celio Panonio Religioso in arca Ad
ere su Explicacion de el Apocalipsi
en que Seguida mucho. A. A. de la Re-
ligion en Roma Pedro Ostingero Dr
Parisiense. Explica Comentario in e-
andem Apocalypsim. Jacobo Dordeno
Obispo Dogiense in Arauis Egregiam
quoque edidit Dr Sarasino Urmano
Canonigo Regular de la Iglesia Laterana
Le insigne Orden de Santidad y Magyste-
rio de la vida Contemplativa Sobre
El mismo Apocalipsi Gr. P. et R. Pa-
dre Benedicto Arias Montano, tan Celebrado
en toda inteligencia Original de las Di-
vinas Escrituras en sus Comentarios

Sobre los Profetas menores) Gr.lo. in Za-
car. 14. El Padre Jurriano tan e
minente como profunda Teologo q.o
de Euchar. Cosme Damiano Vrsulano
Canonigo Regular dee.l Agustin y Te-
ologo dee.l Rey.e en el Sacrol. Trid.o
t. in Cantic. pag. 361 el Gr. Quirino
Salazar, Cuyo nombre Excede todos
los Elogios en Su Sagrado Sobre los Can-
ticos Gr. 7. 55 q.

Paro aqui porque el
mismo Gr. Salazar Explicando las
palabras del Apocalipsis Venerunt nup-
tiæ Agni, et uxor Eius preparavit Se-
en las quales no sor yo sino San Ju-
an el que llama a la Iglesia uxor Sa-
muy de Escrivir lo Act. que Entienden
Este Lo de las Bodas del Cielo dize
asi= Celebrandæ festivitatis Epulum adeo
interpretantur de Nuptiis Agni et Ecclesiæ

in Hoc Seculo ante Resurrectionem; Ci
vers Sentiunt Tempus quoddam felicissi:
mum ante finem Seculum dico Seculi a
Joanne descriptum, in quo totum Hic mun:
dum ad fidem Agnitionem Venire, atque
unum ovile Sub uno Pastore Constituere
oportet, ita enim Sepe mentitur inscrip:
tura, Ey aperuit: y Abyco Hands de la Ca:
son de ay vody, y devel nombreuxse: pro:
Digue: quia in Aures illo Tempore de
quo Isaias Vaticinatur, Cuncti Ha:
te mundus Objecti Erroribus fidem
Catholicam Susceperit, ideo Tunc nup:
tiæ Agni Celebrãdæ dicuntur, non
quia Tunc primum exeunda, atque in
Desponsantur Hæc Conjugia, Sed quia
tunc perficiuntur, et Celebriq Ss Ju:
cundius Agantur Cum Sponsa id est
Ecclesia maximum illud Susceperit in
crementum, et Tota ab infidelitate

ad Evangelium traducta fuerit, y des
pues de illustrar, y confirmar esta mis=
ma razon con el dicho Amigo observan=
do en sus preparaciones, y precedian a sus
vodas principalm.te leyes como consta de
el libro de Ester, que dize el Sor. Juan Cri=
sost.o= Quapropter secundum eam
consideationem Joannis nuptias qui
fuerat in tempus aliud, cum perfecta
jam illa traductione Ecclesia de infide=
litate ad fidem secundum omnes D.
suas integras totas nuptias peraget id
sibi volunt illa verba = Venerunt nup=
tiæ agni et uxor ejus preparavit se =
Y q.e aqui mas q.e por otro
modo se declare la razon porque las
solemnidades de estas vodas se Celebra=
ban estos aquel tiempo en que todo
el mundo este convertido anado, y di=
go q.e, pues Antonio tendrá el oro

y la Esposa la Ciud, y la Estatura de=
fuerte parid. La Estatura Compuesta
dize La perfecta, y Consumada union, y
por esta metaphora se declara Xpo mi=
stico, y su Cuerpo q es la Yglesia Au=
ge y Crecerá Cuya que unido en una mis=
ma se imite el Cuerpo mystico la medida
edad y Estatura perfecta del Cuerpo na=
tural de el mismo Christo, que este es
el Sentido Literal de las palabras del
Pablo: Donec occurramus omnes in
unitatem fidei, et agnitionis filii Dei in
virum perfectum in mensuram aetatis
plenitudinis Xpi= A quando esta edad
medida y Estatura de Xpo mystico,
y su Yglesia estuviere llena, y perfe=
cta que es aquel tiempo en que todos
Creerán y Conocerán a Xpo, entonces
serán las Bodas tambien perfectas y
Consumadas de el Cordero, y a que oyde
llamad Esposa, se llamara=uxor= porque

no parezca que digo esto sin Author
= Veneremur Ergo = dize este Sanonio
Nupcie agni, idest, plene et Consumata
Conjunctio Xpi cum Ecclesia. Jhon:
fa Ecc. Cum adhuc parvulus esset pa:
cuit Altissimus ingressus suos, nec un:
quam placere desiit, quo amicy incremen:
ty grandior modo quidem est, sed nedum
dum intra introduxit in talamum Sponsa
nondum in Nuptijs adveniens, Cum au:
tem Venerit Jeremie Que etas matu:
ra Viro, tunc plena nubilis annis si:
et, tunc Animam Sponsi sui Grave
ultra provocabit in plenitudine Creden:
tium, et novis ornata modis gentes ul:
tro, Et ipsa gregue occurrere Sponsa
suo.

## 29 Proposicion

Que la Iglezia de aora era la engaña:
da Lia, y la de aquel tiempo la hermosa

Raquel, q Auia de ser mas perfecta
aquella Iglesia, que la primitiua de
Cuerte, que el menor Santo de la Ig-
glesia nueua Auia de Exceder al ma-
yor S.to de esta nuestra Iglezia.

Excepto la Historia, o Comparacion de
Lia, y Raquel tratada Muy diferente
Dr.osos todo lo demas Sin mentira y
Muy Prouechosa, y Aun mentir con
Sabiduria no Sabe.

Primeram.te quando di-
Cinquenta En la Iglesia de Dios estan
Muy poco antes referidos / como bien aduer-
tio el Citado Abertino / no se co-
Mprehenden en el primer Estado el tiempo
de Xpo desde su S.ma Madre, y desde
dos Sus Sagrados Apostoles, en que no
puede Auer Comparacion = Et nota
Aize el Siguiente Su numero de cola:

Estado segun el de las visiones del
Apocalipsi / quod quando dicitur el
Statu Vertu est perfectissimus Ex-
positio sanctorum non intelligitur respe-
ctu xii, et Virginis, et sue societa-
tis inchoantis Apostoli = Alli estuvo
el Sol, la Aurora, la Luna, y las e-
strellas todas juntam.te y la comparacion
de los Estados de la Iglesia en sus progres-
sos empieca de la Aurora, como vi-
mos = que es esta que progreditur quasi
Aurora y esta comparacion se-
lam.te se save de Estado, y no de per-
sona, o dee.te ae. o como
en la ley de la naturaleza save algunos
mas mayores y otros de la ley escripta,
otros mayores y algunos de la ley de gra-
cia / dividido en sus Estados / digo asi
dentro de la misma ley de Gracia divi-
dida en sus Estados ai algunos de per-

Primero que de ser mayores que otros
de el segundo y algunos de el segundo
mayores y otros de el tercero. Pero el
tercero Estado absolutam. muy Santo,
y muy perfecto, y los demas, assi por la
universidade de la fé, como por mayor
abundancia de la gracia, y multitud de
justos; por esso Caviendo dicho Sanjua-
an = Venerunt nuptiæ Agni, et uxor ejus
præparavit se; = Añade = et datum est illi
ut cooperiat se bysino splendente, et
candido, (bysinum enim justificationes sunt
Sanctorum).

La Historia de Raquel
y Lia, cuya alegoria es de Puerto per-
tenese a la Aprobacion de los Hebreos, e
inserducion en su lugar de los genti-
les, y a la Extincion otra vez de los He-
breos, que es aquel gran ministerio del
los ultimos juizios de Dios, y esso ex-

exclamar el Pablo: O altitudo diuitiarum! Iacob en aquella victoria es Christo sabar el Demonio, Raquel la nacion Hebrea, como el mismo dize non est iam misericordia nisi ad sive, que perseuere domui Israel y esto tan singularmente quanto fue dio a los discipulos ir predicar a los gentiles Via gentium non abieritis y assi como sabar ayudandose de la tenieblas en vez de dar Raquel a Jacob introduzo a Lia, assi la nacion Hebrea ciego por el demonio no acepto a Christo, y esta fue la occasion de entrar en su lugar la nacion gentilica, como el Pablo y San Barnabe dixeron a los mismos Judios: vobis primitus oportebat primum loqui verbum Dei, sed quoniam repellitis illud, ecce convertimur ad gentes y finalmente assi como despues introduzida Lia a Jacob se le introduzo tambien Raquel, assi tambien despues que

reconocieron a Xpo todos los gentiles se
convirtieron assi los Hebreos, como dize
el mismo San Pablo = Donec plenitudo gē=
tium intraret, et sic omnis Israel Sal=
vus fieret = Luego infiere nuestro Texto la
Iglesia antigua es Lia Enganosa, y la
Iglesia nueua es Raquel Hermosa: Gra=
ue ayuntate de comparacion? En aquella Al=
legoria no se Esfa la Iglesia a Iglesia
si no de nacion a nacion, y esto con gra=
ue propriedad, porque assi como Lia fecun=
dissima tuuo muchos Hijos, y Raquel no.
Es, assi la nacion gentilica, es comparada
de todas las naciones tiene, y tendra
muchos Santos y pueblo Hebreo que
se reduze a una sola nacion tiene y
tendra muchos menos

Pero con todo esso es Ra=
quel es y sera la muy Hermosa, y mas
amada de Dios por esta Hermosura de la
gracia, y este amor es el de Dios, y no ay

duda que el pueblo Hebreo tiene
mas gracia y es mas amado de Dios
en Su proco Hijo q̃ Lia en la multi-
tud de Sus Hijos, porque a la nacion He-
brea pertenecen todos los Profetas, todos
los Patriarchas, todos los Apostoles, y to-
dos los de Xpo, San Juan Bautista
Jose S. Anna S. Maria Magdalena
y toda o casi toda la Primitiva Iglesia
A la misma nacion pertenecen los 144 m
de la doze Tribus señalados en el A.
y han de seguir al Antechristo los quales
(como bien nota S. Hipolito) tendrán
tanto mayor gracia y fortaleza quanto
será mayor tirano el Antechristo q̃
los fueron los Neronis, y Dioclecianos
y S. Agustin en Sus tiempos flore-
cieron a los Ambrozios y Hyeronimos
en el l. 2. de Civit. Dei c. 8. dize =
In eorum Sane, qui tunc salvi sunt

Sanctorum, aut fidelium tempore
quid Sunny quando quidem ad illos
prebandos tanta Soluetur inimicy cu-
ius nos ligaro tanto periculo dimicamus

Finalm. Hablando en
la Sagrada Comunion de Dios tomada
de la misma sangre y agua de la Sagra-
cia de la Virgen Maria Hebrea y Na
zarena q. Exceder infinitam. la gracia
de todos los Santos de la Nacion Gen-
tilica: Esta es la Raquel esta es
la Sta. de la Comparacion y no supie-
ron ver tan Claro los ojos muy que Lega-
nos y de nuestra Lechuza.

## 8. Proposicion.

Que este Imp. Cauia de durar
mil años, y explicando el mu
tento a que el Milenario del Ap.
Apocalipsis dixo que en aquellos mil

anx estaria ligado el Demonio
que aora anda suelto.

Dyze Ima. ya se ha dicho con tanta
multitud de Act. respondido a la 5ta
proposicion de el fin. por el qual se entie-
ende, q Dios le cabe levantar en el mundo
se sigue saver de durar todo el Imperio
de aquel tercero estado de la Iglesia q. co-
servacion natural de aquiz, y felicidad
la mayor de las q ay q sera estar ligado
el Demonio q. no engañe las gen-
tes, como lo hase nuestro q con menores
poderes aora q antes de venida del
Xpo: las engaña de el Apocalipsi
son estas= Et vidi Angelum descen-
dentem de Celo habentem Clavem Ab-
bissi, et Catenam Magnam in manu sua
et apprehendit Draconem Serpentem q est
mille, et misit eum in Abyssum, et clau-

Clausit, et Signavit Super illum, et non seducat amplius gentes donec Consummentur mille anni, et post hec oportet illum solvere modico tempore no puede auer palabra mas clara, ni que demuestre mayor diferencia en los estados de la Iglesia, y en esto en el tercero, y reconocen todos los AA. citados en la 6ª Proposicion.

Esto mil años ó ciertos ó indefinidos ande acabar en la venida de el Antexpo, como dizen las palabras, et post hec oportet illum solvere modico tempore, y ande comenzar en la ligacion de el mismo Demonio para la Conversion universal de todas las gentes del mundo = et Ligavit eum, et non seducat amplius gentes, aun algunos AA. ó Expositores lo entienden de otra manera y comu-

muerte y violencias, y el intento de las mugeres de querernos hacer dellos Ministros, y amigos, con los quales de ninguna manera concordamos los Xtianos, que yo digo, Excepto Stam. el numero de mil años, y el qual es seis veces de se[te] porque fuimos de regate en el mismo Apocalipse.

## 9ª Proposicion.

Que a los Judios pertenecia la Santidad por herencia y que toda la Iglesia que constaria de Judios convertidos seria mas perfecta que la que consta de Gentiles convertidos o que se convierten.

Nueva ignorancia y mentira! La Iglesia q. consta de los Judios fue la Sinagoga, en la ley nueva no ay mas q. una Iglesia

que conyte dee los Judios, porque los Judios conuertidos de ultimo, y tercero Estado caran vna dela Iglesia solamẽ con los gentiles, que son las dos paredes encontradas, q̃ cande vnir la piedra angular de Xpõ: qui fecit utraque vnũ=

Dize que deviene las Santidad no por Essencia, si no como Essencia / lo que yo no Entiendo, porq̃ no tuvo necesidad de dezirlo / es fraze Expressa del. Pablo en el Capit. de Gust. ad Rom. en donde dexa dos otras Comparaciones dize a los Xpistianos conuertidos de gentibus= Et si Radix Sanctaet rami. Si autem aliqui ex Ramis fracti sunt: tu autem quum Oleaster esses inserte es in illis, et Socius Radicis, et pinguedinis Olivæ factus es noli gloriari adver=

adversus ramos; Si autem gloriaris non
tu radicem portas, sed radix te. Dici
ergo fracti sunt rami, ut ego inse-
rar; bene propter incredulitatem fra-
cti sunt, tu autem fide stas, noli
altum sapere sed time, si enim De-
us naturalibus ramis non pepercit, ne
forte nec tibi parcat. Vide ergo bonita-
tem et severitatem Dei in eos quide
qui ceciderunt severitatem Dei, in
te autem bonitatem Dei si permane-
ris in bonitate, alioquin et tu ex-
cideris, sed et illi si non permanse-
rint in incredulitate inserentur, po-
tens est enim Deus iterum inserere illos.
Nam si tu ex naturali excisus es
oleastro, et contra naturam insi-
tus es in bonam oliuam, quanto ma-
gis hi qui secundum naturam inse-
rentur suae oliuae. Non lateat vos

palabras dize en Summa. Pablo, que la
Comparacion, digo por Comparacion
que la Santidad de los Judios es de=
que la Naturaleza, como el Cumor que
tracen los Ramos de su progenia Caiz,
que en los gentiles es Contra la Natu=
raleza, como el que tracen de la Oliva
los Ramos Enxertos de Acajeros en ella,
no porque la fe de Santidad, que son
Virtudes Sobre Naturales la puedan te=
ner Naturalm.te el Judio o gentil, may
porque a Judios, de Padres y Abu=
los son los Hijos dejcendientes de Abra=
han, y de los otros Patriarchas, es na=
tural de seguir la fe y doctrina de sus
Padres, y pecar Contrario a los genti=
les, que son Hijos de infieles es Contra
la Naturaleza de sus padres tener la
fe, y Santidad, y Ellos no tuvieron, y
Esto es lo que el Apostol llama en los

Judios secundum naturam, y en los gen-
tiles contra naturam, lo qual y no podre-
ra dizir, y no dixe.

Pero en gracia de mi
Yesu añadire aesta con-naturalidad
cia, y es quando los Judios reconocieren
a Xpo por verdadero Mesias, y Hijo de
Dios, y assi mismo Padre, assi como na-
turalm.te amavenera, y aglorifica muy
de los S.tos de Ygalleria, assi ellos amaran,
y veneraran con muy natural affecto al
mismo S.r y se gloriaran de ver adora-
dade todo el mundo en la Yglesia, y en
el Caliz su mismo Carne y Sangre, q
lo que dize el Profeta Ozeas en su pe-
nultimo Cap.o de la Conversion de los Ju-
dios = Ecce multos vos debunc filii Israel si-
ne Rege, sine Principe, et sine sacrificio
et sine altari, et sine Ephod et sine Te-
raphim, Et post hoc convertentur filii Israel

et quarent Dominum Deum suum, et ra-
uebunt ad Dominum, et bonum ejus
in nouissimo die = La qual vltima uenguda
significa como dize Cornelio Alapi-
de la suma admiracion, los sumos af-
fectos, con que entonces los Judios con-
uertidos amaran a xpo como atonitos
y stupefactos. Y en lo mysterio de de Dios
sacram. Y esto quiere dezir = et bonum
ejus = segun la glosa de Zacharias = quid
bonum ejus, aut quid bonum ejus, ni-
si frumentum electorum et vinum
germinans virgines, y a lo mismo cuela-
ra Sreguente. En los Profetas, y sus
expositores nuestro Dr si los viese
y entendiese.

## Decima Proposicion

Que el Antexpo sera venido

Y lo que del dize en la Escri-
tura Sagrada se deuia de entender
de essa Roma y sus discipulos.

Aqui viene bien lo de menuda estini-
guida y dibi, porque el mismo con una
mentira dey en otra: Si en la exposi-
cion 8.ª me acuerdo de seguir al Mile-
nario de el Apocalipsi, y lo hago en la
forma y sentido ya declarado, siendo
evidente que dey muy del dicho Mile-
nario dale venir el Antexpo Roma
podia yo dizir, y el Antexpo es venido.
Nunca tal dize ni puedo dizir, an-
ro agora y ha muchos, y es venido el An-
texpo, porque quando vino un tan
mal hombre vestido de un habito tan santo,
y un tan sacrilego Agnus tata dentro
de una Religion tan santa, y una bestia

tan ignorante de tres de una Comunidad
tan docta, y quedo grensar ni dezir, Vino
y Anexuy Venit, Como lo dixo el Juan
de otro no tan malo y en affirmar de mi
Cuer dicho, y de Cada Entender de Ma-
Esma y lo que dize la Escriptura del Fu-
turo exto Cada al Cuy. para Cattar de-
rechamt. Cuia de dizer, y lo que la Es-
cryptura dize de Mahoma, y el Lugar
de la Escriptura y dio Lugar Cayta Co-
troversia Es del Cap. 7. de Daniel donde
hey creyendo el Emp.r Romano enfigura
de una Bestia de Estraña fero Ayo dee-
straña ferocidad y fuerca Significada
en dos Cuernos ; or ao, guales en la Escrip-
tura declara la fortaleza, y potencia
dize que En medio dellos se Levantará
un Cuernezillo pequeño el qual arrancó
de la Cabeca de los dos Cuernos los tres: et
ecce Cornu aliud parvum orumpet de

demedio Cornuuid, et Aria de Cornibus
ginimy Avulsachim Gaaiegig: Lod
Escritores y Padres Antiguos en Cuyo lu-
gar dixeron Envia Nacidos Alfadoma y
Jerusalen ser llegado el fin del mundo en-
tendieron por el Cuernezillo el Ante
Xpo, pero dexaron Seys, y pasaron Seys,
y se vio por Experiencia lo que Eger
Seguido la Iglesia y Echado en el mundo
Alfadoma y el Imperio Romano muchos
Expositores Modernos entienden dest y no
de la Antexpo el dicho Exo

Trae la Sentencia de Ant-
tiquiratense, de Vetablo de Juane Anto-
nio de Fernan de Salazar, de los P.s Sa
y Pedro Fernandez, y de otros muchos,
y da prueba con tres Razones Sacadas dest
mismo Exo ami Sentir poco menos que
demonstrativas de q.e el Cornezillo ar-
rancado de el Imp.o Romano tres partes,

y lo que Ea dominado el Imp.° Roma-
no Son verdaderam.te tres partes del
Imperio Romano Antiguo, una en el
Asia, otra en el Affrica, y otra en
la Europa, y el Anteχpō no solo
Eade dominar lo que fueron tres par-
tes del mundo, y el Imp.° Romano do-
no todas las quatro partes del mun-
do universal Esta Ley muy mag.d In-
dia, y el Imp.° Romano no co-
noció, como doctam.te prueba en su
Anteχpto el eruditissimo P.e To-
mas Melvenda de la misma Orde.n
Dominican.a 2.a razon, porque quan-
do viniere el Anteχpto no Eade
Estar el Imp.° Romano en la Grecia
ni Europa significada en los diez
cuernos de la Bestia, y quando domi-
nó todo lo que Es, y la luna es Imp.

Imp.r Romano Veranio muy se-
guera parte de su dominio: Verard
razon porque dize el mismo tx.no
este tyrano Cuida mudar las Leyes, y los
tiempos, y esto de las mudanças de los
tiempos y progreso de los Macomeda-
nos; porque mudando las otras gen-
tes el tiempo por el curso de el so
sido los años ordinarios de los mi-
des por la luna, y los Cafen lunares, y
fue la razon, porque quedo tan confu-
sa la Chronologia de las Estorias de
Hespaña en tiempo en que los domi-
naron los Moros. Tiene de razon
attencion lo Cap.o 11. y 12. de Abraç
de Ballará Tabla Clarum. de los Tur-
cos y de las partes q. guiò el Imp.r
Romano, q. es de Aguila de 3. Abeças
Romid Contaneinopla y Alemania

## 11 Proposicion

Dudos Inquisidores no devian
Castigar a los Judios y por Ge-
rar el Mesias antes lo devian
permettir con condicion, que no
Fuesen desacato, e irreverencia a
Las imagines del modo que muchos
Portuguezes Creavan al Rey D.
Sebastian y Lo Castigavan.

La temeridad y malicia de esta mentira
Sabe Segrola Lector Sabiendo
Le primero la verdad. Hallandose yo
esto Años ha Vezes en Holanda el Año de
1643, y de 1644 Disputé alguna ve-
zes Con dos Judios Idee Amsterdam
y Diz Que Maestro, que Catalan era
Mahamad Israel, y tuve entera noti-
cia de toda La Substancia de Dueta

en este tiempo muy diversa de lo que de
viene comunmente. Lo que ellos dezian
creeran con tanta obstinacion q̃ que
un hombre descendiente de David los
hade librar del cautiverio, y desper-
cion q̃ padecen, y hade restituir al
Iusticia los ya divididos Reynos de
Israel y unidos debaxo de una cabeça
sola, y a este hombre es el que lla-
man el Mesias. Lo demas q̃ creen
los Christianos lo niegan todo con igual
ceguedad, ignorancia. Niegan que el
verdadero Mesias sabia de ser Hijo
de Dios, y niegan la de Trinidad. Ni-
egan el pecado original, y el cautive-
rio del pecado porque dizen q̃ en el cielo
nadia ve a Dios, si no solamente un re-
dentor suyo. En fin niegan todo lo de-
mas, q̃ en la Christiana escrita, de
donde se sigue que aquella esperança

de los Judios como esta dicho, que ellos
la suponen. Y puede bien concordar
con la fe de los Christianos, porque de
un Judio verdaderam. Crea en la sa-
grada Trinidad, y q el Messias pro-
metido en la Escritura, sea del
sancto Hijo de Dios, y juntam. hombre, q
vino ya, y q remedio con su sangre al
genero humano muriendo, y resucita-
do y subiendo al cielo adonde los
bienaventurados gozan de ver a Dios, y
todo lo demas que enseña la fe Cato-
lica, este tal Judio sin defensa de la
misma fe puede creerse ciertam. la
restitucion de su nacion a su anti-
gua patria, principalm. sabiendo lugu-
res de los Profetas, q asi lo prometen
lo qual no se puede cumplir sino en
la conversion universal de los mismos

Judio, callando el cargo quando cons-
tare la mendacidad, y de la culpa e-
sto es la verdad de la dicha proposicion
declarado con exemplo cierto de el
Rey D. Alvaro y tan falsa, y profiada-
mente cubierta con la condicion de no a-
ver de sacar a luz Imagenes, y no dever
ser castigado por los Inquisidores y,
como siendo verdadero Christia-
no los Inquisidores los empiezen de la-
tigar, o ellos negar a las Imagenes la
veneracion debida, creendo todo lo que
cree la Iglesia. Y no dexaré de escri-
vir aqui lo que con esta misma de-
tencion ó declaracion me ha sucedi-
do. Passando de Roma el año de 1669.
por causa de los vientos contrarios me de-
tuve en Alicante, adonde me cobró

un Judio nuevam. Convertido bien
conocido en Madrid llamado D. Pe-
lipe Hoz cos, q̃ mejoreció muy fiel
Cristiano, y queriendo yo saber qua-
les causas dio su error, Vinimos
a discurso de la Restitucion de Is-
rael, y union con Judá, q̃ está larga
m. profetizado por Ezechiel, dexado el q.
36. Capo Alto, y brevissimam. en Eze-
chias en Isaias q. 12. Congregabit pro-
fugos, et dispersos Judæ, colliget a qua-
tuor plagis terræ: y causando yo de-
clarado como se auia de cumplir en
la Conversion universal de los Judios
a la fe de Xpo en la Restitucion de los
Cautiverios, y de las dos Redemptiones
el me dixo, Si V.R. fuera a Oran de
donde yo vine, y declarara esto a los Ju-
dios de alla todos se Convertirian. Esto

dixo aquel sabio hombre juzgando a los otros por si con la misma afficion de ya convertido, pero el (tanto lo que estima este gente la restitucion de su patria y la libertad de su cautiverio, como fin total de su esperanca, y platicandose en esto, se abrira una gran puerta a su conversion. Assi lo platico el P.e Francisco Soarez Lusitano sabio conocido por su letra, a quien yo le envie comunicado, y el aprobado mucho, y lo que sucedio fue que estando relaxado en Coimbra, un Judio muy docto en su secta, y muy observador de ella comendaron los Inquisidores al dicho Padre enseñey lector de Theologia, y como el Judio de ningun modo se entriese a los argumentos y demonstraciones que contra su secta le proponia el Padre que la

fe delos Xpianos, no impide la esperanca
de ser estituidos los Judios a su patria,
quando verdaderam.te reconocieren a Xpo,
y a su mysmo punto dessyo el Judio de
su contumacia, diziendo q̃ aunque
no aquella no tenia duda de recebir co-
mo recibio Magestad. q̃ assi mesmo es-
crivio luego el Padre Soarez a los
y viven oy muchos testigos del suceso
q̃ fue publico en nuestro Colegio.

Lo mysmo sucedio otro
P.e Portuguez, q̃ estando yo en Vene-
zia sembro la mysma doctrina entre
los Judios de aquella sinagoga, delos qua-
les veniendo uno dellos a baptizarse acer-
mo. me anuncio alegria q̃ Dios le ha-
via hecho desasiendo una tan fuerte
ley y tan tenebrosa de tanta ceguedad. lo ci-
erto es, como me ha enseñado la ex-
periencia, q̃ ni a los Judios, ni a los e-

Ciegos ni a los Sordos, con todos los gua-
les Es dificultad muchas veces Es ley Es-
le negar todo, Sino lo que Es Contra-
rio o incompatible con la verdadera
fe: porque esta condescendencia aun
si no Es mas q condescendencia Sin cer-
teza o probabilidad de q parte ayuda
mucho, a que se abandonen de su obsti-
nacion, y erroneos en que tenemos por
exemplo la yglesia Romana en
todo lo que Es condescendido con los sy-
maticos de la Griega.

## 12.ª Proposicion

Quexo dize q bolveria al mun-
do a ser Rey de todo con la ma-
gestad y Grandeza, q si como vino
la primera vez pobre y despreci-
ado.

Por fuerca quiere este terminar su sermon

Caserme de la vena delos amigos Militena-
rios, y no delos buenos como S. Primo S.
Justino S. Agustin, en algun tiempo S. Vi-
cetino Martir Si no como el postimo ca-
pitulo, que alae Magestad, y Eglesia acosta-
bra todo lo que della se sigue de dulce y cor-
porales. Vae de la dicho respondiendo a la 6.
Proposicion quales son los Act. que hizo
en el tercero Estado de la Iglesia sobre
la grauera de el Apocalypsi: Et Legna-
bunt cum Xpo mille annis = no dizen que
Cade venir Xpo Corporalmte a la tierra
may segun la grauera primera del mys-
mo Caso: Dize Angelum dei lege cenden-
tem de Celo = Dize que Cade Leg cender
Spiritualmte & el mysmo Xpo sobre la
alma y con aquella mayor gracia, con a
quella mayor Santidad, y con aquellos
may abundantes Bones Spirituales, y Cade
Comunicar a la Iglesia en el ultimo y Ser

Justissimo Estado. Para mayor declara-
cion de cremodo deuenir dy tinguen
Los mymos Actus tres aduentos de xpo,
el primero en Carne p.r Exaltar; el 2.o en
Espiritu p.r reformar; el 3.o en gloria p.r
Judgar = Hinc Aize Ubertino) quod tres
Personibus Exprimitur (tribus Xpi
aduentus, primus in Carne mundum
redimens, 2.us in spiritu Reformans et
Sanctificans Ecclesiam, et 3.us adjudicans
glorificans electos, Cunctaque Consumens)
Y Si alguno Se quisiere mouer el nom-
bre de tercer aduiento Lea al Bern.do
en Sermon de Tribus aduentu Domi-
ni, y al Papa Innocen.o 3.o en el Lib.o de
Contemptu Mundi. adonde pone qua-
tro aduentos de xpo. Reynarán
muy en aquel tiempo Los justos Con Je-
sus porque Saya de venir a la tierra el Rey

sino porque Cade venir a la tierra el
Reyno, que esto es lo que pedimos to-
dos los dias, quando dizimos adveniat
regnum tuum, fiat voluntas tua sicut
in Celo, et in terra. Assi lo declara
Nolla y derechamente el gran deseyo
de la venida del Rey Mesias Cabal-
lando de la Conversion universal y
universal Sujecion del mundo al Rey-
no de Xpo. Sugue Regnum et Im-
perium diserta Scriptura, Sugue-
rema toma Orbis fide Observetur, per-
inde ac in Celis Observatur. Nec enim
Pro tra id assidue precibus exorandum
Cujus Regni participes, et Rey Xpi Fi-
eri queat, imo certam Se Regni spem
fore, ut id, quod omnibus Orbis fidei-
Ce et privatim tam instanter petendu
Fieri assiduo impetraretur adve-

Adveniat Regnum tuum Fiat Voluntas tua
&c. Asi sobre el Can. un. del Profe-
tae Abdias, y en el 14 de Zacharias di-
ze lo mismo.

13ª Proposicion

Que Xpo descendia de Adan no
en el Estado de peccado, sino en el
de la innocencia original, y que per
esto le conuiene a Xpo ser S.r
de todo el Mundo, como Adan
lo fue en el Estado de la innocen-
cia.

Con esta proposicion guardada para el
fin como la Lama mas fuerte tiene a
Sin duda nuestro gran Teologo que
ha convencido al Padre Viera dela-
dos los nombres afrenozos, diziendo exa-
gerada su ignorancia; pero con ella ha mo-
strado Grandes quan poco sabe. Dize q

San Juane Baptista Exclamando de Xpō = gui de Sursum est / dicis Venit Super om= nes est = Y dos vezes con esta palabra Se Confirma la Verdad de la proposici= on Eserida, y la falsedad / quando no Su Esesia / segun dixe de lo Contra= rio Sobre la primera = gui de Sursum Venit / dize alli la Glosa / id est de Humana natura Animadind Antepeccatum primi parentis, quia de illa Natura as= Sumpsit Verbum Dei Humanam natu= ram = y Sobre la Segunda = Super om= nes = Buelve a dizir lo mismo = duobus modis Super Omnes = primo Super om= nem Humanitatem, q. d. gui = primus = quam peccaret Venit = lo mismo dize S. Agustin citado por S. Thom. 3. p. q. 46. Art. 5. in Corpore y lo mismo el mismo D. Angelico por esta pa= labra, ibi = q. Put Augustinus dicit

Groserg illud Joan. 3. qui desursum ve-
nit super omnes est / desursum veni
Xpūs, id ē, de altitudine humane natu-
ra, quam habuit ante peccatum primi
parentis, accepit enim naturam humā-
nam absque peccato in illa puritate, in qua
fuit statu innocentiæ / dico in qua erat in
statu innocentiæ. San Greg. Nan-
zianzeno in carminibus de Virginitate

Post animam Xpūs suscepit et ota membra
corporis atq; Adamum subiit Ad. filij i Hom.
cum nondum vitii miserionem genus haberet
Necdula Magnis diri serpentis, et ig.

Vea pues su errada Teologia, quan
ignorante. Se atreve a condemnar, o
no sabe lo que condemna a los tres
mayores SS. de la Iglesia Agustin
de la Latina, Nanzianzeno de la Gre-
ga, y Tomas de una y otra. Que es su

Lector: aora oyga la Censura que me-
rece, porque assi está definido en la 6ª
Sinodo actione 11. Con toda la Expres-
sione siguiente = A Divinitate assump-
ta est nostra natura illaque angelica
tum creatadest, non quasi post prevari-
cationem vitiata est = y si acaso anpeer-
ge en su obstinacion argumentando
y la carne, y Xpo como fue mortal y
pasible: Luego como Adan pecca-
dor, y despues despecador, porque Adan
antes de pecador era impasible, y im-
mortal. Tambien en este argumen-
to viene a mostrar Supuesto saber, por-
que la mortalidad y pasibilidad de
Adan fue contraida por el peca-
do = per peccatum mors = y la mortali-
dad y pasibilidad de Xpo no fue co
tracta de sino voluntariamte, ni fue
la misma q Adan incorrio por el

pecado si no semejante a ellas
como dechara Adam. S. Pablo quan-
do dixo = Deus filium suum misit
in similitudinem carnis peccati = ha-
ma carne del pecado a la que por el pe-
cado quedo mortal y pasible aduci-
endo empero q Dios a la que mor-
tal, y pasible no fue la hymadino
solam. semejante a ella.

Pregunta Es verdad
es cierto segun la doctrina del
Sancto Rey en el liu. 5. del Decalog. q.
2. q por esta via le acrecio a Dios
un nuevo titulo de Dominio del mu-
do qual no tuuo Adan, como sabiad
uertio Pon. Pilato in Jo. Matt. =
Seruabat David dize. Veruntamen
Christi, sicut enim in peccato Saul ego-
bauum a Deo, et dabit eum regnare ita
Xpo post quam peccauit et Adam regno

et Principatu, quam habebat incarnatus venit, et egnavit.

## 14 Proposicion

Que el Sumo Pontifice deuia congregar Vn Concilio general de finir esta verdade, y dar a todos noticia de esto, de que los Th. no tienen conocimiento.

Deuese Cabar de los Theologos tales como el Pero los otros, (y leen los libros de Scotto que, como contrarios de los Ar alegados. Lo deuer dignada materia de el Tercero Estado de La Iglesia de un Concilio, cosa q yo no dixe ni oi nay (y aun Religioso de grandey letras) llamado Thomas Protonio, (y mui. Th lo aprobava; pero en q. La Iglesia de no confirmad con el Parecer del Subtilissimo Scoto Palavino baya que sea

de aquella, de que se dize: una gauga que
me enseñe hoy abundet.

Hay son P.e y S.r mios hay
noticias, que brevem.te pueda enviar a V.R.
y creo no avrá podido dar el P.e R.r
de Coimbra, de Diego ni otro de mas cer-
ca: la nov.d de Seb.an Cesar por ser muy-
mas de lejanias, porque de el era de tan
relevantes y preciadas bien de mas saber q.e
mejor interprete de las profecias y el
tiempo de el qual, y del conocimiento
de las personas, y tierras de donde la
interpretacion de los Profetas: si los del
Antiguo Testamento, y de acabava el
mundo, como savian de adivinar lo
que sucedio de alli a muy de mil años,
sino conocian de Nacoma, y a Lute-
ro y otros inimigos de la Iglesia, de tan
varias persecuciones y tabantas profecias, co-
mo hay savian interpretar de ellos, y si el

mymo S. Agustin nuguna de Antigoday, como Cauia de explicar acerca del Q. que dezian Japones, China, y Americanos, escrivieron Izaias, y Habacuc, y otros Profetas, como tienen ordenado todos los comentadores modernos, sobre todo las palabras de aquel Angel a Daniel. Tu autem Daniel claude sermones, et signa librum usque ad tempus statutum. Quieren que tiene dios defendido (tienyo) en que las profecias no entendidas antes de cauan manifestadas, ni esto arguie mayor sciencia ó ingenio en los presentes del que tuuieron los pasados. En sombre de cortaqueta ve muy a la carrayar, y de muy agudo dio a media noche muy descubre un enano en un monte, y un gigante en un valle: la escritura del tesoro y contado, y dey muy y muchos cauaron el

puede mas callar con dos azadonadas
lo que ellos no callaron; Si dios me due-
re los dias de la vida nuestr. S. que a
quella obra haya proseguido salga a luz en
tonces se verá, quan errado soy, y mi
estudio de las escrituras (tan nuevo) y mi
vista tan corta.

Hay otras muchas falsidades) con q nuestro H. concluye
su elegantissimo Argumento responde con
otras grandezas: dizen que el P.e Vieira
vino de el Brasil vestido de grana, que
disparate! Del Brasil de Portugal van
todos los Religiosos vestidos en el propio
habito, porque la grana de dios aca y
alla (todos somos Catolicos) pero si al-
gun Religioso, seglar de Portugal la Igla-
terra, Olanda en las naves de los mismos
Ereges es disfracado en vestidos de eglar
y si andan en aquellas tierras segun la-

figura que Case, y como el P. Vieira fues-
se enbiado a la Haya Corte de Olanda
en el año de 1648. y los Caualleros en a
quel tiempo quando salian Viage usas-
sen hay Capa y interiores de grana Cobi-
erta por defuera Con unos que llaman
Ayta Cory, y llega abaxo de la Codilla de
grano pardo Con Capa del mismo grano y
Color enbarcandose al Puerto del Cauo de
Venir de la misma manera que Caper-
sonas que Representaua. Dizer q estuvo
preso en la Inquisicion y falso, porq
Volumes estuvo retirado en la que llaman
Cuytodia, q es otro genero de Retiro
de muy diferente libertad y Espacio.
Dizer que estofue por espacio de quatro
años tambien es falso porque fueron Volume
nes por caberse parecido en aquel mismo
retiro sin libro alguno, y solo Compa-
ssel y Suma q Compuso un gran Volume

en que dyz que 44. questiones no tratadas,
y q̃ huvieron ya salido a luz, y q̃ por Su-
tyssar otros defectos no se huvieron anteci-
pado los escritos vulgares. Dize que la
sentencia de Portugal que enviada de Ro-
ma y aprovada de los Eminentissimos Car-
denales no solo es falsedad, pero gran igno-
rancia de los estilos; porq̃ la Inquisicion
ni Emitio, ni Emite lo que se presume a
fuzgar aestro Tribunal aunque sea de
Roma por mantener la Autoridad de el
Suyo, como en los años proximos se ha
visto en los pleytos tan tenidos de los pro-
cesos. Finalm.te el juizio, que dhe de di-
so de el L.do Vera es de conjecturar
de el breve incluso, en el qual depareser
de todos los Señores Cardenales Inqui-
sidores, que eran diez y nueve, excepta de
Sanctidad al dicho L.do Vera de la Jury-
dicion de la Inquisicion de Portugal quanto

al agraciado presente y futuro, y con privile-
gio singular de Este Negocio solamen-
te a la Suprema de Roma.

Parten hoy Naves, y me
falta el tiempo aun para reconocer lo
escripto en este papel de R. perdone hoy
yerro del idioma, y de la escripta, y de
Sirva de cautela en el numero de hoy
muy Obedientes, Subditos, y devotissimos
Siervos en la Santa bendicion, y Santos
Sacrificios de V.R. mucho me encomien-
de Suplicando a Nuestro Señor nos guar-
de a V.R. por muchos años como Sudi-
vino servicio, y gloria, y el credito de la
Compañia en Maragnon. Bahia 30 de
Abril de 1686.

De V.R. S.ra y Obligadissimo siervo
J. H. S.
Antonio Vieira.

A Manlio Torcato mandando matar seu f.º
por dar batalha aos Turculanos sem ordem do Se-
nado, sem embargo de a vencer, e destruir a Mayor
general dos enimigos: fala s.ª com o Pay; ou diz
o que elle lhe diria, o Conde de Tarouca.

Romance Heroyco.

Suspende o Rigoroso Pay, suspende,
Seu meu Pay, que bem posso duvidalo;
porque se me tiveras dado a vida,
não tiranias, o q.e tenho dado.
Suspende outra vez, digo, a morte,
Sequeres o teu nome eternizado;
porque ainda q.e te mostrey justiceiro,
não deixaras de parecer ingrato.
Quando esperava o meu Luzido gremio,
se encontrou hoje o mayor inhumano!
Condenay os alentos venturozos,
que disteis para os erros dignaçados.

Que importa q̃ eu faltasse á disciplina,
se o fim da mesma disciplina alcançe,
e se venço excedido o teu preceito,
que mais fizera quando executado?
Se atendes á doutrina da milicia,
olha que para Roma é mayor damno,
perder hũ General tão valeroso,
que hum Soldado ter ousadia de hũ Soldado.
Se vingas offendido o teu respeyto,
e duvido de te desacato,
como logras a emenda de hũa culpa,
vzando de hum remedio, q̃ é tão caro?
Se quero obrigar aque observem
as ordens, considera o teu engano;
pois quando te destruo hum inimigo,
hã menos quem te faça atraiçoado.
E he justo? pois adverte que no puro
governo rectamente administrado,
se ha de aver castigo nos delictos,
tambem ha de aver premio nos trabalhos.

Entre a minha Victoria, e o meu crime
muito mais te merecy, do que agravo:
porque te entrego hum Capitão Vencido
empraga de hum preceito quebrantado.
E que tiramente dissimulas
no Zello justo as ambições do aplauzo
querias adquerir este triunfo
não tinhas outro modo de Vzurpalo;
E para acreditarte à minha morte
he melhor que à ruina dos Contrarios;
pois Sciaõ Tusculanos, não Venceste,
Vencente a Vencedor dos Tusculanos.
Mas mizero infelis de que me queixo
se o meu mesmo Valor teffes Tirano;
pois hum não te venceria hum inimigo
ainda me auzaria necessario.
Para ser Contra Mim, o meu Socorro
fora agora o meu Crime perdoado
que nos Conflictos importara menos
a minha desobediencia, que o meu braço.

Mas Venha seja publico o Castigo
Se E publico Delicto, q̃ no Campo
De Marte deixo a minha culpa escrita
Com sangue do enimigo derramado.
O E Venturoza morte que procedeo
Se de Causa a minha gloria deste damno,
E se Euide arder em pira generoza
De louros, e de palmas abrazado.
Disse, e dicera mais, se Soubera q̃ ouvira
Menos enternecido, q̃ irritado
O não interrompera Neyta Vozes
Mais Furiozo [illegible] o seu mesmo estrago.

# Responde Bay em outro Romance.

Eu sou teu Bay, eu tegurei, eu Vijo,
que a minha Vida q̃ perduro acabo;
porem se tu faltaste assy devias,
naõ diga a Patria q̃ faltamos ambos.
Bem reconheço a obrigaçaõ do Sangue
mas Consul mes offendeste, e naõ forçado,
eu posso perdoarte injurias minhas
naõ deziztimaçoẽs do Magistrado.
Naõ diga Roma que anteposte os proprios
meus interesses, aos Luzos de estado
e atendes mais a conservar Eumenes filho
que a governar o exercito q̃ mando.
E sendo tu meu filho nesta Culpa
que à Patria aparentaste mais Ligado,
pois quanta injuria fostes assi mais Vezinhos
Vendo à facilitar aos mais estranhos.

Percase embora Eu moço inadvertido,
da pouca experiencia arrebatado;
mas não Supercá o Reverente medo
que se Lhe deve ter aos Consules Romanos.
Mais importa a Republica Romana,
este Castigo, que este esforço bravo,
pois tu podes Sevilla Gª. aguerra
mais ò temor dalli, para os mais Cazos.
E amante Vencedor, tu que Venceste?
se esta Vitoria toda foy do fado?
que quando são errados os principios
os bons Sucessos devem-se aos acazos.
Cuidas que tens Valerozo
porque Hum Contrario tens desbaratado,
não que o valor E fiEs da prudencia
sempre Constante, nunca temerario.
Dizes que farás falta por Valente,
antes quero Hum Covarde doutrinado,
Mero: pode o valor enfurecido
mais vence a prompta obediencia ao mando.

Observemce os preceitos militares,
Cauba seapitas mais esforçado,
que enfarindo sque ordeno na pelleja
Será Valente sobedecendo, sfraco.
Mais que ~~eguzadamente~~ te Replico
já nada te Respondo, já me calo
não Cuider que Eu mister Satisfazerme
quem Vir que astuas queixas Satisfaço.

~~Do Conde de Tarouca~~.

Não disse mais, escrendendo sRR.
quem Vio entas sopse executado
Compôs este Soneto Com mesma
pouca advertencia, q Livrou de espanto.

Soneto.

Que triste Sorte, que miseria indigna
Aque nos Vemos enfelizmente passo,
Sendo principio aglorias da disgraça,
Qualquer triunfo Custa Cuã Ruina;

Mas justamente o Consul determina
que a rigorosa execução se faça;
pois para que a Nação se satisfaça
Cabe proceder asperamente a Doutrina.
O Heroe! que a justiça antepuzeste
até filho, hum Sucessor da tua gloria
que dilatava do teu nome o esplendor?
Mas nisto pouco damno te fizeste;
pois para a eternidade, a memoria
que melhor Sucessor a ornemo caro?

Romance. Faroucas.

Lauranio, Capitão Lacedemonio
de esperto, e atrevido pertendido,
Conspirou contra a Patria; indetestavel,
torpe, execrando, barbaro delito!
Neste aleivoso temerario intento
descuberto, avizado, alcompreendido
procurou nos altares de Minerva
divino amparo, sacrosanto asilo.

Cercado ali pela Espartana gente
descubertos por observada imminencia de morte,
onão prendeo, mas empedindo a porta
ficou no templo sepultado, e vivo.
Era a primeira arvore May Oceano,
q embaraçava a entrada do edifício,
quando arrojay o Cupido de pedras
Cruel deixay alentar os ouvidos.
Para ostentar a may fiel Constancia
Celebre a may custoso Sacrificio,
e votando à Lealdade neste templo
Consagra a Patria a victima delà fiel:
Derrotados os vinculos de sangue,
inda as ternuras do Carinho,
animado de teus os desalentos,
tudo q me enternece me resolto.
Saudosa infeliz eu sou Oceano,
eu mesma me imagino;
pois não? podes Lembrarte do meu nome
vivendo do teu Credito esquecido.
Vem tua May piarey; pois prendeste
neste templo, e acabaste de vencer,
se nelle te defendy como amparo,
Me teguardará como inimiga.

A Soberana Deosa ag[ue]lle Rey
Q[ue] vendey; por[que] aggrava o seo indigno,
E encontrando o mento no remedio
Acha a asseuraçaõ no patrocinio.
Como naõ morres já desesperado?
Se às ultimas miserias reduzido
tu te acuas, os deoses naõ te valem,
a patria te condena, eu te persigo.
Por[que] [E]s tal o teu Crime, q[ue] alterando
O religioso, e natural estilo
fas operar occultos, e da sorte
Eu Templo Carcere, e Eu May Ministro.
Rigorosa te encerra nos alcaces
a May, q[ue] Pia te guardou comigo,
o amor de filho abriate o teo peito,
o amor da patria impede te abrigo.
Se contra Sparta, e contra mim conspiras
da vida ingrata q[ue] tedei, te privo,
E em mim accusa De te Haver gerado
Eu mesmo com matarte mellhoro.
Se Lacedemonia imaginaste
que tu de mim naõ foste produzido,
fora eu mais feliz; por[que] escurava
que me justificaste o Esmerado.

O quanto melhorara ley fortuna;
pois se o mundo ignorasse o teu principio
a ser menos illustre o nascimento,
fora menos improprio o oderatino.
Mas encubrir não posso o parentesco
na severa Vingança, antes publico
q estou da tua culpa envergonhada
pois q esconderte ao Mundo solicito.
Nem negs o sangue com tirante avida,
pois a morte e amor, q te consigo;
pois quanto indigno alento te consumo
tanta injuria a fronteira te divido
Padece, e considera q) me devey
pois ainda infamandote te obrigo,
que se traidor à Patria te condeno
filho de huma Heroina te acredito.
Dize, enaporta acumulando as pedras
Cada huma e padrão q guarda escritos
do filho vil infame Epitafio
da nobre Mãy preclaro delgueiro.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA